

# Estudo do Passe e do Magnetismo



**Adilson Mota**

# ÍNDICE

---

I. MÉSMER E O MAGNETISMO .....	05
Ciência Magnética .....	06
II. INTRODUÇÃO .....	07
Por que estudar a respeito do passe .....	07
Por que os Espíritos se utilizam dos passistas .....	09
O que é o Passe .....	09
Alcance do Passe .....	10
Importância do Passe .....	11
III. FLUIDOS .....	13
Introdução .....	13
Fluido Universal .....	13
Princípio Vital e Fluido Vital .....	14
Qualidades e Propriedades dos Fluidos .....	14
IV. PERISPÍRITO .....	17
Conceito .....	17
Formação .....	18
Propriedades .....	18
Funções .....	19
Corpo Etérico e Corpo Mental .....	20
Aura .....	21
V. ANATOMIA E FISILOGIA – Sutil e Orgânica .....	23
Conceitos .....	24
Sistemas Orgânicos .....	24
Homeostase .....	25
Sistema Nervoso .....	25
Órgãos dos Sentidos .....	32
Sistema Endócrino (Hormonal) .....	33
Centro de Força Coronário .....	37
Centro de Força Frontal ou Cerebral .....	37
Sistema Respiratório .....	37
Centro de Força Laríngeo .....	38
Sistema Circulatório .....	38

Centro de Força Cardíaco .....	41
Sistema Digestório .....	41
Centro de Força Gástrico .....	44
Sistema Imunológico .....	44
Sistema Linfático .....	46
Sistema Excretor .....	48
Centro de Força Esplênico .....	50
Sistemas Reprodutores .....	50
Centro de Força Genésico .....	52
Sistema Ósseo .....	52
Sistema Muscular .....	55
Centro de Força Umeral .....	56
Centro de Força Básico ou Coccígeo .....	56
O que prejudica os centros de força .....	57
VI. CENTROS DE FORÇA .....	58
Funções Gerais .....	58
Nádis .....	64
Cola Psíquica .....	64
VII. MECANISMO DA CURA .....	65
VIII. RECOMENDAÇÕES AOS PASSISTAS .....	68
Requisitos Básicos .....	68
Reforma Íntima .....	69
Evangelho no Lar .....	70
A Prece .....	71
Compromisso e Responsabilidade .....	71
IX. O PASSE .....	73
Tipos de passe segundo a origem do fluido .....	73
Passe à distância .....	74
Auto passe .....	74
Passe individual .....	75
Passe coletivo .....	75
X. TÉCNICAS DO PASSE .....	76
Relação Magnética com o paciente .....	76
Tato Magnético .....	77

Intuições .....	78
As Regras do Passe .....	79
Considerações sobre os passes dispersivos .....	80
As diferentes técnicas e sua aplicabilidade .....	81
Outros Aspectos do Passe .....	87
Fadiga Fluídica .....	87
Congestão Fluídica .....	88
Psi-Sensibilidade .....	89
XI. COMPLEMENTAÇÕES .....	90
Água fluidificada .....	90
Passe e Ambiente .....	91
Aspectos material e espiritual da Sala de Passes .....	92
Manifestações de Espíritos na Sala de Passes .....	93
O passista precisa de passe? .....	94
O toque físico no paciente .....	95
Gesticulações e Barulhos durante o passe .....	95
Roupas e objetos especiais .....	96
Duração e Quantidade de passes .....	96
XII. O PASSE NA REUNIÃO MEDIÚNICA .....	98
XIII. ANEXO .....	100
XIV. BIBLIOGRAFIA .....	101

# I. MÉSMER E O MAGNETISMO

---



Desde épocas remotas que o magnetismo é utilizado pelos homens com a intenção de curar. Textos antigos apontam para o seu uso pelos egípcios, por exemplo. Mas foi a partir do século XVIII que ele passou a ser tido como uma ciência graças aos esforços de um alemão nascido em Iznang, em 1734, chamado Franz Anton Mesmer.

Mesmer compôs a ciência magnética ao descobrir os efeitos que se poderia obter em outrem pelo magnetismo animal, dirigido através da vontade.

Na Doutrina Espírita conhecemos o magnetismo animal com o nome de energia vital ou fluido vital e a ciência hoje o vem chamando de bioenergia, eletromagnetismo e outras designações.

Mesmer deixou três obras escritas de significativo valor, nas quais expôs os princípios do Magnetismo para que assim, todos pudessem compreender o seu funcionamento e utilizá-lo em benefício da saúde de outras pessoas.

Possuindo doutorado em Medicina, além de títulos acadêmicos em teologia, filosofia e direito, tendo estudado também geologia, física, química, matemática, filosofia abstrata e música, desde o início os seus esforços foram direcionados no sentido de convencer médicos e sábios da sua época a respeito das potencialidades do Magnetismo e sua capacidade de curar as mais diversas enfermidades, até mesmo aquelas em que a ciência médica se mostrava impotente.

Nunca fugiu da luta e dos debates, pelo contrário, oferecia-se ele mesmo a passar pelos mais diversos testes e experiências a fim de que os sábios e cientistas pudessem tirar as suas conclusões a respeito dos fenômenos por ele alcançados, entre eles o sonambulismo, o êxtase e a dupla vista. A vaidade intelectual de sempre o ignorou ou encontrou falsas justificativas para os resultados por ele obtidos.

Mesmo diante do ceticismo e da má vontade de muitos, ele conseguiu fazer numerosos adeptos na sua época e depois muitos outros o seguiram, demonstrando mais uma vez o poder curativo que as energias humanas possuem quando utilizadas com a vontade de ajudar.

O Marquês de Puységur, um dos maiores seguidores de Mesmer, descobriu o sonambulismo induzido por magnetismo (hipnose). Jacques Henri Désire Petétin descobriu como levar um paciente hipnotizado ao transe cataléptico. Em sua obra *Electricité Animal* (1808), noticia observação de faculdades paranormais em pacientes, inclusive com a transposição dos sentidos. A hipnose facilitando o acesso às câmaras mais profundas da mente, logo passa a ser usada pelos magnetizadores como instrumento no tratamento das doenças psicossomáticas. John Ellioston fundou em 1846, em Londres, um hospital onde se empregavam as práticas mesméricas. James Esdaile exercia medicina na Índia e empregava o magnetismo e a hipnose. Jean-Martin Charcot, neurologista do renomado hospital de Salpêtrière, em Paris, em 1870 encarregou-se dos histéricos não alienados, iniciando oito anos depois pesquisas envolvendo histeria e hipnotismo. Ainda outros que alcançaram grandes coisas com o Magnetismo podem ser citados como Chardel, Deleuze, Bruno, o Barão du Potet, Charles La Fontaine, deixando uma obra inestimável tanto em experiências, descobertas e desenvolvimento do Magnetismo, quanto obras escritas para o esclarecimento e aprendizado de quantos desejassem seguir os passos do mestre Mesmer.

Homem de saúde invejável e de muito vigor, vendo infrutíferos todos os seus esforços para convencer os intelectuais do seu tempo, Mesmer recolheu-se nos últimos anos de sua vida, permanecendo apenas a curar, até os 81 anos de idade, quando desencarnou, aqueles que,

simples de coração, conseguiram entender e aceitar, intuitivamente, o poder que emanava do seu Magnetismo.

### **Ciência Magnética**

O Magnetismo, na ótica espírita, pode ser entendido de três formas:

Como sinônimo de fluido vital, como um conjunto de técnicas curativas ou, no seu conceito mais abrangente, como uma ciência que estuda os diversos fenômenos envolvidos na prática magnética, desde a influência que a energia humana exerce sobre as pessoas, até o sonambulismo, a dupla vista e o êxtase.

O próprio Kardec foi praticante do Magnetismo durante muitos anos, como ele mesmo o afirmou na Revista Espírita de junho de 1858 – “a ciência magnética, ciência que nós mesmos professamos há 35 anos...” -, tendo também sido curado de uma quase cegueira com a ajuda de uma magnetizadora que era também sonâmbula, depois de ter sido prognosticado pelo médico de que não havia cura para ele e que ficaria realmente cego.

O Magnetismo é uma verdadeira ciência, de bases comprovadas, apoiada em fatos incontestáveis, apesar da cegueira da incredulidade e da ignorância do fanatismo. Ciência esta que preparou o terreno para o surgimento do Espiritismo e que possui profundas ligações com este, como se pode verificar nas próprias palavras de Allan Kardec espalhadas nas suas mais diversas obras, como na questão 555 de O Livro dos Espíritos:

“O Espiritismo e o magnetismo nos dão a chave de uma imensidade de fenômenos sobre os quais a ignorância teceu um sem-número de fábulas, em que os fatos se apresentam exagerados pela imaginação. O conhecimento lúcido dessas duas ciências que, a bem dizer, *formam uma única*, mostrando a realidade das coisas e suas verdadeiras causas, constitui o melhor preservativo contra as ideias supersticiosas, porque revela o que é possível e o que é impossível, o que está nas leis da Natureza e o que não passa de ridícula crendice.” (grifo meu)

Além da íntima relação existente entre o Espiritismo e o Magnetismo, fica evidenciado o caráter científico do último.

Na Revista Espírita de março de 1858, fica demonstrado o quanto eles devem andar juntos, pois “... se completam e se explicam mutuamente”. Na continuação do mesmo texto, diz ainda o codificador: “Se tivermos que ficar fora da Ciência do magnetismo, nosso quadro ficará incompleto e poderemos ser comparados a um professor de Física que se abstivesse de falar da luz”.

Realmente grande valor dava o codificador da Doutrina Espírita à união entre esta doutrina e a ciência magnética, tanto que a palavra *magnetismo* aparece 287 vezes nas suas obras e a palavra *magnetizador* foi escrita 130 vezes.

## II. INTRODUÇÃO

---

Por que estudar a respeito do passe e do magnetismo?

Por que os Espíritos se utilizam dos passistas?

O que é o Passe?

Alcance do Passe

Importância do Passe

### Por que estudar a respeito do passe e do magnetismo?

Ouve-se muito as pessoas falarem que para aplicar passes não precisa estudar, basta ter boa vontade e que os Espíritos vão fazer tudo ou vão corrigir o que nós fizemos de errado na prática magnética.

Ao lermos as obras de Allan Kardec não encontramos este preceito, mas sim um incentivo a que, sendo o Magnetismo uma ciência, o estudemos, como na questão 555 de O Livro dos Espíritos, citada na página anterior e que o transcreveremos novamente para não deixar dúvidas: "**O conhecimento lúcido dessas duas ciências** que, a bem dizer, formam uma única, mostrando a realidade das coisas e suas verdadeiras causas, constitui o melhor preservativo contra as ideias supersticiosas, porque revela o que é possível e o que é impossível, o que está nas leis da Natureza e o que não passa de ridícula crendice." (grifo meu)

Para se ter um conhecimento lúcido não basta uma leitura superficial, mas um verdadeiro estudo aprofundado envolvendo todos os aspectos daquelas ciências, seja no que se refere à sua teoria, seja ao seu aspecto experimental e de pesquisa.

Kardec se referiu à vontade (não boa vontade) como sendo um item indispensável nos passes, pois é o magnetizador quem age, dirige e realiza a ação magnética com a ajuda dos Espíritos. Eles (os Espíritos) não vão retirar do encarnado a parte que lhe cabe na execução da tarefa, nem responder pelas falhas deste, já que cada um é responsável por aquilo que faz ou deixa de fazer.

"... **o homem atua** sobre o fluido, agente universal, modifica-lhe as qualidades e lhe dá uma impulsão por assim dizer irresistível." (grifo meu) – *O Evangelho Segundo o Espiritismo, cap. XIX.*

"**O Espírito atuante é o do magnetizador**, quase sempre assistido por outro Espírito. Ele opera uma transmutação por meio do fluido magnético..."

"... Ora, desde que ele pode operar uma modificação nas propriedades da água, pode também produzir um fenômeno análogo com os fluidos do organismo, donde o efeito curativo da ação magnética, convenientemente dirigida." - *O Livro dos Médiuns, cap. VIII, item 131.*

"...daí o poder do magnetizador, poder que se sabe estar na razão direta da **força de vontade.**" – *Idem ao anterior.*

"... os Espíritos não acorrem a poupar o homem ao trabalho das pesquisas, trazendo-lhe, já feitas e prontas a ser utilizadas, descobertas e invenções, de modo a não ter ele mais do que tomar o que lhe ponham nas mãos, sem o incômodo, sequer, de abaixar-se para apanhar, nem mesmo o de pensar." - *O Evangelho Segundo o Espiritismo, cap. XXV, item 4."*

Muitas outras citações poderiam ser feitas, porém nos alongaríamos em demasiado o que não é a nossa intenção. Estas são suficientes para analisarmos e entendermos a questão da necessidade do estudo do Magnetismo para uma prática eficiente.

O magnetizador é quem atua nos passes, sendo auxiliado pelos Espíritos que vão muitas vezes melhor direcionar, qualificar e potencializar as suas energias para um resultado muito mais positivo. Fica claro que, apesar da participação dos Espíritos, a responsabilidade da aplicação está em nossas mãos, já que o poder do magnetizador encontra-se na força que tem a sua vontade.

E por último, os Espíritos não nos dão as coisas prontas. É preciso pesquisar, estudar, aprender, "suar a camisa", gastar o nosso tempo. Se tivermos a verdadeira boa vontade, vamos não apenas nos dispor a fazer tudo isto, mas fazê-lo efetivamente.

Listamos abaixo a opinião de alguns autores espíritas a respeito da importância do estudo para a execução das mais diversas atividades espíritas, dentre elas, o passe.

"Na execução da tarefa que lhes está subordinada (o passe), não basta a boa vontade, como acontece em outros setores de atuação. Precisam revelar determinadas qualidades de ordem superior e certos conhecimentos especializados." - *André Luiz, em Missionários da Luz cap. 19*, referindo-se ao trabalho dos técnicos do passe no Mundo Espiritual.

"Em qualquer tempo e situação, o esforço individual é imprescindível. (...) Nossos técnicos do assunto não se formaram de pronto. Exercitaram-se longamente, adquiriram experiências a preço alto. Em tudo há uma ciência de começar." - *André Luiz, em Os Mensageiros cap. 19*, referindo-se aos técnicos espirituais da soproterapia.

"O estudo e a fixação do ensino espírita coloca-nos em condições de mais amplo discernimento da vida, dos homens e dos Espíritos." - *Martins Peralva, em Mediunidade e Evolução, cap. 7*.

"(...) em qualquer setor de trabalho a ausência de estudo significa estagnação. Esse ou aquele cooperador que desistam de aprender, incorporando novos conhecimentos, condenam-se fatalmente às atividades de subnível." - *André Luiz, em Nos Domínios da Mediunidade, cap. 17*.

"Sem estudo constante da Doutrina, não se faz Espiritismo, cria-se apenas uma rotina de trabalhos práticos que dão a ilusão de eficiência." - *José Herculano Pires*.

Diante do que nos aponta a lógica, além das opiniões de Espíritos e espíritas lúcidos e esclarecidos a respeito da preparação dos trabalhadores encarnados ou desencarnados, nós podemos deduzir que é realmente importante o estudo do Passe e do Magnetismo para todos aqueles que se propõem a exercer esta tarefa. Os técnicos espirituais não se comprazem na falta de conhecimento e procuram por todas as formas aprender e se exercitar para a boa execução dos trabalhos que participam.

Infelizmente, há aqueles que se justificam com afirmações tais como:

"Foi fulano que me ensinou assim". Este "fulano" geralmente é alguém respeitado pelos seus conhecimentos espíritas, porém, isto não isenta as pessoas de continuarem estudando e se desenvolvendo, pesquisando, tirando dúvidas, corrigindo possíveis distorções, etc. O aprendizado deve ser contínuo, pois somos seres que ainda estamos longe de saber tudo, por isso a necessidade da busca incessante. Falando em termos de Magnetismo, muito ainda há para se descobrir a respeito do uso desta ciência que pode fazer pela saúde e harmonia humana muito mais do que conseguimos hoje.

"Jesus impunha as mãos e curava". Acreditamos que Jesus sabia muito bem o que estava fazendo quando operou as suas curas. Não impunha simplesmente as mãos: curava à distância, curava com a imposição das mãos, curava com a simples ordenação da sua palavra, curava sem gesto nenhum, curou até com o uso de sua saliva misturada com terra. Para cada caso ele aplicava o método mais apropriado. Além disto, o amor do Cristo (coisa que ainda estamos longe de conquistar) supera qualquer técnica. Em se tratando de fluidos humanos, ou seja, de encarnados, a técnica vai suprir a falta de uma sublimação maior nas energias que estaremos doando aos nossos pacientes. Mesmo curando com a simples imposição de mãos, queremos usar a mesma técnica e não meditamos no fato da qualidade e do potencial fluídico que Ele detinha e que se distancia em muito das propriedades das nossas energias.

"Já faz tanto tempo que faço assim, não vou mudar agora". A questão do tempo de conhecimento da Doutrina Espírita é relativa e por isso não podemos invocar que já estamos há muitos anos na Doutrina e por isso "sabemos o que estamos fazendo" ou "sabemos tudo". Às vezes, caímos no comodismo e não queremos continuar a buscar a melhoria de nós mesmos, seja no campo da moral ou do conhecimento. Todo dia é dia de mudar para melhor. Estamos longe de saber tudo e é imprescindível que a evolução se faça continuada seja no plano material ou espiritual. Se a nossa técnica dá bons resultados, já testamos outra para ver se os resultados não serão melhores ainda? Sabemos até que ponto o nosso passe terá

contribuído efetivamente para a cura ou alívio de alguém? Será que ele não poderia contribuir mais e melhor?

"Os Espíritos consertam o que eu não souber fazer". Não podemos deixar na mão dos Espíritos todo o trabalho. Os técnicos do passe no mundo espiritual têm maiores conhecimentos, mais experiência e maior vivência do que nós, é bem verdade. Mas existe a parcela de trabalho que nos compete. Sobrecarregá-los com a parte que nos cabe por falta de esforço para tornar-se um melhor instrumento nas mãos deles, é abdicar das oportunidades de aprendizado e crescimento. Por que haveríamos de esperar a nossa chegada ao Mundo dos Espíritos para começarmos a estudar a respeito do passe? E quando lá chegarmos e formos convidados a continuar a tarefa, como faremos sem nenhum conhecimento? Somente lá é que aprendemos e evoluímos? Por que não podemos nos desenvolver enquanto encarnados?

Finalizamos, citando Jacob Melo em *Cure-se e Cure pelos Passes*, cap. 9: "(...) o não estudo, na maioria dos casos, atrasa e diminui os alcances esperados dos benefícios, pelo que inferimos fazer falta o estudo e o conhecimento para muitas dessas pessoas (pessoas de boa vontade). Com o potencial fluídico, a boa vontade, a fé e o amor que possuem, se a eles juntassem o conhecimento, com certeza os "milagres" seriam mais abundantes e abrangentes."

### **Por que os Espíritos se utilizam dos Passistas?**

É possível relacionarmos três motivos pelos quais os Espíritos influenciam, auxiliam e usam as energias dos passistas para o tratamento de outros encarnados:

- Permitindo a nossa participação, os Espíritos nos dão a oportunidade de algo fazer, o que vai nos proporcionar a caminhada da evolução; sem a presença deles ao nosso lado, nossa evolução se daria de forma muito mais lenta e penosa.
- Como encarnados, os pacientes necessitam de fluidos animalizados e densos, os quais são compatíveis com a sua evolução. Estes fluidos podem ser manipulados pelos Espíritos e modificados através da técnica do passe, transformando-se no remédio que o paciente encarnado precisa. Não possuindo os Espíritos este tipo de fluido, encontra-nos em nossos irmãos encarnados.
- Os Espíritos trabalhadores são, na realidade, os nossos instrutores, permitindo que participemos da tarefa a fim de desenvolvermos as nossas habilidades e potencialidades que eles fiscalizam e orientam.

### **O que é o Passe**

Muitas pessoas, até mesmo passistas, criam ao redor do passe uma aura mística. A falta de estudo leva a este tipo de pensamento, pois o magnetismo age de forma objetiva quando o passista consegue, através das técnicas adequadas, manipular e movimentar as energias do paciente para que estas, em equilíbrio, consigam revitalizar o seu organismo, restaurando-lhe a saúde. Ou ainda, as energias vitais do passista, que promovem e entretêm o seu próprio equilíbrio físico e perispiritual, podem ser doadas àquele que as tem em carência, restituindo as forças que irão proporcionar o restabelecimento de quem as recebe.

De forma geral, diz Jacob Melo: o passe é uma transfusão objetiva de fluidos de um ser para outro ou ainda a interferência intencional do campo fluídico de alguém sobre idêntico campo de outro alguém, tanto em termos físicos como espirituais.

Diversos autores encarnados e desencarnados deram as suas definições a respeito do passe:

*"É uma transfusão de energias psíquicas..." - (Emmanuel - O Consolador - questão 99).*

*"É uma transfusão de energias regeneradoras..." - (Marco Prisco - Ementário Espírita).*

*"Não é unicamente transfusão de energias anímicas. É o equilibrante ideal da mente, apoio eficaz de todos os tratamentos" - (André Luiz - Opinião Espírita - Capítulo 55).*

"(...) O passe é transfusão de energias fisio-psíquicas, operação de boa vontade, dentro da qual o companheiro do bem cede de si mesmo em teu benefício" - (Emmanuel - *Segue-me* - Capítulo O Passe).

"O passe é, antes de tudo, uma transfusão de amor" - (Divaldo P. Franco - *Diálogo com Dirigentes e Trabalhadores Espíritas*, cap. O Passe)

"O passe é um ato de amor na sua expressão mais sublimada" - (Suely Caldas Shubert - *Obsessão e Desobsessão*, cap. 10).

### **Alcance do Passe**

"O passe espírita objetiva o reequilíbrio orgânico (físico), psíquico, perispiritual e espiritual do paciente." - *Jacob Melo, em O Passe.*

Em *Passe e Passista, capítulo 2*, Roque Jacintho detalha um pouco mais, asseverando que "... como permuta das energias universais – quer entre desencarnados, quer entre encarnados – elege-se por delicado e precioso auxiliar a ser utilizado no tratamento das doenças de longo curso; nas crises bruscas e repentinas de dor; no combate às chamadas "doenças-fantasmas"; nas perturbações espirituais transitórias que sofrem as almas encarnadas; nas enfermidades da mente; no reequilíbrio de si mesmo, quando o homem está sob o fogo da auto-obsessão; nos abalos do sistema nervoso; na terapia dos complexos...

"Por atuar diretamente sobre o perispírito, ou seja, sobre a matriz onde se funde o nosso organismo físico e, por conseguinte, onde se localizam as raízes profundas de nossos distúrbios somáticos, é o passe o mais importante elemento para promoção do equilíbrio perdido ou ainda não conquistado, sempre que todo e qualquer desajuste se instale ou se revele."

Apesar de receber as energias manipuladas pelo passe no seu perispírito, através dos centros de força, o paciente, a depender do caso, tem estas energias transferidas, no todo ou em parte, por diversos mecanismos, para o corpo físico, atuando diretamente no(s) órgão(s) afetado(s). De outras vezes, são curadas doenças que já se encontram com suas matrizes instaladas perispiritualmente, mas que ainda não se expressaram no corpo físico. Por isso ressaltamos a tão grande necessidade de estudar a ciência do Magnetismo que ainda muito tem para nos ensinar no longo caminho da conquista do saber.

Mesmo com tantos alcances, o passe é tido como um recurso *auxiliar* dos tratamentos oficiais. Tal pensamento mostra, muitas vezes, um certo receio com relação às reações de alguns representantes da medicina oficial e suas possíveis retaliações.

O Magnetismo, aliado ao Espiritismo, pode fazer muito mais pela Humanidade, se nos conscientizarmos disto e nos propormos a descobrir como usá-lo de forma adequada e eficiente no tratamento das mais diversas enfermidades.

Em mensagem contida na Revista Espírita de junho de 1867, o Espírito E. Quinemant revela o caráter do Magnetismo frente ao futuro:

"De tudo isto, concluo que o magnetismo, desenvolvido pelo Espiritismo, é a chave de abóbada da saúde moral e material da humanidade futura."

Sendo uma terapia de caráter energético, atua na raiz das mais diversas enfermidades físicas, mentais, emocionais ou espirituais, enquanto que os medicamentos químicos agem apenas no corpo físico. Não descartamos o uso da Medicina, a qual vem obtendo enormes desenvolvimentos nas últimas décadas, nem da Psicologia que tem prestado grandes ajudas no entendimento dos processos mentais e emocionais, mas as mesmas deixam a desejar desde que sabemos da origem perispiritual da maioria das doenças. O ideal é a combinação entre as terapias magnética, psicológica e médica, de acordo com a necessidade de cada caso.

Alguém pode procurar o passe "(...) toda vez que se sinta esgotado e que o repouso natural não lhe confira sua volta à normalidade; quando, por motivos diversos, sintam-se com dificuldade em fazer uma prece, de concentrar-se numa boa leitura, de voltar sua atenção para coisas sérias e nobres; se seu organismo, apesar dos cuidados devidos a ele prestados, não estiver tendo o comportamento normalmente esperado; quando ideias obsessivas se

assenhorearem de seus pensamentos com frequência e obstinação; quando, apesar de ingentes esforços para melhorar-se, pensar que tudo lhe sai sempre errado; quando ideias negativas e depressivas tornarem-se costumeiras no seu mundo interior; quando, por fim, sentir-se sob envolvimento espiritual de nível inferior e não se encontrar com forças para, por si só, sair da situação." - *Jacob Melo, em O Passe.*

Os motivos são vários e de várias ordens, mas devemos, sempre que oportuno, esclarecer o paciente de que não basta tomar o passe para resolver seus problemas. Só o passe não resolve. Necessita ele de um preparo tendo confiança, recolhimento na prece, atitude de respeito diante da ajuda que irá receber. E principalmente, aquele que recebe ajuda precisa aprender a manter o benefício em si mesmo através de uma conduta equilibrada e de uma postura harmônica perante a vida, os outros e si mesmo.

"Renovemos o pensamento e tudo se modificará conosco. Na assistência magnética, os recursos espirituais se entrosam entre a emissão e a recepção, ajudando a criatura necessitada para que ela ajude a si mesma. A mente reanimada reergue as vidas microscópicas que a servem, no templo do corpo, edificando valiosas reconstruções. O passe, como reconhecemos, é importante contribuição para quem saiba recebê-lo, com o respeito e a confiança que o valorizam." - *André Luiz, em Nos Domínios da Mediunidade, cap. 17.*

### **Importância do Passe**

"Os acúmulos de bênçãos que os Céus incessantemente nos concedem se fazem bem patentes quando somos atendidos pela fluidoterapia; quer no alívio de uma simples dor de cabeça, quer fazendo minorar sofrimentos mais atrozes; tanto nos clareando a mente em vias de estressar-se, quanto nos eximindo das ligações espirituais mais violentas e tenazes. Outrossim, Espíritos endividados quais somos, não conseguiríamos pôr muito em prática a caridade sem o exercício da ajuda aos mais necessitados; e neste campo, a prática do passe é de um valor inestimável.

"O passe nos é essencial pelo muito que nos pode oferecer tanto em bênçãos quanto em oportunidades de serviço, o que também é uma bênção. Mas é comum, na prática, deturpar-se um pouco esta conclusão; enquanto alguns julgam serem imunes à necessidade dele para si mesmos, outros caem no 'vício' de tomá-lo quantas vezes sejam possíveis e não apenas quantas necessárias." - *Jacob Melo, em O Passe.*

Nota-se, portanto, que o passe é uma atividade nobre, que deve ser respeitada como tal e não banalizada. Pacientes e passistas muitas vezes a transformam em terapia de pouca importância, os primeiros por não valorizarem o seu caráter terapêutico e os segundos por desvalorizarem a necessidade de aprender a utilizar os recursos magnéticos de forma ponderada e eficiente.

Infelizmente, a "cultura do passe" existe, onde muitos acham que é obrigatório tomá-lo a vida toda, todas as vezes que vai ao centro espírita, enquanto outros acham que o passe é como uma varinha mágica afastando dele os problemas que deveriam ser enfrentados e resolvidos com o potencial de boa vontade e sabedoria que Deus dotou a cada um de nós.

Outros ainda cometem um erro mais grave querendo instituir o benefício numa Casa Espírita simplesmente com o interesse de atrair pessoas. Isto seria conivência com a ignorância. Devemos combater este pensamento errôneo divulgando o máximo possível e esclarecendo as pessoas quanto ao verdadeiro objetivo do passe e da Doutrina Espírita. O Espiritismo veio para elaborar a transformação moral da Humanidade, através da renovação de cada um.

O Magnetismo é um instrumento da caridade, um recurso valiosíssimo de alívio para as dificuldades dos nossos semelhantes que necessitem, bem como para nós mesmos.

Entendido assim, o passe será sempre o complemento do tratamento real, pois a cura verdadeira é a da alma libertando-se dos grilhões da ignorância, do egoísmo e do orgulho.

"Como trabalhadores do passe, devemos ser conscientes de que temos nesta tarefa uma oportunidade sagrada de praticar a caridade sem mesclas, desde que imbuídos do verdadeiro espírito cristão, sem falar na bênção de podermos estar em companhia de bons Espíritos que,

com carinho, diligência, amor, compreensão e humildade se utilizam de nossas ainda limitadas potencialidades energéticas em benefício do próximo e de nós mesmos.

"Ademais, não olvidemos que somos, em maioria, iniciantes na jornada da evolução, pelo que vale a advertência de Emmanuel nos recordando que "seria audácia por parte dos discípulos novos a expectativa de resultados tão sublimes quanto os obtidos por Jesus junto aos paralíticos, perturbados e agonizantes. O Mestre sabe, enquanto nós outros estamos aprendendo a conhecer. E necessário, contudo, não desprezar-lhe a lição, continuando, por nossa vez, a obra de amor, através das mãos fraternas.

"Pelo fato de ser simples, não se deve doar o passe a esmo, nem, tampouco, a fim de "dar aparências graves" aos mesmos, alimentar idéias errôneas que induzam ao misticismo ou que venham a criar mistérios a seu respeito. Por isso mesmo nos convida André Luiz... "Espíritas e médiuns espíritas, cultivemos o passe, no veículo da oração, com o respeito que se deve a um dos mais legítimos complementos da terapêutica usual", induzindo-nos, assim, à responsabilidade que devemos ter como médiuns passistas espíritas. - *extraído do roteiro do Curso de Passes do Centro Espírita Chico Xavier.*

"Conscientizemos nossos passistas de suas imensas e intransferíveis responsabilidades pois se em todas atividades de nossas vidas somos nós, direta e insubstituivelmente, responsáveis por nossos atos, que se há de pensar daquela vinculada a tão nobilitante tarefa!" - *Jacob Melo, em O Passe.*

## III. FLUIDOS

---

Introdução

Fluido Universal

Princípio Vital e Fluido Vital

Qualidade e Propriedades dos Fluidos

Materialmente falando, seriam classificados como fluidos todos os líquidos e gases da Natureza, ou seja, as substâncias que possuem fluidez.

No conceito Espírita fluido é algo muito mais genérico, como assevera Jacob Melo no livro *O Passe*:

"Para nós, fluido é tudo quanto importa à matéria, da mais grosseira à mais diáfana, variando em multiplicidade infinita a fim de atender a todas as necessidades físicas, químicas e inclusive vitais daquela, bem como de sua intermediação entre os reinos material e espiritual. É o fluido não apenas algo que se move a exemplo dos líquidos ou gases, mas a essência mesma desses líquidos, gases e de todas as matérias, inclusive aqueles ainda inapreensíveis por nossos instrumentos físicos ou mesmo psíquicos.

"Léon Denis, assimilando as teorias dos Espíritos, explicitou que "a matéria, tornada invisível, imponderável, se encontra sob formas cada vez mais sutis, que denominamos "fluidos". À medida que se rarefaz, adquire novas propriedades e uma capacidade de irradiação sempre crescente; torna-se uma das formas de energia."

André Luiz em *Evolução em Dois Mundos cap. XIII*, afirma: "definimos o fluido, dessa ou daquela procedência, como sendo um corpo cujas moléculas cedem invariavelmente à mínima pressão, movendo-se entre si, quando retidas por um agente de contenção, ou separando-se, quando entregues a si mesmas".

### Fluido Universal

O fluido universal é, nas palavras de Kardec, "a matéria elementar primitiva, cujas modificações e transformações constituem a inumerável variedade dos corpos da Natureza". Em outras palavras: é a matéria primitiva básica a partir da qual todas as outras se formam.

No Universo existem dois princípios elementares (O Livro dos Espíritos, questão 27): espírito e matéria. Sendo assim, tudo que não é espírito é matéria. E todas as variações da matéria desde a mais sutil à mais grosseira, são derivações do fluido universal que, através de influências diversas toma as mais variadas formas e densidades.

Allan Kardec expressou a respeito em *A Gênese, cap. XIV*: "Quanto ao princípio elementar universal, ele oferece dois estados distintos: o da eterização ou de imponderabilidade, que se pode considerar como o estado normal primitivo, e o da materialização ou de ponderabilidade que, de alguma sorte, não lhe é senão consecutivo.

"No estado de eterização, o fluido cósmico não é uniforme; sem deixar de ser etéreo, ele sofre modificações bastante variadas em seu gênero, e mais numerosas talvez que no estado de matéria tangível. Essas modificações constituem os fluidos diferentes que, se bem que procedendo do mesmo princípio, estão dotados de propriedades especiais, e dão lugar aos fenômenos particulares do mundo invisível.

"O ponto de partida do fluido universal é o grau de pureza absoluta, de que nada pode nos dar uma ideia; o ponto oposto é a sua transformação em matéria tangível. Entre estes dois extremos, existem inumeráveis transformações, que se aproximam, mais ou menos, de um ou do outro. Os fluidos mais vizinhos da materialidade, os menos puros por consequência, compõem o que se pode chamar a *atmosfera espiritual terrestre*. É neste meio, onde se encontram igualmente diferentes graus de pureza, que os Espíritos encarnados e desencarnados da Terra haurem os elementos necessários à economia de sua existência.

Estes fluidos, por sutis e impalpáveis que sejam para nós, não o são menos de uma natureza grosseira, comparativamente aos fluidos etéreos das regiões superiores.

"(...) *A solidificação da matéria, em realidade, não é senão um estado transitório do fluido universal, que pode retornar ao seu estado primitivo quando as condições de coesão deixam de existir.* (grifo no original)"

### **Princípio Vital e Fluido Vital**

"Sendo "princípio" definido como "qualquer das causas naturais que concorrem para que os corpos se movam, operem e vivam", vemos que o princípio vital é o "toque mágico" propiciador da vida, o "interruptor" vital que faz a interligação de um "campo" específico chamado "fluido vital" com elemento(s) proveniente(s) de outro "campo" (Princípio Espiritual). Isto é interessante seja notado, pois podemos ter, como temos, fluidos vitais dispersos, latentes, acumulados mesmo, nos grandes campos do fluido cósmico, sem que ali se dê a vida propriamente dita; é que aí ainda estaria faltando a "combinação" ou "interação" desses dois campos entre si a qual só se dá ante a propiciatória ativa do "princípio vital". – *Jacob Melo, em O Passe, cap. IV.*

No capítulo X de *A Gênese*: "(...) Há na matéria orgânica um princípio especial, inapreensível e que ainda não pode ser definido: *o princípio vital*. Ativo no ser vivente, esse princípio se acha extinto no ser morto (...)" E mais adiante ele afirma: tal princípio é "(...) Um estado especial, uma das modificações do fluido cósmico, pela qual este se torne princípio de vida (...)"

Quando o ser está vivo, "Os órgãos estão, por assim dizer, impregnados de fluido vital. Esse fluido dá a todas as partes do organismo uma atividade que opera a cicatrização de certas lesões e restabelece as funções momentaneamente suspensas. Mas, quando os elementos essenciais ao funcionamento dos órgãos estão destruídos, ou muito profundamente alterados, o fluido vital é impotente para lhes transmitir o movimento da vida, e o ser morre.

Complementando o exposto, no livro "O Passe Espírita", o autor, Luiz Carlos de M. Gurgel afirma que "apesar de já contarmos, ao nascer, com certa quantidade de fluido vital, o nosso corpo precisa ser constantemente suprido deste fluido, em razão da sua constante utilização, principalmente nos processos ligados ao metabolismo. É, contudo, característica dos seres vivos a capacidade de produzir fluido vital, continuamente, a partir do fluido cósmico universal, como também a capacidade de absorvê-lo diretamente, a partir dos próprios alimentos. Uma outra possibilidade de absorção do fluido vital é através da transfusão fluídica... É justamente essa propriedade, característica do fluido vital, um dos fundamentos em que se baseia o passe."

Isto recebe de Allan Kardec a confirmação, em *O Livro dos Espíritos*, na mesma questão citada acima: "O fluido vital se transmite de um indivíduo a outro. Aquele que o tiver em maior quantidade pode dá-lo a quem o tenha de menos e em certos casos prolongar a vida prestes a extinguir-se.

### **Qualidades e Propriedades dos Fluidos**

Os fluidos são produto do fluido universal em suas ilimitadas combinações que geram as diversas matérias espalhadas pelo Universo inteiro em condições tão diversas, a maioria delas inapreciáveis para nós, das mais ponderáveis às mais etéreas. Seja permeando os mundos materiais ou os mundos espirituais.

Segundo Kardec, "os fluidos espirituais, que constituem um dos estados do fluido cósmico universal são, propriamente falando, a atmosfera dos seres espirituais; é o elemento de onde eles retiram os materiais sobre os quais operam; é o meio onde se passam os fenômenos especiais, perceptíveis à visão e ao ouvido do Espírito, e que escapam aos sentidos carnis, impressionáveis unicamente pela matéria tangível; onde se forma essa luz particular ao mundo espiritual, diferente da luz ordinária por suas causas e seus efeitos; é, enfim, o veículo do pensamento, como o ar é o veículo do som.

"Os Espíritos agem sobre os fluidos espirituais, não os manipulando como os homens manipulam os gases, mas com a ajuda do pensamento e da vontade. O pensamento e a vontade são para o Espírito o que a mão é para o homem."

Com relação aos fluidos humanos, além das condições do organismo, que vão conferir qualidades aos fluidos, as condições emocionais e morais têm enorme importância: a vontade sincera de ajudar, o amor ao próximo, a humildade e os demais sentimentos, além das emoções equilibradas conferem enorme potencial positivo de energias ao passista, o que podemos compreender nas palavras do Codificador: "Os fluidos não têm qualidades *sui generis*, mas as que adquirem no meio onde se elaboram; modificam-se pelos eflúvios desse meio." Mais à frente ele acrescenta: "Sob o aspecto moral, carregam a marca dos sentimentos do ódio, da inveja, do ciúme, do orgulho, do egoísmo, da violência, da hipocrisia, da bondade, da benevolência, do amor, da caridade, da doçura, etc." - *A Gênese, cap. XIV, item 16.*

Em se tratando do passe, compreendemos que, quanto mais elevado moralmente for o passista, melhores serão os seus fluidos, os quais correspondem à matéria prima do seu trabalho. Além disto, os sentimentos nobres por certo irão atrair a assistência de Espíritos mais elevados que influenciarão nos fluidos do passista propiciando um ganho qualitativo aos mesmos.

"A melhoria de todo comportamento moral do passista é o que de mais essencial existe para que ele possa refinar e melhor qualificar seus fluidos." - *Jacob Melo, em Cure-se e Cure pelos Passes, cap. 4.*

Do contrário, continua Jacob Melo, "(...) todas as vezes que vibramos negativamente ou desejamos o mal para alguém, estamos produzindo um mau fluido desarmônico, um campo desestruturador."

Em *No Invisível*, segunda parte, item XVI, Léon Denis diz que "o mundo dos fluidos, mais que qualquer outro, está submetido às leis de atração. Pela vontade, atraímos forças boas ou más, em harmonia com os nossos pensamentos e sentimentos. Delas se pode fazer uso formidável; mas aquele que se serve do poder magnético para o mal, cedo ou tarde o vê contra si próprio voltar-se.

"Não penetreis, pois, nesse domínio sem a pureza de coração e a caridade. Nunca ponhais em ação as forças magnéticas, sem lhes acrescentar o impulso da prece e um pensamento de amor sincero por vossos semelhantes. Assim procedendo, estabereis a harmonia de vossos fluidos com o dinamismo divino e tornareis sua ação mais profunda e eficaz."

As referências abaixo estão contidas no livro *Magnetismo Espiritual*, de Michaelus, capítulo 6, complementadas por observações, entre parênteses, do livro *O Passe*, de Jacob Melo, capítulo IV, item 1.6:

"1. - O fluido magnético, que se nos escapa continuamente, forma em torno do nosso corpo uma atmosfera. Não sendo impulsionado pela nossa vontade, não age sensivelmente sobre os indivíduos que nos cercam; desde, porém, que nossa vontade o impulsione e o dirija, ele se move com toda a força que lhe imprimirmos.

((...)) casos há em que pela excessiva sensibilidade alguém pode sentir e registrar as emanações fluídicas de uma outra pessoa, sem que seja necessariamente acionado o dispositivo da vontade do emissor; são os sensitivos em ação.)

"2. - O fluido penetra todos os corpos animados e inanimados.

"3. - O fluido possui um odor, que varia segundo o estado de saúde física do indivíduo, dos seus dotes morais e espirituais, e do seu grau de evolução e pureza. (...) O odor e a coloração do fluido estão na razão direta do estado de evolução da alma ou do Espírito. (...) O quadro dos fluidos seria, pois, o de todas as paixões, das virtudes e dos vícios da Humanidade e das propriedades da matéria, correspondentes aos efeitos que eles produzem.

"4. - O fluido é visto pelos sonâmbulos como um vapor luminoso, mais ou menos brilhante, e que pode tomar outras colorações (...).

"5. - (...)

“6. – O fluido se propaga a grandes distâncias, o que depende, entretanto, da qualidade e da força do magnetizador, e igualmente da maior ou menor sensibilidade magnética do paciente.

“7. – O fluido está também sujeito às leis de atração, repulsão e afinidade (...)

“8. – Precisamente porque o fluido varia de indivíduo a indivíduo, é de notar-se que certos magnetizadores têm mais facilidade em curar determinadas moléstias do que outras. Sob esse aspecto, porém, convém não esquecer que, além do fluido propriamente humano, outros fluidos, dotados de diferentes propriedades, que ainda não conhecemos, poderão intervir na ação magnética.

((...)) Constatamos que certos médiuns não têm grande força ou impulsão magnética de *per si*, mas, passam a produzir com fartura quando submetidos à assistência Espiritual evocada e consentida, confirmando como a ação da parte dos Espíritos não só é de grande proveito, mas, diríamos, indispensável.)

Complementando o acima exposto, Jacob Melo em *Cure-se e Cure pelos Passes* afirma que o fluido “(...) pode ser, para nos servirmos de comparações materiais, mais ou menos carregado de eletricidade animal, de princípios ácidos ou alcalinos, ferruginosos, sulfurosos, dissolventes, adstringentes, cáusticos, etc. (...) é assim que os médiuns curadores podem ter especialidades: este curará as dores ou endireitará um membro, mas não dará a vista a um cego, e reciprocamente.”

“9. - (...)

“10. – A quantidade de fluido não é igual em todos os seres orgânicos, variando segundo as espécies, e não é constante, quer em cada indivíduo, quer nos indivíduos de uma espécie. Alguns há, que se acham saturados desse fluido, enquanto outros o possuem em quantidade apenas suficiente. A quantidade de fluido se esgota, podendo tornar-se insuficiente para a conservação da vida, se não for renovada pela absorção e assimilação das substâncias que o contém. – *O Livro dos Espíritos*.

“11. – São extremamente variados os efeitos da ação fluídica sobre os doentes, de acordo com as circunstâncias. Algumas vezes é lenta e reclama tratamento prolongado; doutras vezes é rápida, como uma corrente elétrica. Há pessoas dotadas de tal poder, que operam curas instantâneas nalguns doentes, apenas por meio da imposição das mãos, ou, até, exclusivamente por ato da vontade. O fluido pode fornecer princípios reparadores ao corpo. (...) Depende ainda das intenções daquele que deseje realizar a cura, seja homem ou Espírito. Os fluidos que emanam de uma fonte impura são quais substâncias medicamentosas alteradas.

“12. – A ligação entre o fluido magnético e os corpos que o recebem é tão íntima que nenhuma força física ou química pode destruí-lo. Os reativos químicos e o fogo nenhum efeito têm sobre ele. (...)

“13. – Por último, não é demais repetir que o magnetismo ensaia os seus primeiros passos e que muito pouco sabemos sobre o seu principal veículo – o fluido –, e que só o estudo e a experimentação poderão um dia descortinar o vasto e ilimitado caminho a percorrer.”

Sendo assim, mãos à obra; caiamos em campo a fim de que possamos desenvolver os conhecimentos relativos a esta vasta ciência que é o Magnetismo, estudando-a à luz da Doutrina Espírita.

No passado, os magnetizadores só dispunham da experiência prática para adquirirem o conhecimento necessário a operar nesta área, não possuindo eles o conhecimento a respeito da vida espiritual, da influência dos espíritos, do perispírito e de todos os outros princípios que o Espiritismo hoje disponibiliza para nós. Mesmo assim, os resultados por eles alcançados no campo das curas (veja-se as obras dos magnetizadores clássicos) eram imensos, curando desde pequenos males até doentes desenganados pelos médicos da época.

## IV. PERISPÍRITO

---

Conceito  
Formação  
Propriedades  
Funções  
Duplo Etérico e Corpo Mental  
Aura

"Existem no homem três coisas:

- O corpo ou ser material;
- A alma ou ser imaterial;
- O laço que prende a alma ao corpo, princípio intermediário entre a matéria e o espírito". – Allan Kardec, em *O Livro dos Espíritos, Introdução, item VI*.

Este princípio intermediário é o que chamamos de perispírito.

Segundo Kardec, em *A Gênese, cap. XIV, item 7*, "o perispírito, ou corpo fluídico dos Espíritos, (...) é uma condensação desse fluido (fluido cósmico) ao redor de um foco de inteligência ou alma."

E no item 22, assim o define: "(...) é o traço de união entre a vida corpórea e a vida espiritual. É por ele que o Espírito encarnado está em contínua relação com os Espíritos; é por ele, enfim, que se cumprem, no homem, fenômenos especiais que não têm a sua causa primeira na matéria tangível, e que, por esta razão, parecem sobrenaturais."

Já em *O Livro dos Médiuns, segunda parte, capítulo I*, Allan Kardec afirma que o perispírito é "(...) é o intermediário de todas as sensações que o Espírito percebe e através do qual o Espírito transmite a sua vontade ao exterior, agindo sobre os órgãos do corpo."

Além disto, "o perispírito é o *órgão sensitivo* do Espírito; é por seu intermédio que o Espírito encarnado tem a percepção das coisas espirituais que escapam aos seus sentidos carnis." - *A Gênese, cap. XIV, item 22*.

Jacob Melo, em *O Passe* cita Gabriel Dellane que assim se expressa: "Alma e perispírito formam um todo indivisível, constituindo, no conjunto, as partes ativa e passiva, as duas faces do princípio pensante. O invólucro é a parte material, a que tem por função reter todos os estados de consciência, de sensibilidade ou de vontade; é o reservatório de todos os conhecimentos, e, como nada se perde na natureza, sendo o invólucro indestrutível, a alma tem memória integral quando se encontra no espaço.

"O perispírito é a ideia diretora, o plano imponderável da estrutura orgânica. É ele que armazena, registra, conserva todas as percepções, todas as volições e ideias da alma. E não somente incrusta na substância todos os estados anímicos determinados pelo mundo exterior, como se constitui a testemunha imutável, o detentor indefectível dos mais fugidios pensamentos, dos sonhos apenas entrevistos e formulados.

"É, enfim, o guardião fiel, o acervo imperecível do nosso passado. Em sua substância incorruptível, fixaram-se as leis do nosso desenvolvimento, tornando-o, por excelência, o conservador de nossa personalidade, por isso que nele é que reside a memória".

Mais à frente, Jacob Melo cita Emmanuel, em "Dissertações Mediúnicas":

"O ORGANISMO FLUÍDICO, caracterizado por seus elementos imutáveis, é o assimilador das forças protoplásmicas, o mantenedor da aglutinação molecular que organiza as configurações típicas de cada espécie, incorporando-se, átomo a átomo, à matéria do germe e dirigindo-a, segundo a sua natureza particular."

"(...)É ainda, pois, ao CORPO ESPIRITUAL que se deve a maravilha da memória, misteriosa chapa fotográfica, onde tudo se grava, sem que os menores coloridos das imagens se confundam entre si."

"É, pois, CORPO ESPIRITUAL a alma fisiológica, assimilando a matéria ao seu molde, à sua estrutura, a fim de materializar-se no mundo palpável".

## Formação

O perispírito e o corpo físico são formados da mesma substância, ou seja, são *condensações* do fluido cósmico. A diferença se encontra no fato de que no perispírito "a transformação se opera diferentemente, porque o fluido conserva a sua imponderabilidade e as suas qualidades etéreas. O corpo perispiritual e o corpo carnal têm, pois, a sua fonte no mesmo elemento primitivo; um e o outro são da matéria, embora sob dois estados diferentes." - Allan Kardec, em *A Gênese, cap. XIV, item 7*.

Continua Kardec, no item 8: "Os Espíritos haurem o seu perispírito no meio onde se encontrem, quer dizer que este envoltório é formado de fluidos ambientes; disso resulta que os elementos constitutivos do perispírito devem variar segundo os mundos.

Mais adiante "A natureza do envoltório fluídico está sempre em relação com o grau de adiantamento moral do Espírito.

"(...) Os Espíritos são chamados a viver nesse meio e aí haurem o seu perispírito; mas, *segundo o Espírito seja mais ou menos depurado, ele mesmo, seu perispírito se forma das partes mais puras, ou as mais grosseiras, do fluido próprio do mundo onde se encarna.*

"Disto resulta este fato *capital, que a constituição íntima do perispírito não é idêntica entre todos os Espíritos, encarnados ou desencarnados, que povoam a Terra ou o espaço circundante.*" (*grifos originais*).

Partindo dessas premissas, podemos concluir, no que tange a Origem e Natureza do Perispírito, que:

Perispírito sendo matéria é inerte, não pensa.

- Que as sensações, as percepções, a inteligência, o pensamento, não são atributos do perispírito, mas sim do Espírito.
- Que a ideia de forma é inseparável da de Espírito. Não há como conceber uma sem a outra. Assim, o perispírito faz parte integrante do Espírito, evidenciando que em qualquer grau de adiantamento em que se encontre o Espírito, sempre estará revestido de um envoltório, ou perispírito.
- Que o perispírito forma o corpo semimaterial dos Espíritos, quando no mundo espiritual, e serve de elo, de intermediário, com o corpo físico, quando encarnado.

## Propriedades

### 1) Aparições

O Espírito pode, por sua vontade, operar uma modificação na constituição íntima do seu perispírito tornando-o visível. Para que isto ocorra é necessário que o Espírito o queira e que os fluidos dele e do médium possuam afinidade. Pode operar ainda uma modificação mais profunda, atraindo a si elementos materiais fazendo-se, então, visível para qualquer encarnado. É o fenômeno comumente chamado de *materialização*.

Ainda dentro da mesma propriedade, um Espírito mais elevado pode ver um outro menos elevado, mas o inferior só poderá enxergar o superior se este assim o desejar.

### 2) Tangibilidade

Pode ocorrer uma *condensação* tal, que ele adquira todas as características de um ser encarnado, podendo serem sentidas a respiração, o calor do corpo, a solidez, etc. De outras vezes, apresenta-se vaporosa e menos nítida.

### 3) Transfiguração

O perispírito do encarnado pode às vezes transformar-se, irradiando seus fluidos por sobre a forma material, ocultando-a, mostrando uma aparência diversa ou mesmo a do Espírito comunicante.

Pode ocorrer em diversos graus de acordo com a maior ou menor pureza do perispírito, o que corresponde à maior ou menor elevação moral do Espírito.

### 4) Bicorporeidade

O Espírito encarnado pode, despreendendo-se do seu corpo físico, materializar-se e tornar-se visível e tangível para as outras pessoas.

### 5) Penetrabilidade

Nada constitui obstáculo ao perispírito. Ele atravessa qualquer matéria, apesar de muitos Espíritos, por ignorância, não conseguirem fazê-lo por desconhecerem que podem.

### 6) Emancipação

Durante qualquer instante de sono, o Espírito pode libertar-se parcialmente do seu corpo, enquanto este repousa. O Espírito permanece ligado à veste carnal pelo *cordão fluídico* que é o laço que prende o perispírito à matéria e que só é rompido por ocasião da morte.

### 7) Expansibilidade e Flexibilidade

O perispírito pode expandir-se, pois não se encontra restrito aos limites do corpo físico podendo irradiar-se e tomar a forma que o Espírito quiser, aquela que mais lhe agrade ou aquela através da qual possa ser reconhecido.

### 8) Condutor de sensações

O perispírito serve de canal por onde as sensações recebidas através do corpo físico chegam até o Espírito propriamente dito e voltam deste ao corpo físico.

## Funções

- Modelador da forma

"O Espírito, pela sua essência espiritual, é um ser indefinido, abstrato, que não pode ter uma ação direta sobre a matéria, sendo-lhe necessário um intermediário; esse intermediário está no envoltório fluídico que faz, de alguma sorte, parte integrante do Espírito, envoltório semi-material, quer dizer, tendo da matéria por sua origem e da espiritualidade por sua natureza etérea; (...) esse envoltório, designado sob o nome de perispírito, de um ser abstrato, faz um ser concreto, definido, perceptível pelo pensamento." - Allan Kardec, em *A Gênese*, cap. XI, item 17.

Diz Jacob Melo em *O Passe*, pág. 82 que "por ser o perispírito um corpo fluídico, ao mesmo tempo em que é o mediador entre o Espírito e o corpo, pode sofrer marcas, mutações, lesões mesmo, que só um trabalho igualmente fluídico pode reparar, seja pela ação fluídico-magnética, seja pela mentalização equilibrada, comprova-o o fato de vermos, ouvirmos e sabermos de tantos Espíritos desencarnados que trazem profundas marcas, fortes deformações em seus perispíritos, como decorrência de desvios pretéritos, regeneráveis pela assimilação moral de uma doutrinação cristã, conjugada à terapia do passe, e todo um processo de arrependimento e reforma íntima que, no seguimento, se estabiliza via etapas reencarnatórias corretivas".

"As linhas morfológicas das entidades desencarnadas, no conjunto social a que se integram, são comumente aquelas que trouxeram do mundo, a evoluírem, contudo, constantemente para melhor apresentação, toda vez que esse conjunto social se demore em esfera de sentimentos elevados.

"A forma individual em si obedece ao reflexo mental dominante (...)

"(...) Se o progresso mental não é positivamente acentuado, mantém a personalidade desencarnada, nos planos inferiores, por tempo indefinível, a plástica que lhe era própria

entre os homens. E, nos planos relativamente superiores, sofre processos de metamorfose, mais lentos ou mais rápidos, conforme as suas disposições íntimas.

"(...) Quanto mais elevado se lhes descortine o degrau de progresso, mais amplo se lhes revela o poder plástico sobre as células que lhes entretecem o instrumento de manifestação. Em alto nível, a Inteligência opera em minutos certas alterações que as entidades de cultura mediana gastam, por vezes, alguns anos a efetuar." - *André Luiz, em Evolução em Dois Mundos, Cap. IV, 2.ª parte.*

"Da mesma forma, o perispírito é o modelador da aparência do corpo físico, de modo que, (...) quando se dá o fenômeno da morfogênese fisiológica, o perispírito do reencarnante, bem como o de sua genitora, influencia diretamente sobre os caracteres genéticos e hereditários do reencarnante, gerando as marcas e detalhes físicos que exteriorizará em vida." - *Jacob Melo, em Cure-se e Cure pelos Passes, cap. 5.*

- Órgão sensitivo do Espírito

"O corpo fluídico não é somente um receptáculo de forças; é também o registro vivo em que se imprimem as imagens e lembranças: sensações, impressões e fatos, tudo aí se grava e fixa. Quando são muito fracas as condições de intensidade e duração, as impressões quase não atingem a nossa consciência; nem por isso deixam de ser registradas no perispírito, em que permanecem latentes. O mesmo se dá com os fatos relativos às nossas anteriores existências." - *Leon Denis, em No Invisível, primeira parte, item 3.*

Daí depreendemos que o perispírito além de ser a sede da memória, guardando todas as informações relativas a todas as existências do Espírito seja no mundo corporal ou espiritual, é ainda o veículo de todas as sensações trocadas entre o Espírito e o corpo físico. Desta forma, todas as informações exteriores colhidas pelos cinco sentidos corporais, chegam ao Espírito, que as registra, através do perispírito que é o corpo intermediário, sendo recolhidas e armazenadas pelo Espírito sob a forma de aprendizados, experiências e aptidões. Por outro lado, a vontade do Espírito é levada através do perispírito, sob a forma de impulsos energéticos, para o corpo carnal que a executa, como se pode concluir em *Obras Póstumas*, do codificador da Doutrina Espírita, no capítulo das Manifestações dos Espíritos.

- Veículo das Comunicações Mediúnicas e Anímicas

"O perispírito tem participação ímpar nos fenômenos e nas manifestações mediúnicas e anímicas, sendo ele, portanto, o intermediário vital e indispensável da transmissão fluídica por ocasião do passe, da prece em favor dos outros e de nós mesmos, do próprio magnetismo pessoal e do intercâmbio com o chamado "reino dos mortos". - *Jacob Melo, em O Passe, cap. 2, item 2.5.5.*

Diante da vontade do desencarnado de comunicar-se com o plano físico através do médium, ou de executar um trabalho de cura através do passe, ele expande os seus fluidos perispiríticos colocando-os em contato com o perispírito do médium ou do passista. Neste contato, é que se processa a transferência de pensamentos, sensações e energias de um para o outro.

## **Duplo Etérico e Corpo Mental**

O duplo etérico seria uma espécie de *campo energético* situado na zona entre o perispírito e o corpo físico. Seria "(...) como uma extensão do perispírito e não necessariamente um agente destacado e independente daquele; (...) ele é um campo mais denso que o perispiritual por onde as energias espirituais se "condensam" em direção ao corpo, e, de forma reversa, recebe os impulsos físicos, processando uma reconversão para os sentidos psíquicos e direcionando-os aos arquivos perispiríticos, mentais, inconscientes e espirituais." - *Jacob Melo, em O Passe, pág. 75.*

Jorge Andréa em *Forças Sexuais da Alma, cap. I*, afirma: "não poderíamos deixar de aventar as possibilidades da existência de um campo energético apropriado, entre o perispírito e o corpo físico, o duplo-etérico. Seria uma zona vibratória ocupando posição de destaque em face dos fenômenos conhecidos de materialização. Acreditamos que o campo energético dessa zona, em suas expansões com a do perispírito se entrelace nas irradiações do campo físico e

forneça excelente material na formulação dos fenômenos psicocinéticos e outros tantos dessa esfera parapsicológica. Com isso, poderíamos explicar muitas das curas que os chamados passes magnéticos podem propiciar, em autênticas transfusões de energias – expansões da aura humana.”

É justamente o duplo etérico o maior reservatório das energias vitais tanto utilizadas nos fenômenos mediúnicos, como nos de cura através do magnetismo.

Desta forma, o duplo etérico seria o elemento adequado que, possuindo a densidade adequada, faz com que as energias perispíricas aportem ao nível do corpo físico.

Na mesma obra e capítulo, Jorge Andréa, se referindo ao corpo mental: “A organização psíquica de profundidade, com suas diversas camadas a sofrerem condensação à medida que nos aproximamos da periferia ou corpo físico, emitiria expansões, cujo conjunto representaria o “corpo do espírito” – corpo mental. Desses alicerces, possivelmente, partiriam as formações energéticas do perispírito ou psicossoma, o mais condensado desses corpos energéticos, somente suplantado (em condensação) pelo corpo físico que, num sentido geográfico, está a envolver toda a organização. Dissemos em outro lugar: “As camadas energéticas se vão superpondo ao foco central do EU, centro do inconsciente puro, envolvendo-o, e à maneira de verdadeiros envelopes vão circunscrevendo, fechando, como que isolando as irradiações energéticas das zonas profundas, que seriam as mais purificadas.”

Sendo assim, sendo o duplo etérico a camada mais densa do perispírito (elo de ligação deste com o corpo físico), o corpo mental (ou campo mental) seria a parte mais sutil do corpo espiritual, interconectando-o com o Espírito.

## **Aura**

Como disse o Espírito André Luiz, a aura seria uma “duplicata mais ou menos radiante da criatura”.

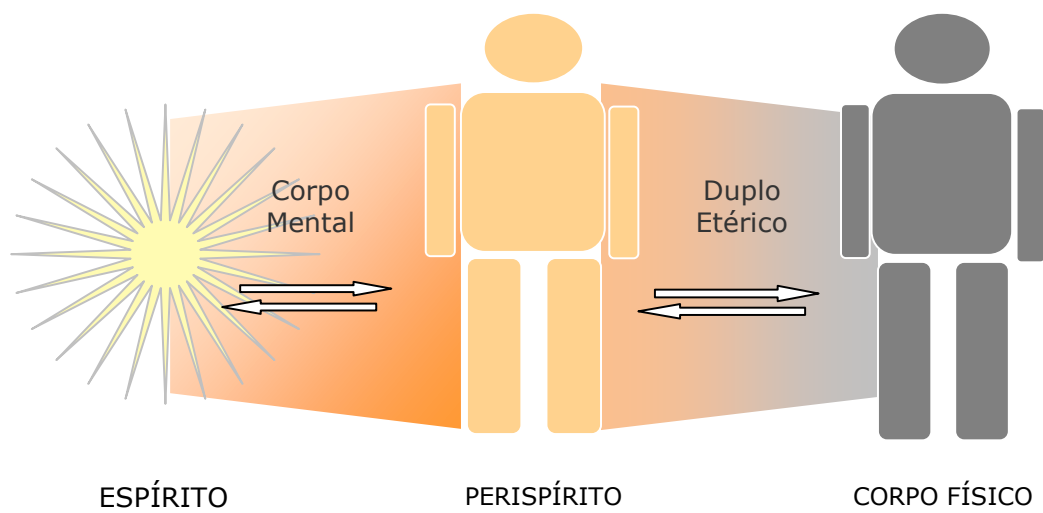
Em *Evolução em Dois Mundos, cap. 17*, diz ele: A aura é “fotosfera psíquica, entretecida em elementos dinâmicos, atende à cromática variada, sendo a onda mental que emitimos, retratando-nos todos os pensamentos em cores e imagens que nos respondem aos objetivos e escolhas, enobrecedores ou deprimentes.”

“A *textura* geralmente *revela o caráter* da pessoa, enquanto a *forma e a cor demonstram sua saúde e condições emocionais.*” – Jacob Melo, em *O Passe, cap. 2, item 2.3.3.*

E mais adiante, “isso porque exteriorizamos (...) o reflexo de nós mesmos, nos contatos de pensamento a pensamento, sem necessidade das palavras para as simpatias ou repulsões fundamentais.” – *idem ao anterior.*

“Essas energias penetram o corpo físico e se irradiam para além dele, podendo ser absorvidas parcialmente por outros seres vivos ou se espalhar em campos mais amplos, voltando ao reservatório de origem. Nos seres humanos essas irradiações são modeladas pela força plasmadora do espírito, refletindo-se à visão psíquica como aura, uma formação ovoide, de tonalidades coloridas, que sofre influências marcantes dos estados orgânicos (corpo somático) e dos pensamentos elaborados pela alma. A aura, através de suas cores, texturas e formato, representa a ficha de identificação de cada ser, pois ali estão assinalados o estágio moral, o emocional, a saúde e a doença, marcando nossas vitórias ou revelando nossas misérias, que são arremessadas na rota de outros seres.” – *Projeto Manoel P. de Miranda, em Terapia pelos Passes, cap. 2.*

A aura seria as irradiações mais ou menos luminosas do duplo etérico ou corpo etérico. Como afirma Luiz Carlos de M. Gurgel, “o duplo etérico emite, continuamente, uma emanção energética que se apresenta em forma de raias ou estrias que partem de toda a sua superfície.” – *O Passe Espírita, cap. IV.* Não somente dele (duplo etérico), mas do perispírito como um todo, além de sofrer a influência do estado físico do indivíduo.



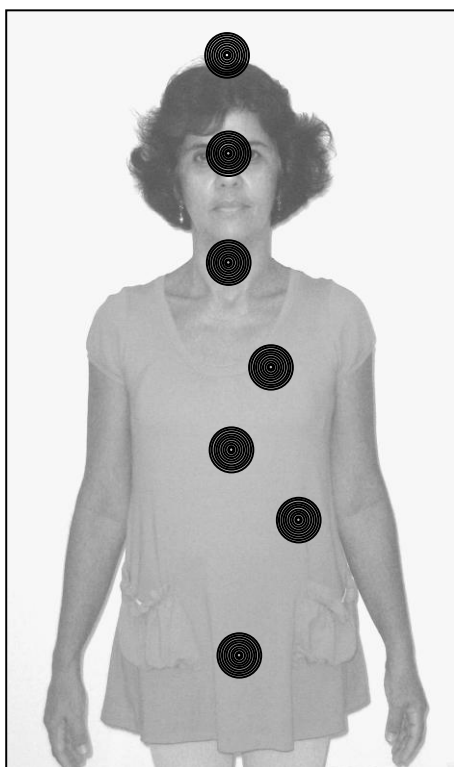
## V. ANATOMIA E FISILOGIA HUMANA

### Sutil e Orgânica

(o conteúdo orgânico foi elaborado por Marcella Colocci)

O ser humano encarnado está dividido em Espírito, perispírito e corpo, funcionando estes três elementos de forma integrada e interdependente.

Nos limites mais densos do corpo psicossomático (perispírito) estão localizados os chamados "centros de força" ou "centros vitais", servindo de processadores e vias de acesso da energia que circula deste para o corpo físico e vice-versa.



Os centros de força ou centros vitais são conhecidos desde a antiguidade, principalmente na cultura oriental, sob o nome de chakras, palavra de origem sânscrita, significando "roda".

Os centros de força são vórtices energéticos, espécie de "redemoinhos", que giram de forma contínua em sentido horário, além de promoverem um movimento oscilatório em sentido perpendicular ao corpo, tendo basicamente a função de expelir ou captar a energia vital necessária à manutenção vital do ser humano.

Servem ainda como filtro da energia vital circulante e distribuidor desta mesma energia, entre diversas outras funções ainda desconhecidas para nós.

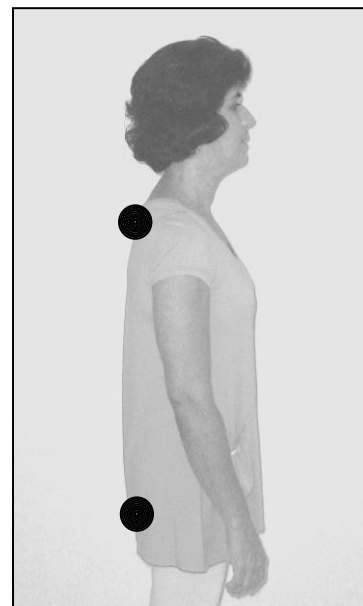
A movimentação e o estado dos centros de força podem ser constatados através do uso do tato magnético (será estudado mais adiante), forma de se "visualizar" e diagnosticar a situação energético-vital de alguém, através das sensações percebidas nas mãos ou até dos braços do operador. Este recurso era bastante utilizado pelos magnetizadores clássicos sendo pouco utilizado pelos passistas espíritas. Porém, sendo bem desenvolvido e bem analisadas as sensações captadas através dele, pode ser

um importante e seguro instrumento anímico para a detecção das desarmonias e deficiências dos pacientes, bem como pode revelar inúmeras informações sobre as condições energéticas dos mesmos. A movimentação do centro de força pode ser constatada também através das sensações percebidas pelo passista em si mesmo, desde que se encontre atento a isto, e que serão muito mais ricas quanto mais experiência este tiver. As sensações serão diferenciadas de acordo com o centro de força em atuação e o grau de sensibilidade do passista.

Os centros de força estão localizados em diversas partes do perispírito podendo ser classificados como principais, secundários, terciários, etc., a depender da importância da tarefa realizada por cada um.

Geralmente, são considerados como principais os sete centros de força seguintes: coronário, frontal, laríngeo, cardíaco, gástrico, esplênico e genésico (ver figura acima).

Apesar de, normalmente, não exercerem funções principais, consideramos como de grande importância mais dois centros: o



umeral, situado no alto da coluna dorsal, e o básico ou coccígeo, localizado na coluna sacrococcígea, na região perineal.

-- \* --

Neste capítulo iremos abordar a anatomia e a fisiologia humana (envolvendo tanto os aspectos sutis quanto orgânicos) destacando a influência entre centros de força e corpo físico.

Quanto aos aspectos orgânicos, inicialmente iremos abordar alguns dos seus conceitos e de que forma a Anatomia e a Fisiologia classificam e estudam o corpo humano. Em seguida, será detalhado cada sistema orgânico, intercalando-os com a apresentação dos centros de força, suas ligações com o corpo físico e sua ascendência sobre este.

### **Conceitos**

Anatomia: Estudo da estrutura de um organismo e das relações entre suas partes.

Anatomia sistêmica: Estudo da anatomia por sistemas e órgãos que realizam uma função comum.

Fisiologia: Estudo do funcionamento das estruturas, de forma individual e em relação às outras estruturas.

### **Sistemas Orgânicos**

#### I. Nervoso:

Componentes principais: encéfalo, medula espinhal, nervos, órgãos do sentido.

Principais funções: integrar, gerar, controlar.

#### II. Endócrino:

Componentes principais: glândulas.

Principais funções: controle e integração (intimamente ligado ao sistema nervoso).

#### III. Respiratório:

Componentes principais: nariz, traqueia, pulmões.

Principais funções: troca gasosa.

#### IV. Circulatório:

Componentes principais: coração, vasos sanguíneos e linfáticos, sangue e linfa.

Principais funções: interligar, transportar, nutrir.

#### V. Digestivo:

Componentes principais: boca, esôfago, estômago, intestinos, órgãos acessórios.

Principais funções: transformar e suprir.

#### VI. Imunológico:

Componentes principais: granulócitos, monócitos/macrófagos e linfócitos.

Principal função: defesa

#### VII. Linfático

Componentes principais: vasos linfáticos, gânglios linfáticos, linfa.

Principais funções: defesa, transporte de substâncias.

#### VIII. Excretor (ou Urinário):

Componentes principais: rins, ureteres, bexiga, uretra.

Principais funções: filtrar e excretar.

#### IX. Sistema reprodutor masculino:

Componentes principais: órgãos genitais masculinos.

Principais funções: características masculinas, gametas masculinos.

#### X. Sistema reprodutor feminino:

Componentes principais: órgãos genitais femininos, ovários, útero, glândulas mamárias.

Principais funções: características femininas, gametas femininas, gravidez.

#### XI. Muscular:

Componentes principais: músculos.

Principais funções: movimento.

#### XII. Esquelético:

Componentes principais: ossos.

Principais funções: suporte e proteção.

### **Homeostase**

O corpo humano é constituído por diversas partes que são interrelacionadas, ou seja, umas dependem das outras. Cada sistema, cada órgão é responsável por uma ou mais atividades. Milhares de reações químicas acontecem a todo instante dentro do nosso corpo, seja para captar energia para a manutenção da vida, movimentar os músculos, recuperar-se de ferimentos e doenças ou se manter na temperatura adequada à vida.

Essa interação tem que acontecer de maneira harmônica e eficiente para que haja uma estabilidade no funcionamento do organismo. A esse equilíbrio dinâmico entre as funções do corpo dá-se o nome de HOMEOSTASE.

E para manter a homeostase, dois sistemas assumem maior responsabilidade: sistema nervoso e sistema endócrino (ou hormonal).

### **I. SISTEMA NERVOSO**

O Sistema Nervoso é responsável pela percepção, identificação e ajuste do organismo às condições dos meios interno e externo. Ao captar estímulos de ambos os meios serão produzidas respostas através dos músculos e das glândulas. Desta forma, o sistema nervoso contribui para a homeostase do organismo. Além disso, o sistema nervoso humano possui as chamadas funções superiores (memória, aprendizado, intelecto, pensamento e personalidade).

Todo este processo de recepção de estímulos e envio de respostas percorre, por vezes, caminhos longos mas trilhados em grande velocidade. Isto se deve à unidade morfológica e funcional do sistema nervoso que é a célula nervosa ou **neurônio**.

Os neurônios é que carregam as "mensagens" que percorrem o sistema nervoso, as quais poderiam ser comparadas, de maneira grosseira, a correntes elétricas que percorrem fios condutores. Essas "mensagens" são, na verdade, o impulso nervoso, o qual será detalhado mais adiante.

#### **O Neurônio**

É uma célula altamente especializada e diferenciada (permanente, com precária aptidão para regenerar-se).

Os neurônios são células grandes, compostas por:

- a) Dendritos – são prolongamentos numerosos e curtos, especializados em receber estímulos.
- b) Corpo celular – onde encontra-se o núcleo.

c) Axônio – prolongamento bem maior que o dendrito (podendo chegar a medir 1 metro de comprimento), que possui na sua porção distal pequenas ramificações onde encontram-se os “botões terminais”. O axônio é especializado na condução do impulso nervoso e possui um invólucro essencialmente lipídico chamado **bainha de mielina**, que atua como isolante térmico e facilita a transmissão deste impulso. É através dos botões terminais que o neurônio entra em contato com outras células (neurônios, células musculares ou glandulares) transmitindo o impulso nervoso para elas. Essa área de contato chama-se **sinapse** (figura 1).

As terminações de um axônio podem estabelecer muitas sinapses simultâneas. Na sinapse nervosa, as membranas das células que fazem parte dela estão muito próximas, mas não se tocam. Há um pequeno espaço chamado **fenda sináptica** (figura 2).

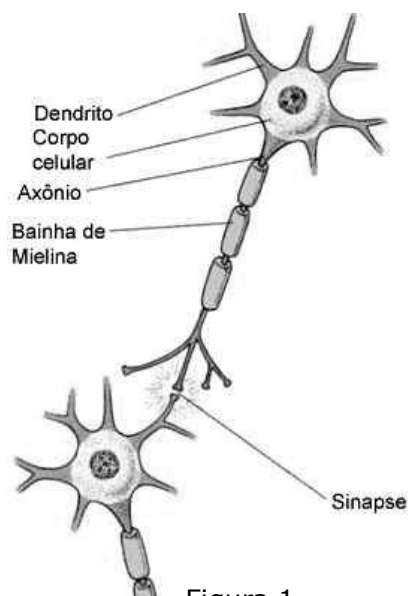


Figura 1

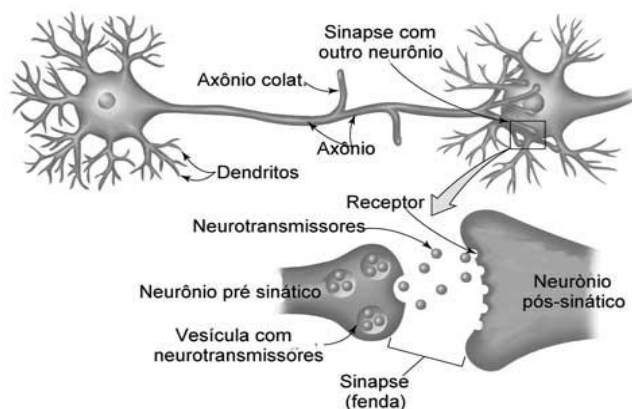


Figura 2

Os neurônios contam com duas propriedades fundamentais para as funções que exercem:

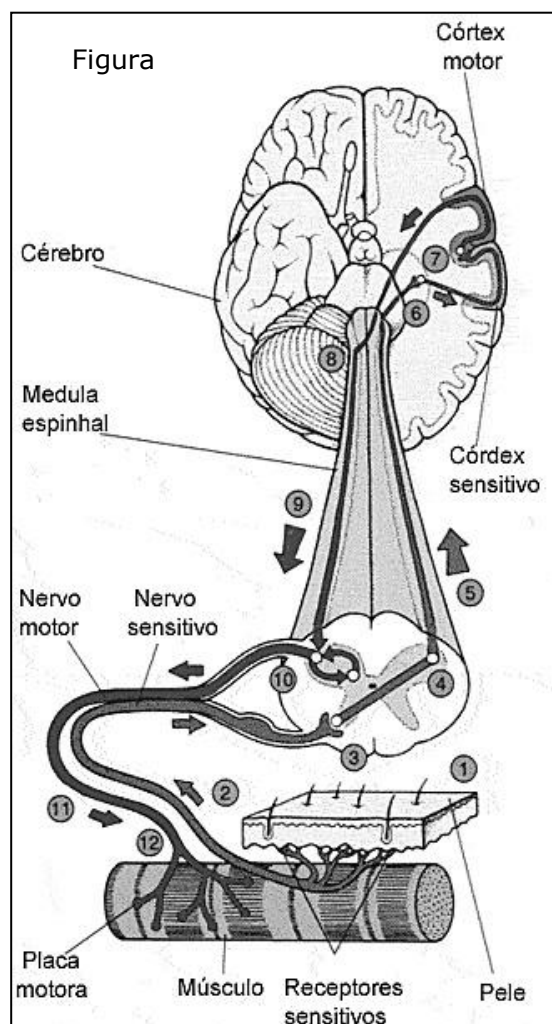
- a) Excitabilidade – capacidade de reagir aos estímulos.
- b) Conduzibilidade – uma vez alterados pelos estímulos, os neurônios transmitem esta alteração por toda a sua extensão, caracterizando o impulso nervoso. O tempo decorrido entre o estímulo e a resposta que ele promove é sempre muito curto.

### Impulso Nervoso

É causado por um estímulo que excita o neurônio provocando modificações elétricas (potencial de ação) e químicas (neurotransmissores) ao longo da célula, sempre no sentido dendrito – axônio.

O potencial de ação se dá pela inversão de cargas elétricas (positivas e negativas) dentro e fora da membrana do axônio.

Ao chegar nos botões terminais (membrana pré-sináptica), o impulso elétrico estimula a liberação de neurotransmissores (substâncias químicas) na fenda sináptica, os quais irão excitar a membrana pós-sináptica (neurônio, célula muscular ou glandular) dando origem à atividade elétrica nesta outra célula (figura 2).



As células nervosas estabelecem conexões entre si de tal maneira que um neurônio pode transmitir a outros os estímulos recebidos do ambiente, gerando uma reação em cadeia. Os estímulos são captados pelos órgãos sensoriais. Neles há dendritos de neurônios especiais (sensitivos ou aferentes) que recebem os estímulos e os transformam em impulsos nervosos.

O neurônio sensitivo leva o impulso até um neurônio de associação no cérebro ou na medula. Daí, o impulso passa para outro neurônio (motor ou eferente) que leva a resposta até um órgão efector, representado por um músculo ou uma glândula.

## Funções Básicas do Sistema Nervoso

Podemos dizer que o sistema nervoso exerce suas atividades através de 3 funções básicas:

### Função Sensorial

A todo momento nosso sistema nervoso recebe milhares de informações oriundas de receptores espalhados por todo nosso corpo, dos mais variados tipos e adaptados a excitarem-se aos mais variados tipos de estímulos.

Dessa forma, informações como visão, audição, olfato, tato, gustação constantemente atingem nosso cérebro informando-o do que se passa com o nosso corpo.

Além das informações acima, que chegam inclusive à nossa consciência, numerosas informações chegam a todo instante e nem sequer atingem áreas relacionadas à consciência, mas informam o sistema nervoso a respeito da situação do corpo a cada momento. Ex.: Receptores localizados na parede de grandes vasos excitam-se com a distensão dos mesmos, quimioceptores excitam-se quando certas alterações químicas (como redução da concentração de oxigênio ocorre no meio ou quando a concentração de certos íons ultrapassa certos níveis) ocorrem e enviam tais informações ao sistema nervoso central, etc.

### Função integrativa

Através desta função o sistema nervoso nos permite processar as informações recebidas a cada instante, armazená-las em bancos de memórias ou mesmo utilizá-las associando-as às novas sensações recebidas a cada instante. Através da função integrativa o sistema nervoso também nos permite pensar, raciocinar, calcular, planejar, sentirmos emoções, etc.

### Função motora

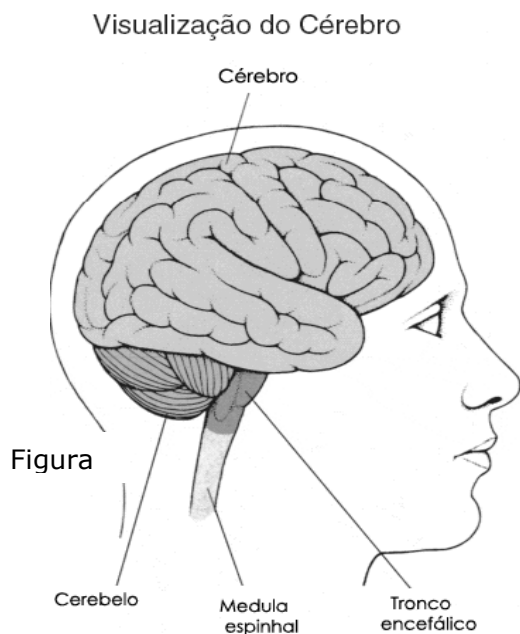
Com esta função o sistema nervoso controla nosso corpo, comanda as contrações dos diversos músculos, controla as secreções das diversas glândulas, o ritmo respiratório ideal, o peristaltismo intestinal e muito mais.

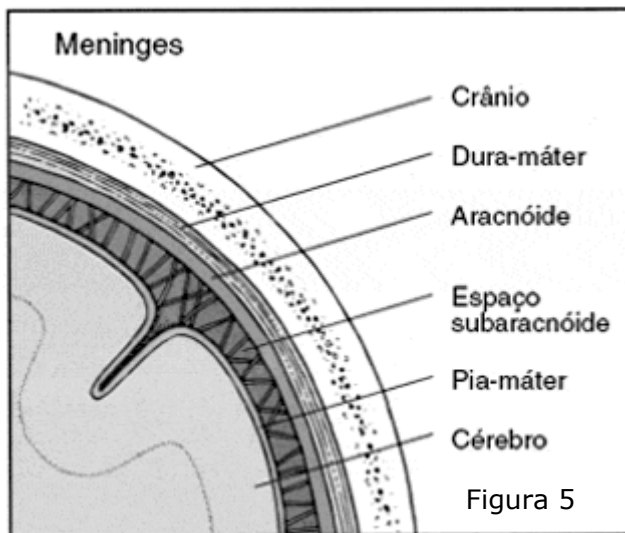
## Divisão do Sistema Nervoso

O sistema nervoso se divide em duas partes: o sistema nervoso central (SNC) e o sistema nervoso periférico (SNP). O SNC é uma porção de recepção de estímulos, de comando e desencadeadora de respostas. É o local onde ocorre a tomada de decisões e o envio de ordens. Já o SNP está constituído pelas vias que conduzem os estímulos ao SNC ou que levam até aos órgãos efetadores as ordens emanadas da porção central.

### **Sistema Nervoso Central (SNC)**

Divide-se em encéfalo e medula. O encéfalo corresponde ao telencéfalo (hemisférios cerebrais), diencefalo (tálamo e hipotálamo), cerebelo, e tronco encefálico, que se divide em: bulbo, situado caudalmente; mesencéfalo, situado cranialmente; e ponte, situada entre ambos (figura 4).





Por exercerem funções de extrema importância, os órgãos do SNC são protegidos por estruturas esqueléticas (caixa craniana, protegendo o encéfalo; e coluna vertebral, protegendo a medula - também denominada raque) e por membranas denominadas meninges, situadas sob a proteção esquelética: dura-máter (a externa), aracnoide (a do meio) e pia-máter (a interna). Entre as meninges aracnoide e pia-máter, há um espaço preenchido por um líquido denominado líquido cefalorraquidiano ou liquor (figura 5).

No SNC, existem as chamadas substâncias cinzenta e branca. A substância cinzenta é formada pelos corpos dos neurônios e a branca, por seus prolongamentos. Com exceção do bulbo e da medula, a substância

cinzenta ocorre mais externamente (córtex) e a substância branca, mais internamente.

O cérebro exerce funções ligadas ao aprendizado e memória. Receptor de estímulos sensoriais como visão, audição, olfação, tato, gustação, além de ser responsável pela fala e pelos movimentos voluntários. Ele é constituído por massas de tecido convoluto (enrolado sobre si) e denso, sendo dividido em duas metades (figura 6) - os hemisférios cerebrais esquerdo e direito - conectadas em sua parte central por fibras nervosas conhecidas como corpo caloso. Cada hemisfério cerebral é dividido em quatro lobos: o frontal, o parietal, o occipital e o temporal (figura 7).

*Os lobos frontais* controlam o comportamento motor especializado: a fala, o humor, o pensamento e o planejamento do futuro. Na maioria das pessoas, o controle da linguagem está localizado predominantemente no lobo frontal esquerdo.

*Os lobos parietais* interpretam os estímulos sensoriais provenientes do restante do corpo e controlam os movimentos corpóreos.

*Os lobos occipitais* interpretam a visão.

*Os lobos temporais* geram as recordações e as emoções. Eles permitem que os indivíduos reconheçam outros indivíduos e objetos, processem e recordem eventos distantes e iniciem a comunicação ou as ações.

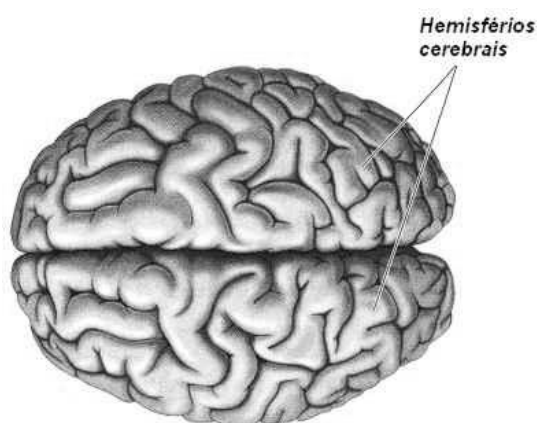


Figura 6

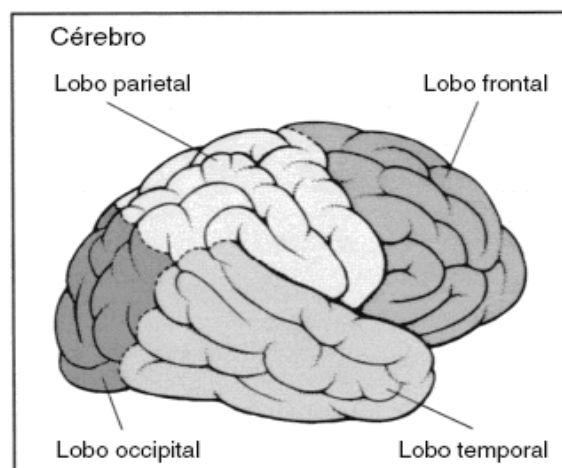


Figura 7

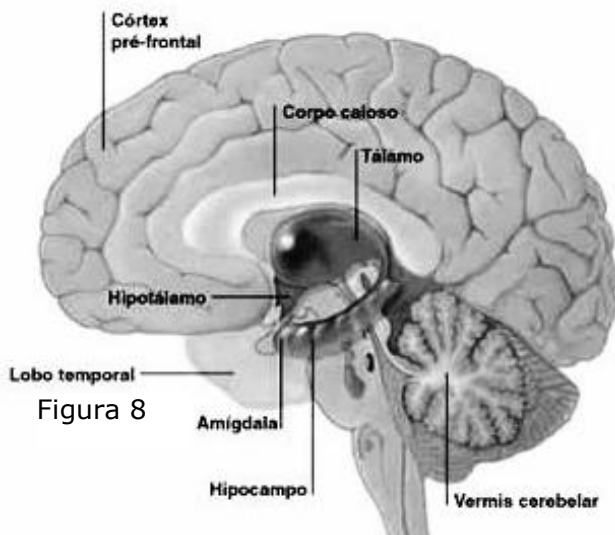


Figura 8

Na base do cérebro, encontramos o tálamo e o hipotálamo (diencéfalo - figura 8). Todas as mensagens sensoriais, com exceção das provenientes dos receptores do olfato, passam pelo tálamo antes de atingir o córtex cerebral. Esta é uma região de substância cinzenta localizada entre o tronco encefálico e o cérebro. O tálamo atua como estação retransmissora de impulsos nervosos para o córtex cerebral. Ele é responsável pela condução dos impulsos às regiões apropriadas do cérebro onde eles devem ser processados. O tálamo também está relacionado com alterações no comportamento emocional que decorrem, não só da própria atividade, mas também de conexões com outras estruturas do sistema límbico (que regula as emoções).

O hipotálamo, também constituído por substância cinzenta, é o principal centro integrador das atividades dos órgãos viscerais, sendo um dos principais responsáveis pela homeostase corporal. Ele faz ligação entre o sistema nervoso e o sistema endócrino, atuando na ativação de diversas glândulas endócrinas. É o hipotálamo que controla a temperatura corporal, regula o apetite e o balanço de água no corpo, o sono e está envolvido na emoção e no comportamento sexual.

Especificamente, as partes laterais parecem envolvidas com o prazer e a raiva, enquanto que a porção mediana parece mais ligada à aversão, ao desprazer e à tendência ao riso (gargalhada) incontrolável. De um modo geral, contudo, a participação do hipotálamo é menor na gênese ("criação") do que na expressão (manifestações sintomáticas) dos estados emocionais.

Situado atrás do cérebro está o cerebelo, que é primariamente um centro para o controle dos movimentos iniciados pelo córtex motor (possui extensivas conexões com o cérebro e a medula espinhal). Como o cérebro, também está dividido em dois hemisférios. Porém, ao contrário dos hemisférios cerebrais, o lado esquerdo do cerebelo está relacionado com os movimentos do lado esquerdo do corpo, enquanto o lado direito, com os movimentos do lado direito do corpo. Ele tem função de manter o equilíbrio corporal, sendo receptor de estímulos do labirinto auditivo, percebendo mudanças de altitude e direção. Responsável também pela propriocepção, motivo pelo qual o indivíduo pode perceber onde estão suas pernas e braços mesmo sem precisar vê-los. Responsável por movimentos rotineiros como caminhar, movimentos sincronizados e pelos movimentos que necessitam uma maior precisão.

O tronco encefálico regula automaticamente outras funções fundamentais do organismo. Ele auxilia no ajuste da postura, no controle da respiração, do ritmo cardíaco, da deglutição, no controle da velocidade com que o organismo consome os alimentos e no aumento do estado de vigília em caso de necessidade. Se o tronco encefálico for seriamente lesionado, essas funções automáticas cessam e a morte logo se segue.

A medula espinhal é uma estrutura frágil. Tem a forma de um cordão e é a porção alongada do sistema nervoso central, com aproximadamente 40 cm de comprimento que começa na extremidade do tronco encefálico e continua até praticamente o final da coluna vertebral. Assim como os ossos do crânio protegem o cérebro, a medula espinhal é protegida pelas vértebras, ossos que formam a coluna vertebral. Ela é a principal via de comunicação entre o cérebro e o restante do corpo. A comunicação do cérebro com muitas áreas do corpo é feita através das fibras ascendentes e descendentes da medula espinhal. Cada vértebra forma uma abertura entre ela e as vértebras localizadas imediatamente acima e abaixo. Através dessa abertura emerge um par de *nervos espinhais* (estudados no sistema nervoso periférico) que se ramificam e transmitem mensagens da medula espinhal às partes mais distantes do corpo. A medula funciona como centro nervoso de atos involuntários (*atos reflexos*) e também como veículo condutor de impulsos nervosos. A medula possui dois sistemas de neurônios: o sistema descendente controla funções motoras dos músculos, regula funções como pressão e

temperatura e transporta sinais originados no cérebro até seu destino; o sistema ascendente transporta sinais sensoriais das extremidades do corpo até a medula e de lá para o cérebro.



Figura 9

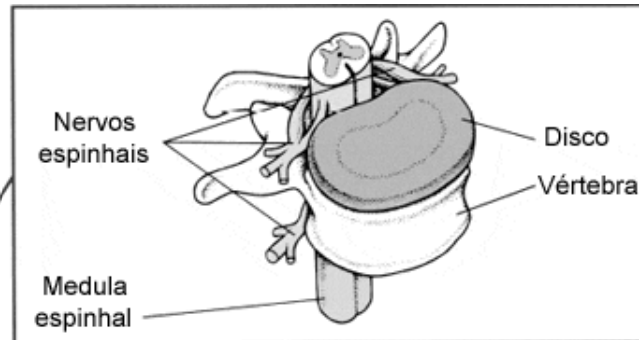


Figura 9

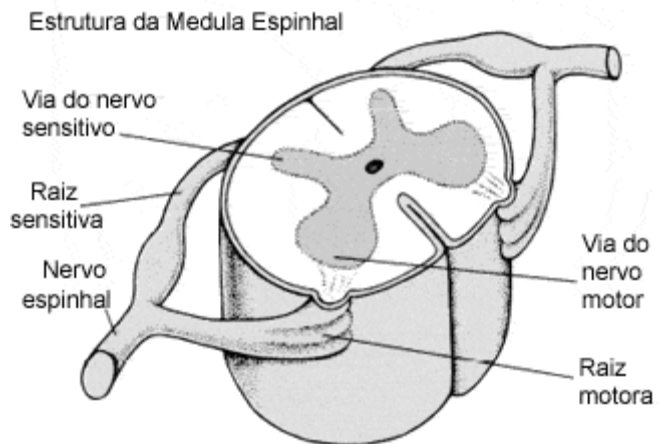


Figura 10

### Ato Reflexo

Os atos reflexos ou simplesmente reflexos são respostas automáticas, involuntárias a um estímulo sensorial. O estímulo chega ao órgão receptor e é enviado à medula através de neurônios sensitivos ou aferentes (chegam pela raiz dorsal). Na medula, neurônios associativos recebem a informação e emitem uma ordem de ação através dos neurônios motores (saem da medula através da raiz ventral). Os neurônios motores ou eferentes chegam ao órgão efetor que realizará uma resposta ao estímulo inicial. Esse caminho seguido pelo impulso nervoso e que permite a execução de um ato reflexo é chamado arco reflexo.

### Sistema Nervoso Periférico (SNP)

O sistema nervoso periférico é formado por nervos encarregados de fazer as ligações entre o sistema nervoso central e o corpo.

Os nervos que são a reunião de várias fibras nervosas, que podem ser formadas de axônios ou de dendritos. As fibras estão reunidas em pequenos feixes; cada feixe forma um nervo. Em nosso corpo existe um número muito grande de nervos. Seu conjunto forma a rede nervosa.

De acordo com sua posição, os nervos que formam o SNP são do tipo cranianos e espinhais. Há ainda os gânglios e as terminações nervosas.

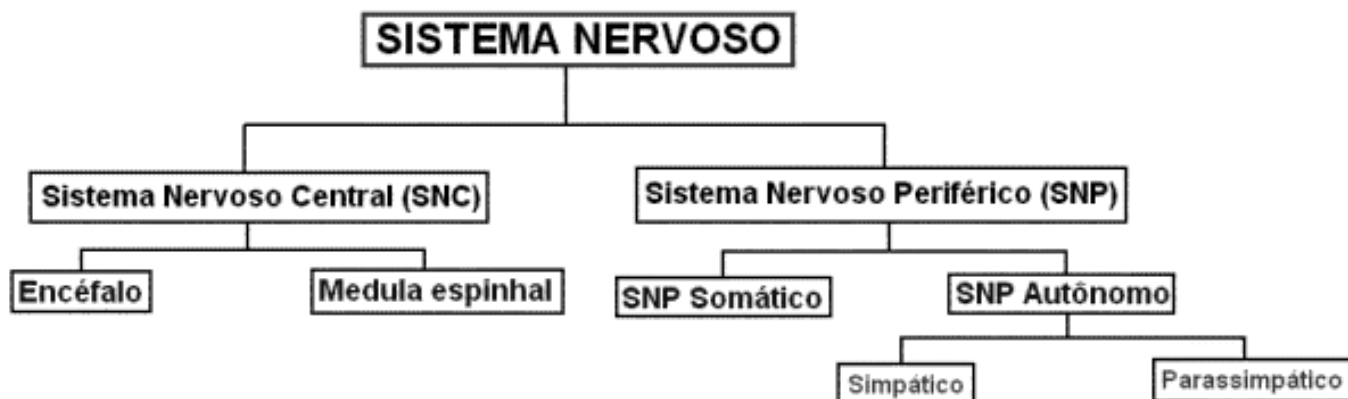
Nervos cranianos são aqueles localizados e ligados diretamente no encéfalo. Ao todo são 12 pares, recebendo nome de acordo com a função ou distribuição. Exemplo: olfativo, óptico, motor ocular comum e etc..

Nervos espinhais são do tipo misto, estão localizados ao longo da coluna vertebral, aos pares, e ligados à medula espinhal. São 31 pares que irão trazer todo o estímulo nervoso do corpo até a substância cinzenta da medula.

Os gânglios são formados pelo conjunto de corpos neuronais que se encontram no curso dos nervos.

Os nervos localizados na face anterior (ventral) da medula espinhal, denominados nervos motores, transmitem informações do cérebro aos músculos (figura 10).

Os nervos da face posterior (dorsal) da medula espinhal, denominados nervos sensoriais, transmitem informações sensoriais das partes distantes do corpo ao cérebro (figura 10).



Com base na sua estrutura e função, o sistema nervoso periférico subdivide-se em duas partes: o sistema nervoso somático e o sistema nervoso autônomo ou de vida vegetativa.

As ações voluntárias resultam da contração de músculos estriados esqueléticos, que estão sob o controle do sistema nervoso periférico voluntário ou somático. Já as ações involuntárias resultam da contração das musculaturas lisa e cardíaca, controladas pelo sistema nervoso periférico autônomo, também chamado involuntário ou visceral.

O SNP Voluntário ou Somático tem por função reagir a estímulos provenientes do ambiente externo. Ele é constituído por fibras motoras que conduzem impulsos do sistema nervoso central aos músculos esqueléticos. O corpo celular de uma fibra motora do SNP voluntário fica localizado dentro do SNC e o axônio vai diretamente do encéfalo ou da medula até o órgão que inerva.

O SNP Autônomo ou Visceral, como o próprio nome diz, funciona independentemente de nossa vontade e tem por função regular o ambiente interno do corpo, controlando a atividade dos sistemas digestório, cardiovascular, excretor e endócrino. Ele contém fibras nervosas que conduzem impulsos do sistema nervoso central aos músculos lisos das vísceras e à musculatura do coração.

O sistema nervoso autônomo ainda divide-se em sistema nervoso simpático e sistema nervoso parassimpático. De modo geral, esses dois sistemas têm funções contrárias (antagônicas). Um corrige os excessos do outro. Por exemplo, se o sistema simpático acelera demasiadamente as batidas do coração, o sistema parassimpático entra em ação, diminuindo o ritmo cardíaco.

O SNP autônomo simpático, de modo geral, estimula ações que mobilizam energia, permitindo ao organismo responder a situações de estresse. Por exemplo, o sistema simpático é responsável pela aceleração dos batimentos cardíacos, pelo aumento da pressão arterial, da concentração de açúcar no sangue e pela ativação do metabolismo geral do corpo.

Já o SNP autônomo parassimpático estimula principalmente atividades relaxantes, como as reduções do ritmo cardíaco e da pressão arterial, entre outras.

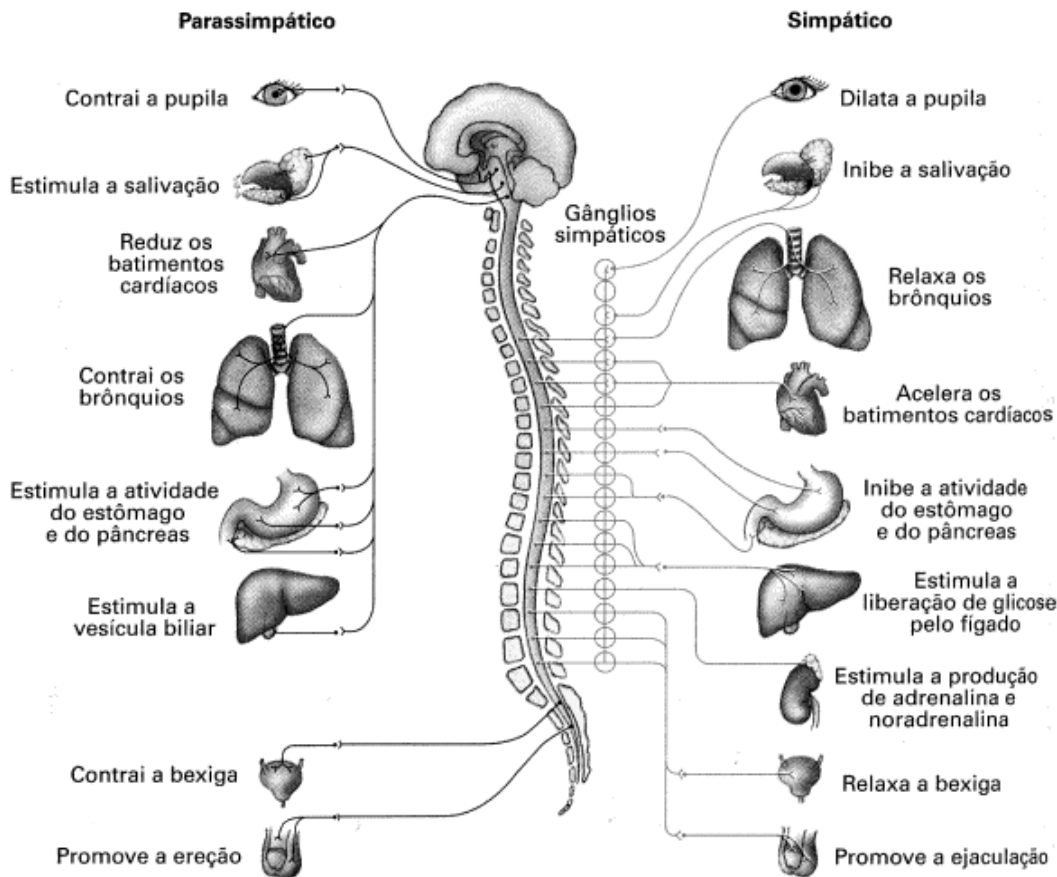


Figura 11

### Órgãos dos sentidos

Os sentidos fundamentais do corpo humano - visão, audição, tato, gustação ou paladar e olfato - constituem as funções que propiciam o nosso relacionamento com o ambiente. Essas percepções, não só externas como também internas, contribuem para a nossa sobrevivência e integração com o ambiente em que vivemos.

Existem determinados receptores, altamente especializados, capazes de captar estímulos diversos. Tais receptores, chamados receptores sensoriais, são formados por células nervosas capazes de traduzir ou converter esses estímulos em impulsos nervosos que serão processados e analisados em centros específicos do sistema nervoso central, onde será produzida uma resposta (voluntária ou involuntária).

Dessa maneira:

Pelo tato - sentimos o frio, o calor, a pressão atmosférica, etc.;

Pela gustação - identificamos os sabores;

Pelo olfato - sentimos o odor ou cheiro;

Pela audição - captamos os sons;

Pela visão - observamos as cores, as formas, os contornos, etc.

Portanto, em nosso corpo os órgãos dos sentidos estão encarregados de receber estímulos externos. Esses órgãos são:

A pele - para o tato;

A língua - para a gustação;

As fossas nasais - para o olfato;

Os ouvidos - para a audição e equilíbrio;

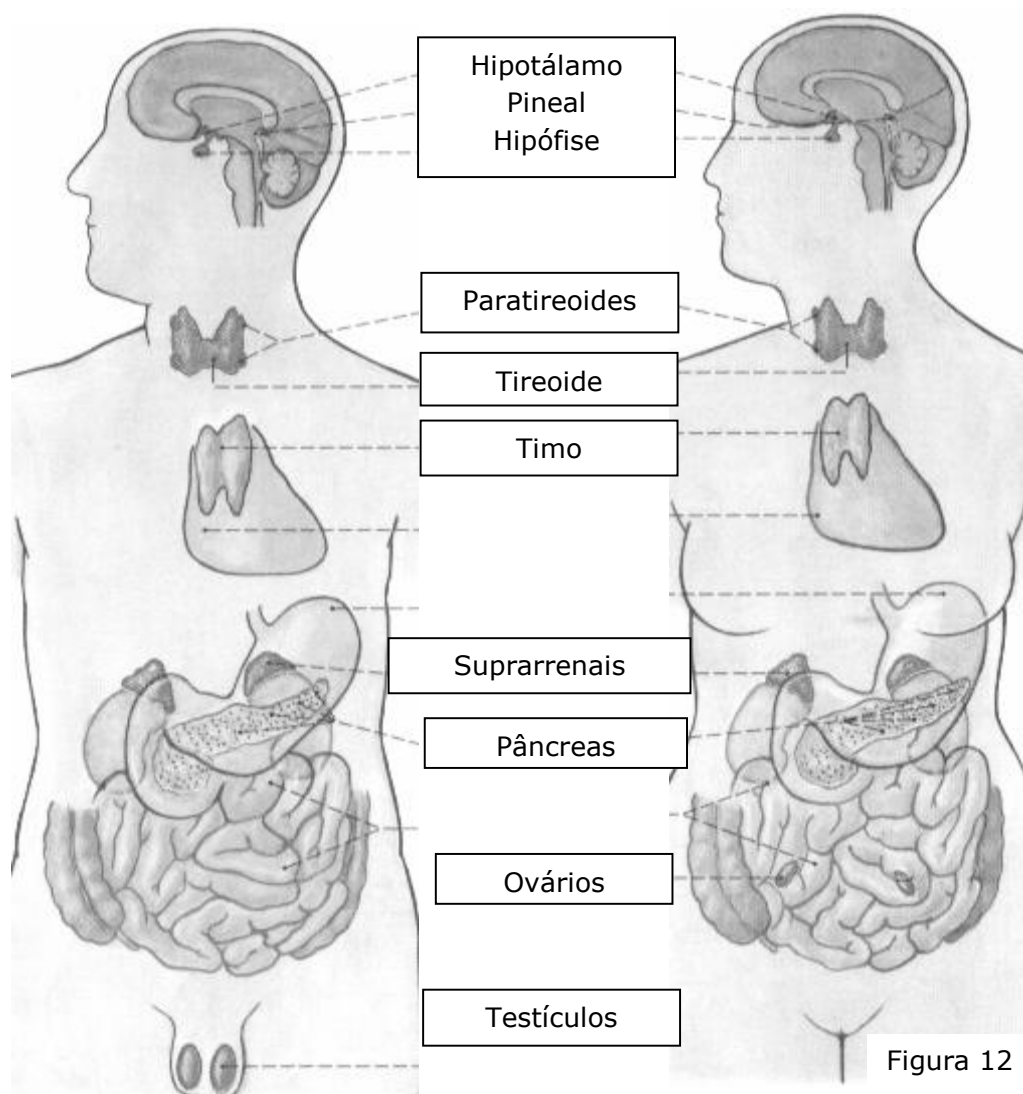
Os olhos - para a visão.

## II. SISTEMA ENDÓCRINO (HORMONAL)

Os sistemas endócrino e nervoso atuam na coordenação e regulação das funções corporais. Enquanto as mensagens nervosas são de natureza eletroquímica, as mensagens transmitidas pelo sistema endócrino têm natureza química – os hormônios. Estes são substâncias produzidas pelas glândulas endócrinas e se distribuem pelo sangue, modificando o funcionamento de outros órgãos, denominados órgãos-alvo.

Depois que um hormônio é liberado na corrente sanguínea, não há como apressar sua remoção, ele continua agindo enquanto estiver circulando.

Os hormônios influenciam praticamente todas as funções dos demais sistemas corporais. Frequentemente, o sistema nervoso interage com o endócrino, formando mecanismos reguladores bastante precisos. O sistema nervoso pode fornecer ao endócrino a informação sobre o meio externo, ao passo que o sistema endócrino regula a resposta interna do organismo a esta informação.



### As Glândulas Endócrinas

O sistema endócrino não é um sistema anatômico bem definido; é composto por várias glândulas que estão localizadas em variados lugares (figura 12). Vejamos a seguir onde se localizam essas glândulas e quais os hormônios que produzem.

## Hipófise ou Pituitária

Situa-se na base do encéfalo, em uma cavidade do osso esfenóide chamada tela túrcica. Nos seres humanos tem o tamanho aproximado de um grão de ervilha. Alguns dos seus hormônios, além de exercerem efeitos sobre órgãos não-endócrinos, regulam várias glândulas endócrinas e afetam certo número de atividades corpóreas.



Figura 13

A hipófise divide-se em: o lobo posterior (ou neuro-hipófise) e o lobo anterior (ou adeno-hipófise):

### a) Neuro-hipófise

Trata-se de uma invaginação do tecido nervoso da região do hipotálamo. Este segmento não produz hormônios, apenas libera na circulação dois hormônios sintetizados pelo hipotálamo (SNC), ou seja, o hipotálamo produz e o lobo posterior estoca e secreta (figura 13).

Os hormônios armazenados pela neuro-hipófise são:

- *Ocitocina*: age sob a musculatura lisa do útero, fazendo com que ela se contraia na hora do parto. Também tem ação sobre os ductos das glândulas mamárias facilitando a ejeção do leite.
- *Hormônio antidiurético (ADH)*: age nos rins aumentando a permeabilidade dos mesmos à água. Desta maneira reduz a quantidade de urina, hidratando o organismo. A quantidade de ADH liberado pela hipófise depende do estado de hidratação do organismo.

### b) Adeno-hipófise

É a porção anterior da hipófise; ela produz os seus próprios hormônios e os secreta na corrente sanguínea. São eles:

- *Somatotrófico ou Hormônio do Crescimento (GH)*: responsável pelo crescimento corporal aumentando o tamanho de todos os órgãos, provocando o crescimento ósseo, aumentando a formação proteica.
- *Prolactina*: age sobre os ovários impedindo a fertilidade e estimula a produção de leite na mulher.
- *Adrenocorticotrófico (ACTH)*: controla a produção e a secreção de hormônios do córtex das suprarrenais.
- *Folículo Estimulante (FSH)*: estimula o crescimento do folículo ovariano nas mulheres, e da espermatogênese nos homens (um processo que também requer a ação da testosterona).
- *Luteinizante (LH)*: ativa as glândulas sexuais femininas e masculinas, produzindo estrógeno, progesterona e testosterona.
- *Tireotrófico (TSH)*: regula a função da glândula tireoide, promovendo a produção e secreção dos hormônios da tireoide.

## Pineal ou Epífise

A glândula pineal ou epífise, na espécie humana, ocupa uma posição central em relação aos órgãos nervosos. Mede menos de 1 cm, sendo o peso médio de 0,16 gr.

Sua configuração na criança assemelha-se a uma pinha, por isso o nome, tornando-se achatada no adulto, podendo ter forma triangular ou ovalar. De cor rósea.

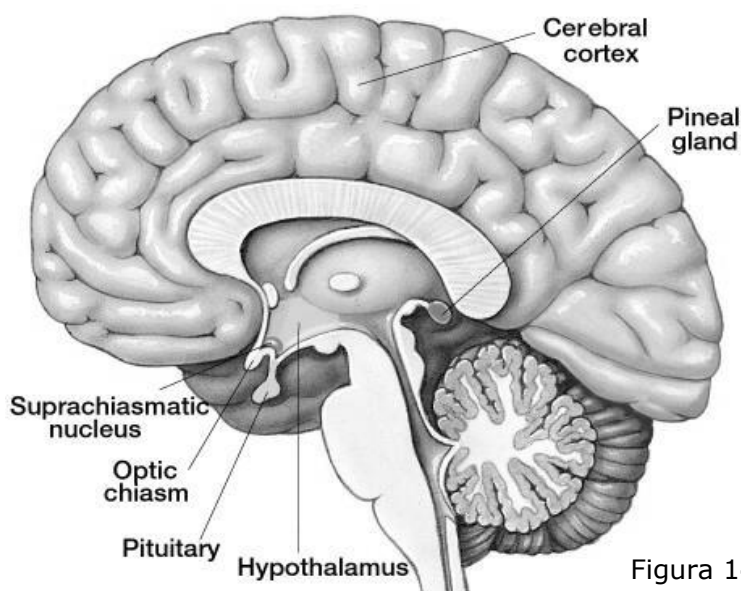
Ativa o funcionamento das glândulas sexuais, atua sobre a hipófise e sobre o córtex da suprarrenal, clareia a pele e mantém a pressão sanguínea equilibrada.

A glândula pineal está interligada com todo o setor glandular do organismo. Ainda é difícil estabelecer as relações exatas entre a pineal e as demais glândulas, embora possamos asseverar, pelos trabalhos e observações conjuntas, que a pineal seria realmente a orientadora da cadeia glandular, comunicando-se com as demais glândulas direta ou indiretamente, tendo na hipófise o grande campo de suas expansões com o organismo inteiro. Podendo então supor que seria a neuro-hipófise mais precisamente, a zona por intermédio da qual a pineal orientaria todo seu trabalho no equilíbrio endócrino.

A existência de numerosos centros ligados à função pineal dá-nos a impressão de não se tratar tão-somente de estações de comando, e sim de elementos com funções variadas ora como excitantes funcionais, ora como reguladores e mesmo como desligadores de circuitos.

É lógico que existem variabilidades de excitações na ativação de determinados setores, de acordo com as necessidades orgânicas da fórmula harmônica individual.

Desse modo, percebemos que a glândula pineal estaria altamente comprometida com inúmeros departamentos orgânicos, inclusive aqueles que orientam e controlam as funções psíquicas. As citações feitas acima, calcadas em trabalhos judiciosos de histofisiologia, falamos do imenso e real valor que a glândula pineal diretamente desempenha nas mais altas funções da esfera orgânica.



## Tireoide

Tem tamanho médio e tem formato parecido com o de uma borboleta, uma vez que possui dois lobos ligados por um istmo. Fica localizada na parte anterior do pescoço, abaixo da laringe e à frente da traqueia. Produz os hormônios T3, T4 e Calcitonina.

- T4 (Tiroxina) e T3 (Triiodotironina): atuam aumentando a atividade metabólica, e a produção destes é estimulada pelo TSH hipofisário. Ambos contêm iodo na sua fórmula química.
- Calcitonina: promove a deposição de cálcio nos ossos.

## **Paratireoides**

São quatro pequeninas glândulas localizadas nos ângulos posteriores da tireoide e que produzem como hormônio o paratormônio, cuja ação está relacionada ao metabolismo do cálcio (age promovendo a absorção de cálcio no intestino, a reabsorção nos rins e promove a reabsorção de cálcio dos ossos para o sangue). O paratormônio eleva as taxas sanguíneas de cálcio.

## **Timo**

Situa-se na parte ântero-superior do mediastino, à frente do coração. Ele é grande no bebê recém-nascido, e atinge seu tamanho máximo durante a puberdade, mas não desaparece no adulto, apenas diminui de volume. É uma glândula necessária no início da vida para o desenvolvimento adequado do sistema de defesa do organismo (sistema imune) produzindo hormônios que promovem a maturação de linfócitos nos órgãos linfoides (baço, linfonodos).

## **Suprarrenais ou Adrenais**

Ficam localizadas acima dos rins. Cada suprarrenal é formada por uma porção interna (medula) e uma porção externa (córtex).

O córtex adrenal produz os seguintes hormônios:

- a) Cortisol: ajuda no controle dos níveis de glicose no sangue, aumenta a queima de gorduras e proteínas para produção de energia e aumenta na vigência de estresse (como, por exemplo, na presença de febre, doenças graves e acidentes com trauma).
- b) Aldosterona: controla o volume de sangue e ajuda a regular a pressão arterial, agindo nos rins para estimulá-los a reter sódio e água.
- c) Andrógenos: importantes para algumas características sexuais secundárias, tanto em mulheres como em homens.

A medula está funcionalmente relacionada ao SNA, segregando hormônios adrenalina e noradrenalina em resposta à estimulação simpática.

- a) Adrenalina: importante na adaptação do corpo diante de situações que requeiram esforço ou emergências (mecanismo de "fuga ou luta"). Eleva o metabolismo em até 100%, aumentando a excitabilidade e atividades em todo o organismo.
- b) Noradrenalina: tem praticamente os mesmos efeitos da adrenalina, porém seus efeitos duram até 10 vezes mais, por ser lentamente eliminada.

## **Pâncreas**

É uma glândula grande, localizada no abdome, atrás do estômago, cuja função é ajudar a manter os níveis normais de açúcar (glicose) no sangue. O pâncreas secreta a insulina, que é um hormônio que controla a passagem da glicose do sangue para o interior das células, onde será usada para a produção de energia. O pâncreas também secreta o glucagon, que aumenta o nível de glicose no sangue quando este se encontra baixo demais. O glucagon faz com que o fígado libere glicose no sangue.

## **Ovários**

São glândulas localizadas no abdome inferior das mulheres, responsáveis pela produção dos dois mais importantes hormônios sexuais femininos: o estrógeno e a progesterona. Esses hormônios são responsáveis pelo desenvolvimento e a manutenção dos caracteres sexuais secundários femininos (o crescimento das mamas, o aparecimento dos ciclos menstruais, a distribuição de gordura corporal típica). Também são fundamentais para a reprodução, pois controlam o ciclo menstrual (junto com o LH e o FSH), liberam óvulos ciclicamente (ovulação) e ajudam a criar as condições necessárias para a gestação.

## Testículos

Os homens possuem duas glândulas reprodutivas gêmeas, chamadas testículos, que produzem o hormônio sexual masculino, a testosterona. A testosterona é responsável pelo aparecimento, na puberdade, das características sexuais secundárias do sexo masculino (aumento de massa muscular, barba, engrossamento da voz, crescimento dos órgãos genitais e produção de espermatozoides), e pela sua manutenção na vida adulta. Os testículos também são o local de produção dos espermatozoides, as células reprodutoras masculinas.

-- \* --

Após termos estudado a anatomia e a fisiologia dos sistemas nervoso e endócrino, podemos iniciar a apresentação dos centros vitais (situados na zona perispiritual). Por ora, destacaremos os centros coronário e frontal, por terem mais direta ligação com os sistemas orgânicos estudados.

**Centro de Força Coronário** – É o centro de força de mais alta frequência e sua localização relativa ao corpo é o alto da cabeça. Serve de interligação com o Ser Espiritual. Através dele, os influxos do Espírito chegam até o campo físico comandando e coordenando todas as atividades e funções orgânicas. Faz conexão com a glândula pineal, regendo os processos mais nobres do cérebro (psicológicos e cerebrais), sendo considerado, também, o centro da sabedoria. Serve de elemento de interação entre o espiritual e o material captando a influência espiritual nos mecanismos da mediunidade, propiciando a sintonia, a aproximação e o contato com os Espíritos.

Assimila os fluidos espirituais necessários à economia fisiopsicossomática do Ser. É o gerenciador dos demais centros de força que obedecem à sua diretriz trabalhando todos em regime de interdependência. Serve de canal para as influências do meio material que são captadas pelos órgãos sensoriais e direcionadas para o Espírito, quintessenciando estes impulsos energéticos. "No magnetismo, ele percebe e capta os fluidos espirituais ao tempo em que sutilha os fluidos mais densos quando emitidos para o mundo espiritual" – *Jacob Melo, em Manual do Passista.*

**Centro de Força Frontal ou Cerebral** – mesmo possuindo alta frequência, está muito abaixo da do coronário; situa-se entre os olhos, na região conhecida como "terceiro olho"; administra o sistema nervoso central e participa de todos os mecanismos que envolvem a inteligência. É o gerenciador dos implementos cerebrais sendo responsável pelos sentidos da visão, audição, tato e olfato. A glândula hipófise ou pituitária sofre a sua influência e controle. É responsável pelos fenômenos de vidência, audiência e intuição, além de participar dos processos hipnóticos e de regressão de memória. É responsável ainda pela exteriorização do ectoplasma nos fenômenos de materialização e de efeitos físicos.

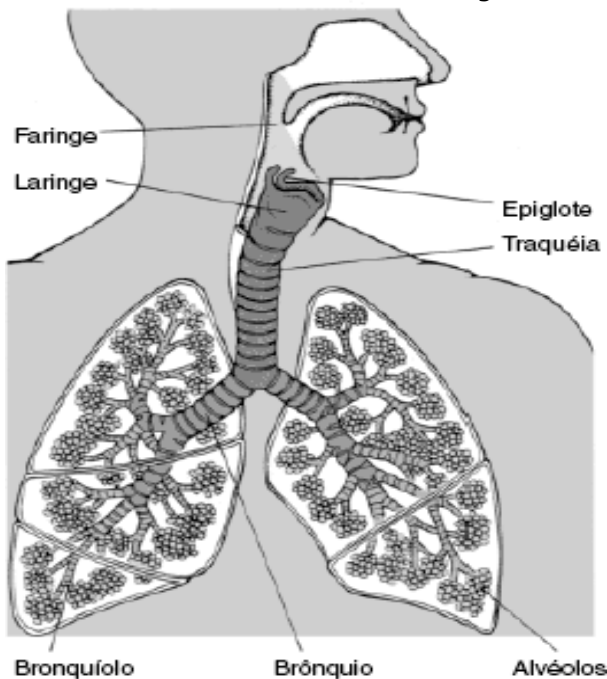
## III. SISTEMA RESPIRATÓRIO

É o conjunto de órgãos responsáveis pela entrada e saída de ar do nosso organismo. Faz as *trocas gasosas* do organismo com o meio ambiente, trocando oxigênio (inspirado) por gás carbônico (trazido pelo sangue que chega aos pulmões, resultado do metabolismo celular, como veremos mais adiante). Esse processo é conhecido como *hematose* e acontece nos pulmões, mais especificamente nos alvéolos.

A função do sistema respiratório é basicamente garantir as trocas gasosas com o meio (hematose), mas também ajuda a regular a temperatura corpórea, o pH do sangue e liberar água. Seus componentes principais são as vias respiratórias (cavidades nasais, faringe, laringe, traqueia) e os pulmões (brônquios, bronquíolos, alvéolos).

## Interior dos Pulmões e das Vias Aéreas

Figura 15



As trocas gasosas são feitas através da difusão entre as diferentes concentrações de gases dentro e fora do sangue. A inspiração e expiração são processos passivos dos pulmões já que eles não se movimentam, isso fica a cargo do diafragma e da caixa torácica que mudam de forma fazendo o ar penetrar neles.

O oxigênio inspirado passa pelas vias respiratórias onde é filtrado, umedecido e aquecido, daí seguindo para os pulmões, através dos brônquios, bronquíolos (que são ramificações de brônquios), depois alvéolos, que é onde ocorre a troca pelo gás carbônico e depois este segue o caminho inverso para fora do corpo.

A respiração é um processo automático controlado pelo bulbo (que controla a amplitude e frequência da respiração).

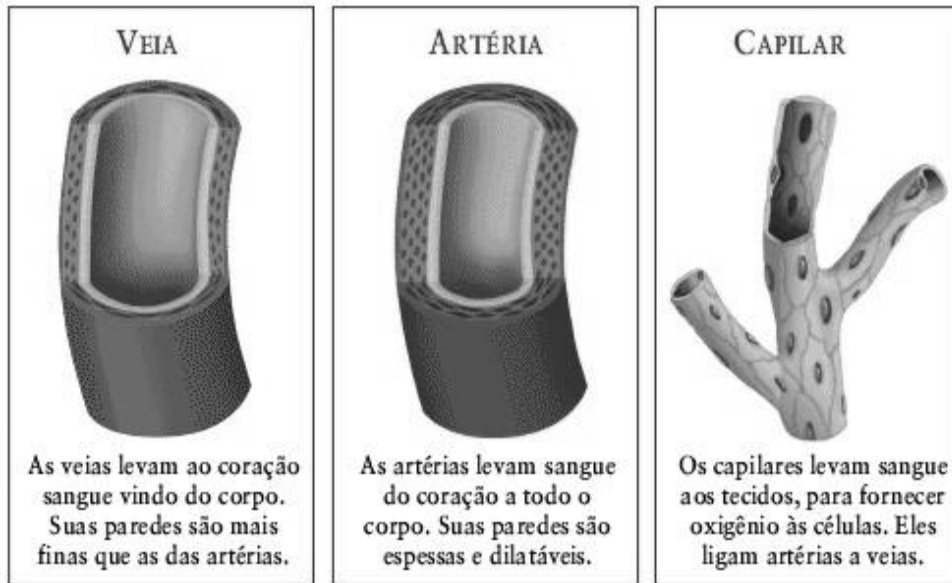
**Centro de Força Laríngeo** - ainda considerado como de alta frequência; localiza-se sobre a laringe (garganta), regulando a fonia, o sistema respiratório, o processo digestivo inicial (que será estudado mais adiante), a pressão arterial e corresponde-se com as glândulas tireoide e paratireoide, além do timo. É responsável pelo sistema linfático (estudado mais à frente) e é considerado o centro da vontade. Exerce significativo papel de filtragem dos fluidos anímicos quando em direção aos fluidos e campos espirituais; é o centro da criatividade. No campo mediúnic tem presença marcante nos fenômenos de psicofonia e de indução, sem falar na pujança de sua atividade exteriorizadora de ectoplasma; Na técnica curativa de insuflação ou sopro magnético, ele é o responsável pela emissão do fluido vital.

## IV. SISTEMA CIRCULATÓRIO

É percorrido pelo sangue através das artérias, das veias e dos capilares. Este trajeto começa e termina no coração. O aparelho circulatório é responsável pelo fornecimento de oxigênio, substâncias nutritivas e hormônios aos tecidos; além disso, também exerce a função de transportar os produtos finais do metabolismo (excretas como CO<sub>2</sub> e ureia) até os órgãos responsáveis por sua eliminação (pulmões, rins).

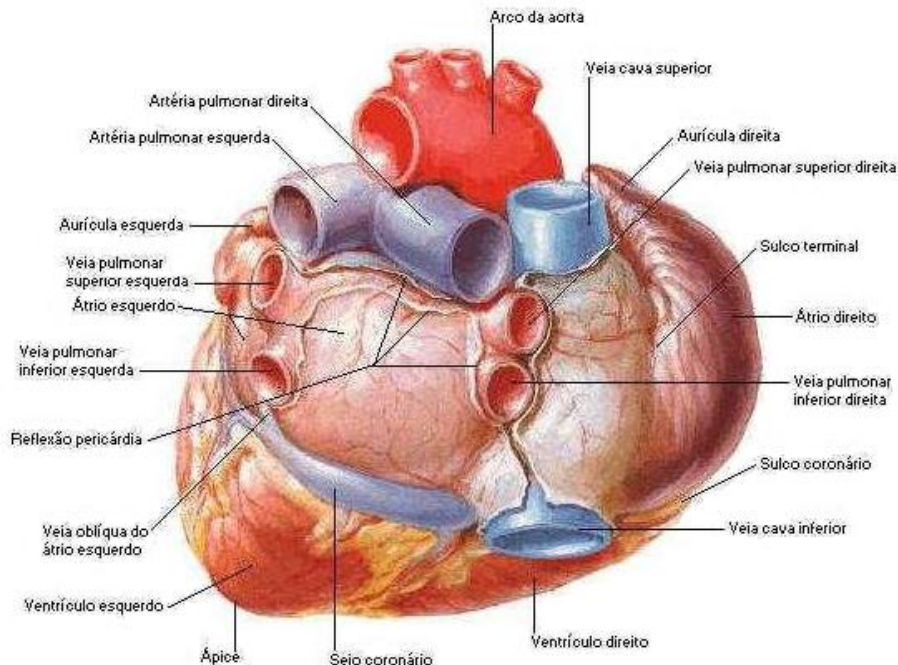
### Vasos sanguíneos

São tubos pelos quais o sangue circula por todo o corpo. Há três tipos principais: as artérias, que levam sangue do coração ao corpo; as veias, que o reconduzem ao coração; e os capilares, que ligam artérias e veias. Em um circuito completo, o sangue passa pelo coração duas vezes: primeiro rumo ao corpo (para nutrir todas as células); depois rumo aos pulmões (para realizar a hematose – troca gasosa).



## O Coração

O coração é um órgão oco, que se apresenta como uma bomba muscular, cuja função primária é impulsionar o sangue, para todas as partes do corpo por um sistema fechado de vasos sanguíneos. O coração está situado na cavidade torácica entre os pulmões num espaço denominado mediastino, ligeiramente deslocado para a esquerda.

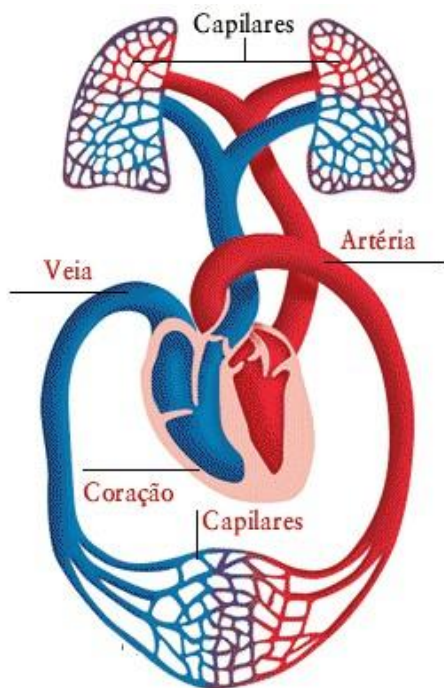


Em uma pessoa adulta, tem o tamanho aproximado de um punho fechado e pesa cerca de 400 gramas. O coração humano apresenta quatro cavidades: duas superiores, denominadas átrios e duas inferiores, denominadas ventrículos. O átrio direito comunica-se com o ventrículo direito através da valva tricúspide. O átrio esquerdo, por sua vez, comunica-se com o ventrículo esquerdo através da valva bicúspide ou mitral. A função das valvas cardíacas é garantir que o sangue siga uma única direção, sempre dos átrios para os ventrículos.

As câmaras cardíacas contraem-se e dilatam-se alternadamente 70 vezes por minuto, em média. O processo de contração de cada câmara do miocárdio (músculo cardíaco) denomina-se sístole. O relaxamento, que acontece entre uma sístole e a seguinte, é a diástole.

## Os vasos da base do coração e os circuitos sanguíneos (Pulmonar e Sistêmico)

- Veias cavas inferior e superior: trazem o sangue venoso do corpo para o átrio direito;
- Tronco pulmonar: subdivide-se em artérias pulmonares direita e esquerda. Levam o sangue venoso do ventrículo direito para os pulmões para que aconteça a hematose;
- Veias pulmonares (2 direitas e 2 esquerdas): trazem o sangue arterial (oxigenado) dos pulmões para o átrio esquerdo;
- Artéria aorta: sangue arterial do ventrículo esquerdo para o corpo.



A circulação sanguínea humana pode ser dividida em dois grandes circuitos: um leva sangue aos pulmões, para oxigená-lo, e outro leva sangue oxigenado a todas as células do corpo. Por isso se diz que nossa circulação é dupla. O trajeto "coração (ventrículo direito) - pulmões - coração (átrio esquerdo)" é denominado Circulação Pulmonar ou Pequena Circulação.

O trajeto "coração (ventrículo esquerdo) - sistemas corporais - coração (átrio direito)" é denominado Circulação Sistêmica ou Grande Circulação.

Circulação pulmonar: Ventrículo direito - artéria pulmonar - pulmões - veias pulmonares - átrio esquerdo.

Circulação sistêmica: Ventrículo esquerdo - artéria aorta - sistemas corporais - veias cavas - átrio direito.

## O sangue

É formado por uma parte líquida (plasma) e por parte sólida, que são os elementos figurados (hemácias ou glóbulos vermelhos - transporte de gases; leucócitos ou glóbulos brancos - defesa do organismo; plaquetas - coagulação sanguínea).

Hematopoese é o processo de formação, maturação e liberação na corrente sanguínea das células do sangue. O tecido conjuntivo hematopoético é produtor das duas linhagens de glóbulos: leucócitos e hemácias. Esse tecido aparece no baço, no timo e nos nódulos linfáticos, recebendo o nome de tecido linfoide (será visto adiante). No interior da medula óssea vermelha, esse tecido é chamado mieloide, ocupando os espaços entre lâminas ósseas que formam o osso esponjoso (estudado mais à frente).

Eritrócitos (glóbulos vermelhos ou hemácias) 4,3 - 5,8 milhões: transporte de oxigênio dos pulmões para os tecidos e auxílio no transporte do gás carbônico. São produzidos no interior dos ossos, a partir de células da medula óssea vermelha.

Leucócitos (glóbulos brancos) 5 - 10 mil: são células especializadas na defesa do organismo, combatendo vírus, bactérias e outros agentes invasores que penetram no corpo.

Plaquetas (trombócitos): são minúsculos discos redondos ou ovais, de cerca de 2 mm de diâmetro que participam do processo de coagulação sanguínea e na homeostase. Representam fragmentos de células brancas extremamente grandes formadas na medula óssea. A concentração normal de plaquetas no sangue situa-se em torno de 200.000 a 400.000 por mililitro de sangue.

**Centro de Força Cardíaco** - de frequência mediana, situa-se sobre o músculo cardíaco. Atua sobre o coração e todo o sistema circulatório. Relaciona-se com o sistema nervoso parassimpático (nervo vago) e com o timo. É de fundamental importância na administração dos campos emocionais, sendo o centro do sentimento. No campo mediúnico é o responsável pela captação dos campos emocionais dos Espíritos comunicantes. Na assimilação de energias, faz o papel de adaptador das energias mais sutis ou das mais densas. Por ser centro de vibração intermediária, protege os centros superiores de fluidos muito densos ou volumosos vindos dos centros inferiores. No magnético, usina fluidos sutis e dota os fluidos espirituais de "cola psíquica".

## V. SISTEMA DIGESTÓRIO

O sistema digestório é formado por um longo tubo musculoso que se estende da boca até o ânus. É responsável pela recepção dos alimentos, sua degradação em nutrientes (um processo denominado digestão), a absorção de nutrientes para o interior da corrente sanguínea e a eliminação das partes não digeríveis dos alimentos do organismo. O trato digestivo é constituído pela boca, faringe (garganta), esôfago, estômago, intestino delgado, intestino grosso e ânus. A esse sistema estão associados órgãos e glândulas que participam da digestão e estão localizados fora do trato digestivo: as glândulas salivares, o pâncreas, o fígado e a vesícula biliar.

O sistema digestório é responsável por seis processos básicos:

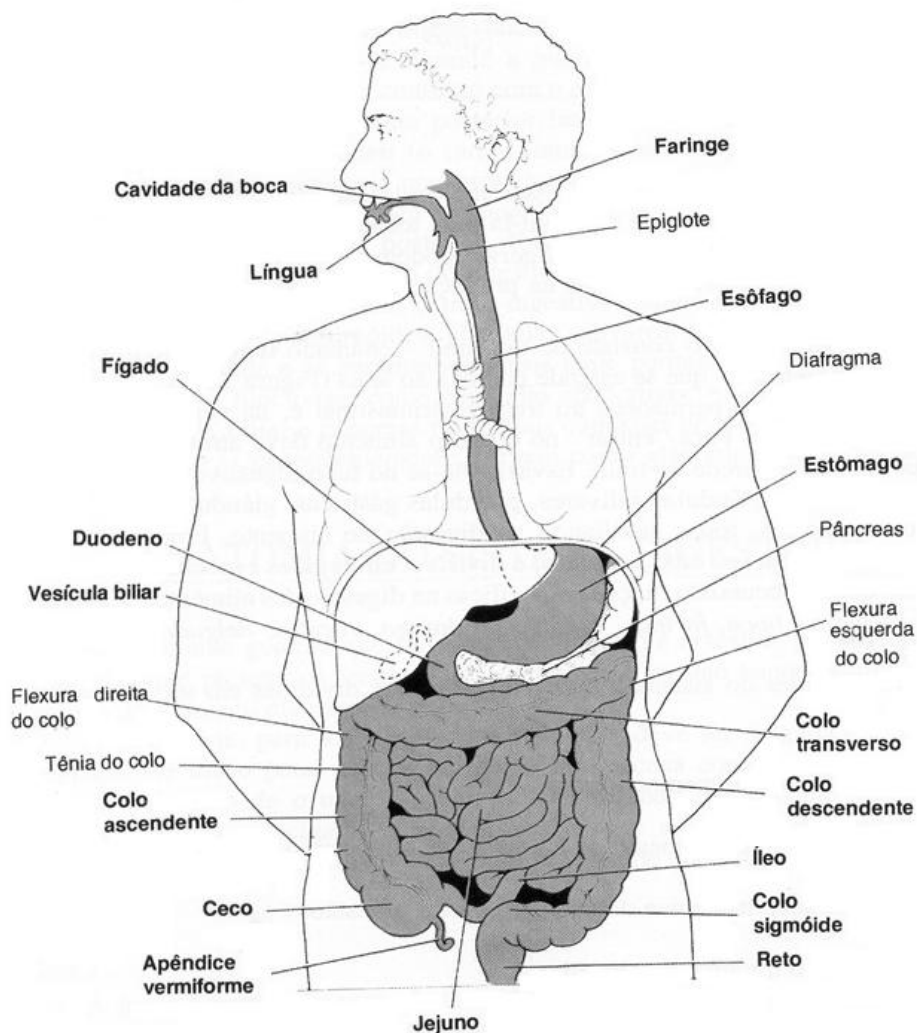
- Ingestão de alimentos;
- Movimento do alimento ao longo do tubo digestivo;
- Preparação mecânica do alimento para a digestão;
- Digestão química dos alimentos;
- Absorção do alimento digerido para os sistemas circulatório e linfático;
- Eliminação das substâncias não digeríveis e restos metabólicos do corpo, pela defecação.

### Anatomia e fisiologia do sistema digestório

- **Boca:** abertura pela qual o alimento entra no tubo digestivo. Aí se encontram, dentre outras estruturas, os dentes e a língua, que preparam o alimento para a digestão por meio da mastigação (função mecânica). Na boca também se inicia a ação de enzimas (função química) que iniciarão a degradação dos alimentos em partículas menores facilitando sua absorção pelas células.
- **Faringe:** é um canal de passagem e contrações musculares na deglutição. Situada no final da cavidade bucal, é um canal comum aos sistemas digestório e respiratório: por ela passam o alimento, que se dirige ao esôfago, e o ar, que se dirige à laringe. Durante a mastigação, a epiglote fecha-se ao mesmo tempo em que a zona posterior do palato mole (céu da boca) eleva-se, evitando que os alimentos subam até o nariz.
- **Esôfago:** um canal muscular com paredes delgadas revestido por uma membrana mucosa que conecta a faringe (garganta) com o estômago. Os alimentos são impulsionados para baixo através do esôfago por ondas de contrações e relaxamentos musculares rítmicos, que são denominados movimentos peristálticos. Localiza-se entre os pulmões, atrás do coração, e atravessa o músculo diafragma, que separa o tórax do abdome. O bolo alimentar leva de 5 a 10 segundos para percorrê-lo.
- **Estômago:** é um órgão muscular e sua forma lembra uma bolsa; está localizado no lado esquerdo do abdome, logo abaixo das últimas costelas. Esse órgão liga o esôfago ao intestino delgado. Sua função principal é a preparação mecânica e química dos

alimentos. O estômago produz o suco gástrico, um líquido altamente ácido, que dissolve os alimentos, auxiliando a fragmentação mecânica iniciada pela mastigação. O estômago tem três funções mecânicas básicas. A primeira, como reservatório do alimento, função realizada pela parte superior do estômago que relaxa sua musculatura e aumenta sua capacidade. A segunda função é realizada pela parte inferior do estômago misturando os alimentos com o suco digestivo produzido pelo estômago. E finalmente a terceira é a de liberar os alimentos (esvaziamento gástrico), já parcialmente digeridos para o intestino delgado. Este processo ocorre lentamente. O bolo alimentar pode permanecer no estômago por até quatro horas ou mais e, ao se misturar ao suco gástrico, auxiliado pelas contrações da musculatura estomacal, transforma-se em uma massa cremosa acidificada e semilíquida, o quimo.

- Intestino delgado: é um tubo com pouco mais de 6 m de comprimento por 4 cm de diâmetro e pode ser dividido em três regiões: duodeno (cerca de 25 cm), jejuno (cerca de 5 m) e íleo (cerca de 1,5 m). A porção superior ou duodeno tem a forma de ferradura e compreende o piloro, esfíncter muscular da parte inferior do estômago pela qual este esvazia seu conteúdo no intestino. A digestão do quimo ocorre predominantemente no duodeno e nas primeiras porções do jejuno. No duodeno atua também o suco pancreático, produzido pelo pâncreas, que contém diversas enzimas digestivas. Outra secreção que atua no duodeno é a bile, produzida no fígado e armazenada na vesícula biliar. A bile tem a função de fragmentar as gotas de gorduras em milhares de microgotículas. No intestino, as contrações rítmicas e os movimentos peristálticos das paredes musculares, movimentam o quimo, ao mesmo tempo em que este é atacado pela bile, enzimas e outras secreções, sendo transformado em quilo. A absorção dos nutrientes ocorre em regiões do jejuno e do íleo. A superfície interna, ou mucosa, dessas regiões, apresenta, além de inúmeros dobramentos maiores, milhões de pequenas dobras (4 a 5 milhões), chamadas vilosidades, aumentando a superfície de absorção intestinal. As membranas das próprias células do intestino apresentam, por sua vez, dobrinhas microscópicas denominadas microvilosidades. O intestino delgado também absorve a água ingerida, os íons e as vitaminas.
- Intestino grosso: mede cerca de 1,5 m de comprimento e divide-se em ceco, cólon ascendente, cólon transversal, cólon descendente, cólon sigmoide e reto. A saída do reto chama-se ânus e é fechada por um músculo que o rodeia, o esfíncter anal. Glândulas da mucosa do intestino grosso secretam muco, que lubrifica as fezes, facilitando seu trânsito e eliminação pelo ânus. Numerosas bactérias vivem em mutualismo no intestino grosso. Seu trabalho consiste em dissolver os restos alimentícios não assimiláveis, reforçar o movimento intestinal e proteger o organismo contra bactérias estranhas, geradoras de enfermidades. O intestino grosso não possui vilosidades nem secretam sucos digestivos, normalmente só absorve água, cloro e sódio em quantidade bastante consideráveis. Como o intestino grosso absorve muita água, o conteúdo intestinal se condensa até formar detritos inúteis, que são evacuados.



### Órgãos acessórios

1. **Glândulas salivares:** A presença do alimento na boca estimula as glândulas salivares a secretarem a saliva, que dilui o bolo alimentar e ajuda na mastigação, iniciando, assim, a digestão. Três tipos de glândulas salivares lançam sua secreção na cavidade bucal: parótida, submandibular e sublingual.

2. **Pâncreas:** é uma glândula mista (função endócrina e exócrina), de mais ou menos 15 cm de comprimento e de formato triangular, localizada transversalmente sobre a parede posterior do abdome, na alça formada pelo duodeno, sob o estômago.

O pâncreas comporta dois órgãos: pâncreas exócrino e o endócrino. O pâncreas exócrino produz enzimas digestivas, em estruturas reunidas denominadas ácinos. Os ácinos pancreáticos estão ligados através de finos condutos, por onde sua secreção é levada até um condutor maior, que desemboca no duodeno, durante a digestão. O pâncreas endócrino secreta os hormônios insulina e glucagon, que já foram abordados no sistema endócrino.

3. **Fígado:** além de ser o maior órgão interno, é ainda um dos mais importantes. É a mais volumosa de todas as vísceras, pesa cerca de 1,5 kg no homem adulto, e na mulher adulta mais ou menos 1,2 kg. É constituído por milhões de células, chamadas de hepatócitos. A cada célula cabe a produção de diversas substâncias essenciais para o equilíbrio do organismo humano. Recebe o sangue venoso que vem da maior parte do trato gastrointestinal através de uma grande veia: a veia porta. Tem cor arroxeada, superfície lisa e recoberta por uma cápsula própria. Está situado no quadrante superior direito da cavidade abdominal (lado direito abaixo do diafragma).

As células hepáticas ajudam o sangue a assimilar as substâncias nutritivas já que o fígado recebe o sangue rico em nutrientes dissolvidos e absorvidos no intestino e a excretar os materiais residuais e as toxinas, bem como esteróides, estrógenos e outros hormônios.

O fígado é um órgão muito versátil. Armazena glicogênio, ferro, cobre e vitaminas. Produz carboidratos a partir de lipídios ou de proteínas, e lipídios a partir de carboidratos ou de proteínas. Sintetiza também o colesterol e purifica muitos fármacos e muitas outras substâncias.

Responsável por mais de 400 funções para manter o corpo saudável, o fígado é extremamente importante. Trabalha como uma "usina" produtora de diversas substâncias.

### **Funções do fígado**

- Secretar a bile, líquido que atua no emulsionamento das gorduras ingeridas;
  - Remover moléculas de glicose no sangue, reunindo-as quimicamente para formar glicogênio, que é armazenado; e nos momentos de necessidade, o glicogênio é reconvertido em moléculas de glicose, que são lançadas na circulação;
  - Armazenar ferro e certas vitaminas em suas células;
  - Metabolizar lipídeos;
  - Sintetizar diversas proteínas presentes no sangue, de fatores imunológicos e de coagulação e de substâncias transportadoras de oxigênio e gorduras;
  - Degradar álcool e outras substâncias tóxicas, auxiliando na desintoxicação do organismo;
  - Destruir hemácias (glóbulos vermelhos) velhas ou anormais, transformando sua hemoglobina em bilirrubina, o pigmento castanho-esverdeado presente na bile.
4. Vesícula Biliar: é uma pequena bolsa muscular de armazenamento da bile (produzida pelo fígado), em forma de pera, que se localiza na borda inferior do fígado no lado direito.

**Centro de Força Gástrico** - de frequência baixa, situa-se na linha mediana sobre a região do estômago. É o centro vital por excelência, sendo, normalmente, a mais ativa usina de fluidos vitais para exteriorização. Também conhecido como centro de cura. É responsável pelos processos digestivos e grande parte do metabolismo, atuando vigorosamente sobre o estômago e regulando o sistema nervoso simpático; encontra correspondência direta com as suprarrenais e o pâncreas. É o controlador do alimento material e fluídico que entra pelo organismo. No aspecto mediúnico, fornece campo de atração a Espíritos sofredores e de densa vibração. No magnético, usina a maior quantidade de fluido vital que o organismo normalmente produz para a automanutenção, doação e exteriorização.

### **VI. SISTEMA IMUNOLÓGICO**

Também chamado de sistema imune, é o sistema corporal cuja função primordial consiste em destruir os agentes patogênicos que encontrar. Qualquer agente considerado estranho por um sistema imunológico denomina-se antígeno. Ele também é responsável pela "limpeza" do organismo, ou seja, a retirada de células mortas, a renovação de determinadas estruturas, rejeição de enxertos e memória imunológica. Também é ativo contra células alteradas, que diariamente surgem no nosso corpo.

Embora o sistema imune seja complexo, a sua estratégia básica é simples: reconhecer o inimigo, mobilizar forças e atacar.

Células do sistema imune são altamente organizadas como um exército. Cada tipo de célula age de acordo com sua função. Algumas são encarregadas de receber ou enviar mensagens de ataque, ou mensagens de supressão (inibição), outras apresentam o "inimigo" ao exército do sistema imune, outras só atacam para matar, outras constroem substâncias que neutralizam os "inimigos" ou neutralizam substâncias liberadas pelos "inimigos".

Além dos leucócitos (glóbulos brancos – células de defesa), também fazem parte do sistema imune às células do sistema mononuclear fagocitário e mastócitos.

RESPOSTA INESPECÍFICA		RESPOSTA ESPECÍFICA
Primeira linha de combate	Segunda linha de combate	Terceira linha de combate
<u>Barreiras naturais</u> Pele e mucosas Secreções Flora normal Peristaltismo	<u>Inflamação</u> Células fagocitárias Substâncias antimicrobianas Altas temperaturas	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Anticorpos</li> </ul>

O nosso organismo possui mecanismos de defesa que podem ser diferenciados quanto à sua especificidade, ou seja, existem os específicos contra o antígeno ("corpo estranho") e os inespecíficos que protegem o corpo de qualquer material ou microorganismo estranho, sem que este seja específico.

O organismo possui barreiras naturais que são obviamente inespecíficas, como a da pele (queratina, lipídios e ácidos graxos), a saliva, o ácido clorídrico do estômago, o pH da vagina, a cera do ouvido externo, muco presente nas mucosas e no trato respiratório, cílios do epitélio respiratório, peristaltismo, flora normal, entre outros.

Se as barreiras físicas, químicas e biológicas do corpo forem vencidas, o combate ao agente infeccioso entra em outra fase. Nos tecidos, existem células que são capazes de provocar dilatação das arteríolas da região, com aumento da permeabilidade e saída de líquido. Isso causa vermelhidão, inchaço, aumento da temperatura e dor, conjunto de alterações conhecido como inflamação. Essas substâncias atraem mais células de defesa, como neutrófilos e macrófagos, para a área afetada.

### Resposta específica:

A resposta imune é um dos mais importantes mecanismos adaptativos, pois permite a sobrevivência em ambientes potencialmente lesivos. A batalha contra a infecção se processa em duas frentes: a imunidade humoral, mediada por anticorpos, e a imunidade celular, mediada por células.

1. Imunidade humoral: é a resposta dependente de anticorpos. Os anticorpos são moléculas proteicas que eliminam as substâncias estranhas (antígenos)

A ligação entre o anticorpo e o antígeno tem elevada especificidade, ou seja, cada anticorpo se liga a um antígeno específico. A resposta humoral desencadeada contra um antígeno não é eficaz contra outro. Em segunda exposição a um determinado antígeno, a produção de anticorpos é mais rápida e intensa, ao que chamamos resposta imune secundária.

2. Imunidade celular:

Os anticorpos são bastante ativos contra patógenos extracelulares, como a maioria das bactérias. Parasitas intracelulares, como os vírus, oferecem maior dificuldade para serem destruídos e a ação dos anticorpos é menos eficaz. Nesses casos, as células de defesa atacam e destroem as células que estão sendo parasitadas ou atacam os vírus no momento em que

deixam as células parasitadas. Como o ataque às células infectadas é feito por outras células e não por anticorpos, chamamos imunidade celular.

### **Propriedades do sistema imunológico**

- Especificidade: o organismo reconhece e reage com a produção de anticorpos específicos contra determinado agente infeccioso.
- Diversidade: o sistema imunológico é capaz de reconhecer milhares de tipos de microorganismos, bastante diferentes uns dos outros, e de desencadear contra cada tipo uma resposta adequada.
- Sensibilidade: as células têm uma grande sensibilidade diante de substâncias estranhas que invadem o corpo. Mesmo diante de pequenas quantidades de antígenos, as células se excitam e desencadeiam uma intensa mobilização da nossa defesa.
- Aquisição de memória: uma vez que o sistema imunológico tenha entrado em contato com um agente infeccioso, poderá desenvolver células capazes de reconhecer esse agente, mesmo depois de várias décadas.

## **VII. SISTEMA LINFÁTICO**

O sistema linfático faz parte do sistema imunológico, desempenhando papel importante nas defesas do corpo contra a infecção e alguns outros tipos de doença (inclusive o câncer), e faz parte do sistema circulatório, mas possui um fluido conhecido por linfa, em vez de sangue. É constituído por uma vasta rede de vasos semelhantes às veias (vasos linfáticos), que se distribuem por todo o corpo e recolhem o líquido tissular (entre as células) que não retornou aos capilares sanguíneos, filtrando-o e reconduzindo-o à circulação sanguínea. Certa quantidade de líquido que sai do sistema sanguíneo não volta ao mesmo, bem como as proteínas plasmáticas estas são retiradas do interstício pelo sistema linfático.

O sistema linfático ajuda a transportar substâncias – células, proteínas, nutrientes, produtos residuais – pelo corpo. Os capilares linfáticos estão presentes em quase todos os tecidos do corpo. Capilares mais finos vão se unindo em vasos linfáticos maiores, que terminam em dois grandes dutos principais: o duto torácico (recebe a linfa procedente da parte inferior do corpo, do lado esquerdo da cabeça, do membro superior esquerdo e de partes do tórax) e o duto linfático (recebe a linfa procedente do lado direito da cabeça, do membro superior direito e de parte do tórax), que desembocam em veias próximas ao coração.

É composto de:

- Extensa rede de capilares e amplos vasos coletores (vasos linfáticos),
- Linfonodos ou gânglios linfáticos: funcionam como filtros do líquido coletado pelos vasos.
- Órgãos linfoides: linfonodos, tonsilas, baço, timo
- Linfa: líquido que circula pelos vasos linfáticos. Sua composição é semelhante ao plasma (água, eletrólitos, proteínas) do sangue, mas não possui hemácias, apesar de conter glóbulos brancos dos quais 99% são linfócitos. No sangue, os linfócitos representam cerca de 50% do total de glóbulos brancos.

Os vasos linfáticos passam através dos linfonodos, que contêm grande quantidade de linfócitos e atuam como filtros, confinando organismos infecciosos como bactérias e vírus.

Os linfonodos tendem a se aglomerar em grupos – por exemplo, há grandes grupos nas axilas, no pescoço e na virilha.

Quando uma parte do corpo fica infeccionada ou inflamada, os linfonodos mais próximos se tornam dilatados e sensíveis. Isso é o que acontece, por exemplo, quando uma pessoa com a garganta inflamada desenvolve “gânglios inchados” no pescoço. O fluido linfático da garganta escoar para os linfonodos no pescoço, nos quais o organismo infeccioso pode ser destruído e impedido de se espalhar para outras partes do corpo.

Mecanismos do fluxo da linfa: mais ou menos 3 litros de linfa a cada 24 horas, isso por não possuir uma bomba como o coração. Depende preferencialmente de:

- Contração dos músculos esqueléticos;
- Pulsação das artérias próximas;
- Distensão provocada pela linfa;
- Válvulas no interior dos vasos.

### **Órgãos linfoides**

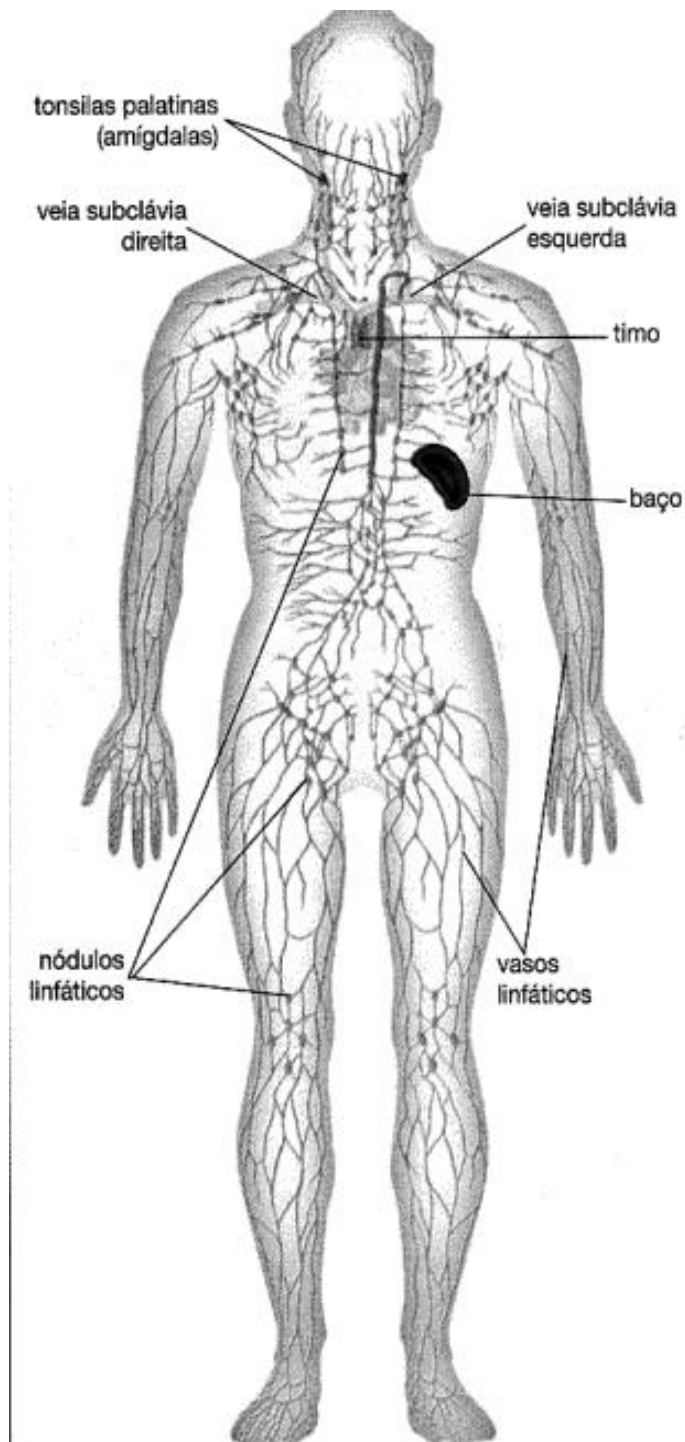
1. Amígdalas (tonsilas palatinas): produzem linfócitos. Podemos encontrá-las em: cavidade bucal e faríngea; palatinas, faríngeas e linguais.

2. Timo (tecido conjuntivo reticular linfoide; rico em linfócitos): órgão linfoide que atua também como glândula endócrina, é mais desenvolvido no período pré-natal. Localizado no tórax, anterior ao coração. Tem grande importância na infância, participando principalmente da função de imunidade. Esse órgão é sede de formação de linfócitos T, cuja maturação depende dos hormônios produzidos pelo timo. Divide-se em: córtex (onde estariam os linfócitos) e em medula.

3. Linfonodos ou nódulos linfáticos: órgãos linfáticos mais numerosos do organismo, cuja função é a de filtrar a linfa e eliminar corpos estranhos que ela possa conter, como vírus e bactérias. Nele ocorrem linfócitos, macrófagos e plasmócitos. A proliferação dessas células provocada pela presença de bactérias ou substâncias/organismos estranhos determina o aumento do tamanho dos gânglios, que se tornam dolorosos, formando a íngua.

4. Baço: órgão linfático, excluído da circulação linfática, interposto na circulação sanguínea e cuja drenagem venosa passa, obrigatoriamente, pelo fígado. Possui grande quantidade de macrófagos que, através da fagocitose, destroem micróbios, restos de tecido, substâncias estranhas, células do sangue em circulação já desgastadas como eritrócitos, leucócitos e plaquetas. Dessa forma, o baço "limpa" o sangue, funcionando como um filtro desse fluido tão essencial. O baço também tem participação na resposta imune, reagindo a agentes infecciosos, sendo considerado, por alguns cientistas, um grande nódulo linfático.

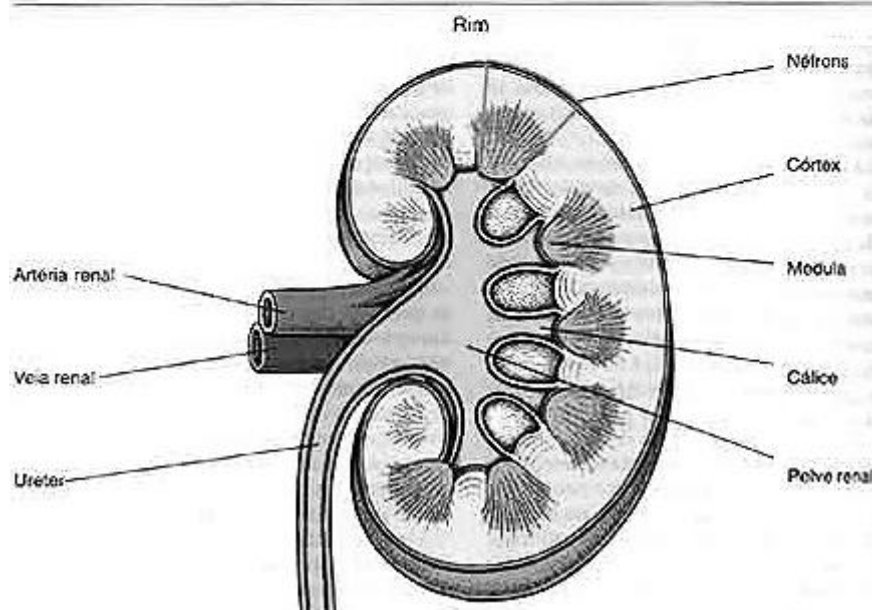
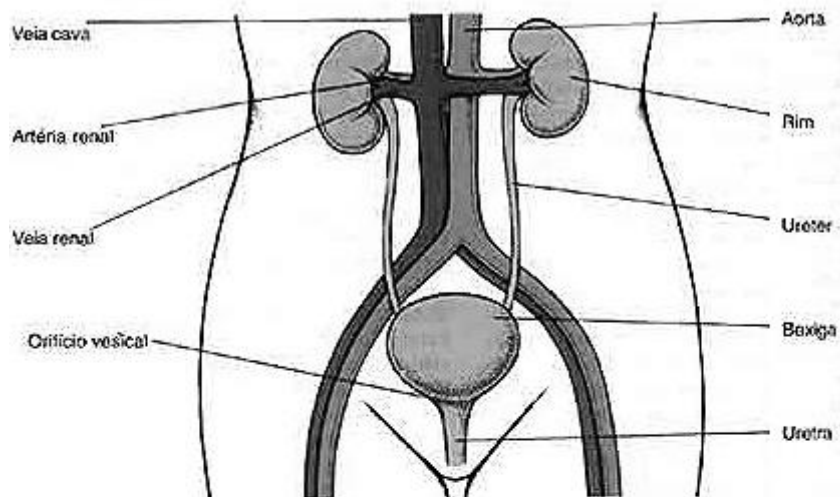
É o maior órgão linfoide. Está entre o fundo do estômago e o diafragma; do lado esquerdo. A parte interna é formada por polpa vermelha: linfócitos e macrófagos, células sanguíneas vermelhas; e pela polpa branca onde não há células sanguíneas, mas grande quantidade de linfócitos. Poderíamos inclusive dizer que atua como um reservatório de sangue com capacidade limitada.



### VIII. SISTEMA EXCRETOR

O sistema excretor é formado por um conjunto de órgãos que filtram o sangue, produzem e excretam a urina – o principal líquido de excreção do organismo. É constituído por um par de rins, um par de ureteres, pela bexiga urinária e pela uretra.

### Visão do Trato Urinário



### Os Rins

São os principais órgãos excretores. São decisivamente importantes para a manutenção da homeostase, visto que eliminam do corpo uma grande quantidade de produtos do metabolismo como a ureia e ácido úrico, como também conservam ou eliminam água e eletrólitos conforme necessário ao balanço interno.

Os rins situam-se na parte dorsal do abdome, logo abaixo do diafragma, um de cada lado da coluna vertebral. Nessa posição estão protegidos pelas últimas costelas e também por uma camada de gordura. Têm a forma de grão de feijão enorme e possuem uma cápsula fibrosa, que protege o córtex - mais externo, e a medula - mais interna.

Cada rim é formado de tecido conjuntivo que sustenta e dá forma ao órgão, e por milhares ou milhões de unidades filtradoras, os néfrons. Estes últimos são os responsáveis pela filtração do sangue e remoção das excreções.

### Regulação da função renal

A regulação da função renal relaciona-se basicamente com a regulação da quantidade de líquidos do corpo. Havendo necessidade de reter água no interior do corpo, a urina fica mais

concentrada, em função da maior reabsorção de água. Havendo excesso de água no corpo, a urina fica menos concentrada, em função da menor reabsorção daquela.

O principal agente regulador do equilíbrio hídrico no corpo humano é o hormônio ADH (antidiurético), produzido no hipotálamo e armazenado na hipófise. A concentração do plasma sanguíneo é detectada por receptores osmóticos localizados no hipotálamo.

Havendo aumento na concentração do plasma (pouca água), esses osmorreguladores estimulam a produção de ADH. Esse hormônio passa para o sangue, indo atuar sobre o néfron, tornando sobre as células mais permeáveis à água. Dessa forma, ocorre maior reabsorção de água e a urina fica mais concentrada. Quando a concentração do plasma é baixa (muita água), há inibição da produção do ADH e, conseqüentemente, menor absorção de água, possibilitando a excreção do excesso de água, o que torna a urina mais diluída.

Certas substâncias, como é o caso do álcool, inibem a secreção de ADH, aumentando a produção de urina.

Além do ADH, há outro hormônio participante do equilíbrio hidroiônico do organismo: a aldosterona, produzida nas glândulas supra-renais.

**Ureter:** os néfrons desembocam em dutos coletores, que se unem para formar canais cada vez mais grossos. A fusão dos dutos origina um canal único, denominado ureter, que deixa o rim em direção à bexiga urinária.

**Bexiga urinária:** é uma bolsa de parede elástica, dotada de musculatura lisa, cuja função é acumular a urina produzida nos rins. Quando cheia, a bexiga pode conter mais de ¼ de litro (250 ml) de urina, que é eliminada periodicamente através da uretra.

**Uretra:** é um tubo que parte da bexiga e termina, na mulher, na região vulvar e no homem, na extremidade do pênis. Sua comunicação com a bexiga mantém-se fechada por anéis musculares - chamados esfíncteres. Quando a musculatura desses anéis relaxa-se e a musculatura da parede da bexiga contrai-se, urinamos.

**Centro de Força Esplênico** - também de baixa frequência, localiza-se sobre o baço. É também grande usinador de fluidos vitais e considerado o centro do equilíbrio. Interfere diretamente no baço como também sobre as funções biliares, renais e de excreção. Funciona como grande filtro das energias a serem absorvidas e distribuídas para o organismo físico. É o centro vitalizador. No terreno mediúnico, responde pelas atividades de doação fluídica a Espíritos muito fragilizados ou com graves descontinuidades perispirituais. No magnético, usina muitos fluidos vitais para recomposição orgânica, especialmente quando se refere à reconstituição de órgãos, etc..

## IX. SISTEMAS REPRODUTORES

Têm a função de assegurar a continuidade da espécie.

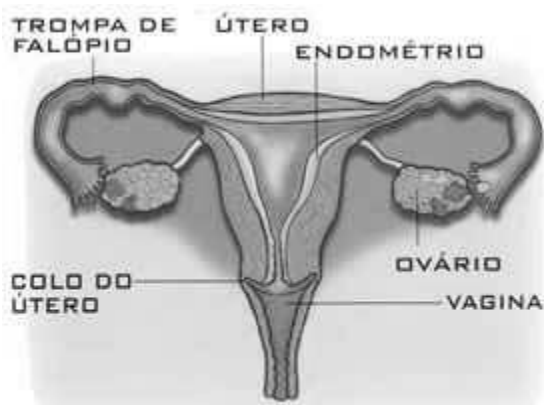
- Gameta masculino: espermatozoide
- Gameta feminino: óvulo

Os órgãos sexuais principais ou essenciais são as gônadas (ovários nas mulheres, testículos nos homens). Também produzem hormônios que influem nas características sexuais secundárias masculinas e femininas, e regulam o ciclo reprodutivo.

Os órgãos sexuais acessórios protegem, transportam e nutrem os gametas. Nas mulheres: tubas uterinas, útero, vagina e vulva. Nos homens: epidídimo, ductos deferentes, vesículas seminais, próstata, glândulas bulbouretrais, bolsa escrotal e pênis.

## Sistema reprodutor feminino

O sistema reprodutor feminino é constituído por dois ovários, duas tubas uterinas, um útero, uma vagina, uma vulva. Ele está localizado no interior da cavidade pélvica. A pelve constitui um marco ósseo forte que realiza uma função protetora.



Vagina: é um canal de 8 a 10 cm de comprimento, de paredes elásticas, que liga o colo do útero aos genitais externos. Contém de cada lado de sua abertura, porém internamente, duas glândulas denominadas glândulas de Bartholin, que secretam um muco lubrificante.

A entrada da vagina é protegida por uma membrana circular - o hímen - que fecha parcialmente o orifício vulvo-vaginal e é quase sempre perfurado no centro, podendo ter formas diversas.

Genitália externa ou vulva: é delimitada e protegida por duas pregas cutâneo-mucosas intensamente irrigadas e inervadas - os grandes lábios. Na mulher reprodutivamente madura, os grandes lábios são recobertos por pelos pubianos. Mais internamente, outra prega cutâneo-mucosa envolve a abertura da vagina - os pequenos lábios - que protegem a abertura da uretra e da vagina.

Ovários: são as gônadas femininas. Produzem estrógeno e progesterona, hormônios sexuais femininos. No final do desenvolvimento embrionário de uma menina, ela já tem todas as células que irão transformar-se em gametas nos seus dois ovários. Estas células - os ovócitos primários - encontram-se dentro de estruturas denominadas folículos de Graaf ou folículos ovarianos. A partir da adolescência, sob ação hormonal, os folículos ovarianos começam a crescer e a desenvolver.

Tubas uterinas: são dois ductos que unem o ovário ao útero. Seu epitélio de revestimento é formado por células ciliadas. Os batimentos dos cílios microscópicos e os movimentos peristálticos das tubas uterinas impelem o gameta feminino até o útero.

Útero: órgão oco situado na cavidade pélvica ântero-inferiamente à bexiga e anterior ao reto, de parede muscular espessa (miométrio) e com formato de pera invertida. É revestido internamente por um tecido vascularizado rico em glândulas - o endométrio.

## Sistema reprodutor masculino

É formado por: testículos ou gônadas, vias espermáticas (epidídimo, canal deferente, uretra), pênis, escroto, glândulas anexas (próstata, vesículas seminais, glândulas bulbouretrais).

Testículos: são as gônadas masculinas responsáveis pela formação dos espermatozoides. Também neles são produzidos os hormônios sexuais masculinos, sobretudo a testosterona, responsáveis pelo desenvolvimento dos órgãos genitais masculinos e dos caracteres sexuais secundários (barba e pelo pubiano, aumento da massa muscular durante a puberdade, ampliam a laringe e tornam mais grave a voz, fazem com que o desenvolvimento da massa óssea seja maior)

Epidídimos: são dois tubos enovelados que partem dos testículos, onde os espermatozoides são armazenados.

Canais deferentes: são dois tubos que partem dos testículos, circundam a bexiga urinária e unem-se ao ducto ejaculatório, onde desembocam as vesículas seminais.

Vesículas seminais: responsáveis pela produção de um líquido, que será liberado no ducto ejaculatório que, juntamente com o líquido prostático e espermatozoides, entrarão na

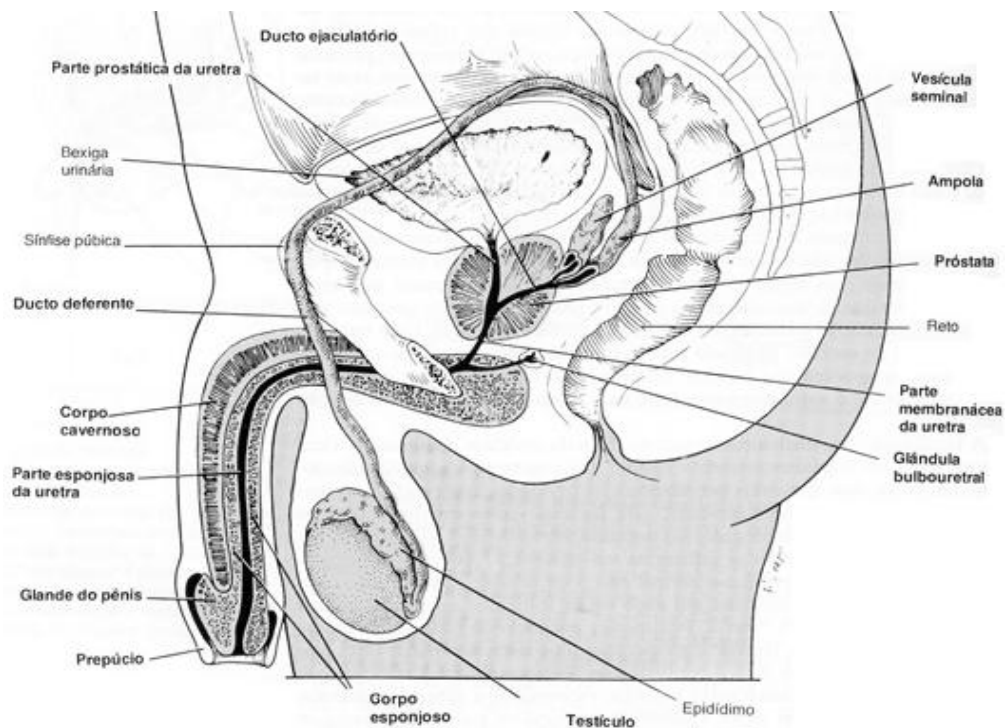
composição do sêmen. O líquido das vesículas seminais age como fonte de energia para os espermatozoides.

Próstata: glândula localizada abaixo da bexiga urinária. Secreta substâncias alcalinas que neutralizam a acidez da urina e ativa os espermatozoides.

Glândulas bulbo uretrais: sua secreção transparente é lançada dentro da uretra para limpá-la e preparar a passagem dos espermatozoides. Também tem função na lubrificação do pênis durante o ato sexual.

Pênis: é considerado o principal órgão do aparelho sexual masculino, sendo formado por dois tipos de tecidos cilíndricos: dois corpos cavernosos e um corpo esponjoso (envolve e protege a uretra). Na extremidade do pênis encontra-se a glândula, onde podemos visualizar a abertura da uretra.

Saco escrotal, bolsa escrotal ou escroto: um espermatozoide leva cerca de 70 dias para ser produzido. Eles não podem se desenvolver adequadamente na temperatura normal do corpo (36,5°C). Assim, os testículos se localizam na parte externa do corpo, dentro da bolsa escrotal, que tem a função de termorregulação (aproximam ou afastam os testículos do corpo), mantendo-os a uma temperatura geralmente em torno de 1 a 3°C abaixo da corporal.



**Centro de Força Genésico** - de baixíssima frequência, situa-se sobre a região genital. Elabora densos campos fluídicos que, quando bem canalizados, podem propiciar vigorosos potenciais energéticos no campo do amor e da criatividade; é o centro procriador, exercendo singular administração nos processos genéticos e de vida animal; corresponde-se com as gônadas. No campo mediúnic também libera fluidos de vigorosa atração magnética. No magnético, é grande usinador de fluidos densos.

## X. SISTEMA ÓSSEO

Ele constitui-se de peças ósseas e cartilaginosas articuladas, que formam um sistema de alavancas movimentadas pelos músculos.

### Funções do esqueleto

- Suporte: arcabouço do corpo, dando suporte aos tecidos moles e promovendo pontos de fixação para a maioria dos músculos do corpo;
- Movimento: por muitos músculos estarem fixados ao esqueleto e muitos deles se articularem, o esqueleto desempenha papel importante na determinação do tipo e extensão do movimento que o corpo é capaz de fazer.
- Proteção: ele protege de lesões, muitos dos órgãos vitais internos. Ex: o encéfalo.
- Reserva de minerais: cálcio, fósforo, sódio, potássio e outros minerais são estocados nos ossos, que podem ser mobilizados e distribuídos para o organismo quando necessário.
- Hemopoiese (formação de células sanguíneas): após o nascimento, a medula óssea vermelha, produz as células sanguíneas encontradas no sistema circulatório.

### Classificação dos ossos

- Longos: têm duas extremidades ou epífises; o corpo do osso é a diáfise. A diáfise é formada por tecido ósseo compacto, enquanto a epífise, por tecido ósseo esponjoso. Exemplos: fêmur, úmero.
- Curtos: têm as três extremidades praticamente equivalentes e são encontrados nas mãos e nos pés. São constituídos por tecido ósseo esponjoso. Exemplos: calcâneo, tarsos, carpos.
- Planos, chatos ou laminares: são formados por duas camadas de tecido ósseo compacto, tendo entre elas uma camada de tecido ósseo esponjoso e de medula óssea. Exemplos: esterno, ossos do crânio, ossos da bacia, escápula.
- Irregulares: como o próprio nome diz, não possui uma forma definida como os demais. Exemplos: vértebras.

Os ossos podem ser agrupados em esqueleto apendicular e esqueleto axial.

1. Esqueleto axial: forma o eixo principal de suporte do corpo e protege o sistema nervoso central (SNC) e os órgãos do tórax. É formado pela caixa craniana, coluna vertebral e caixa torácica.

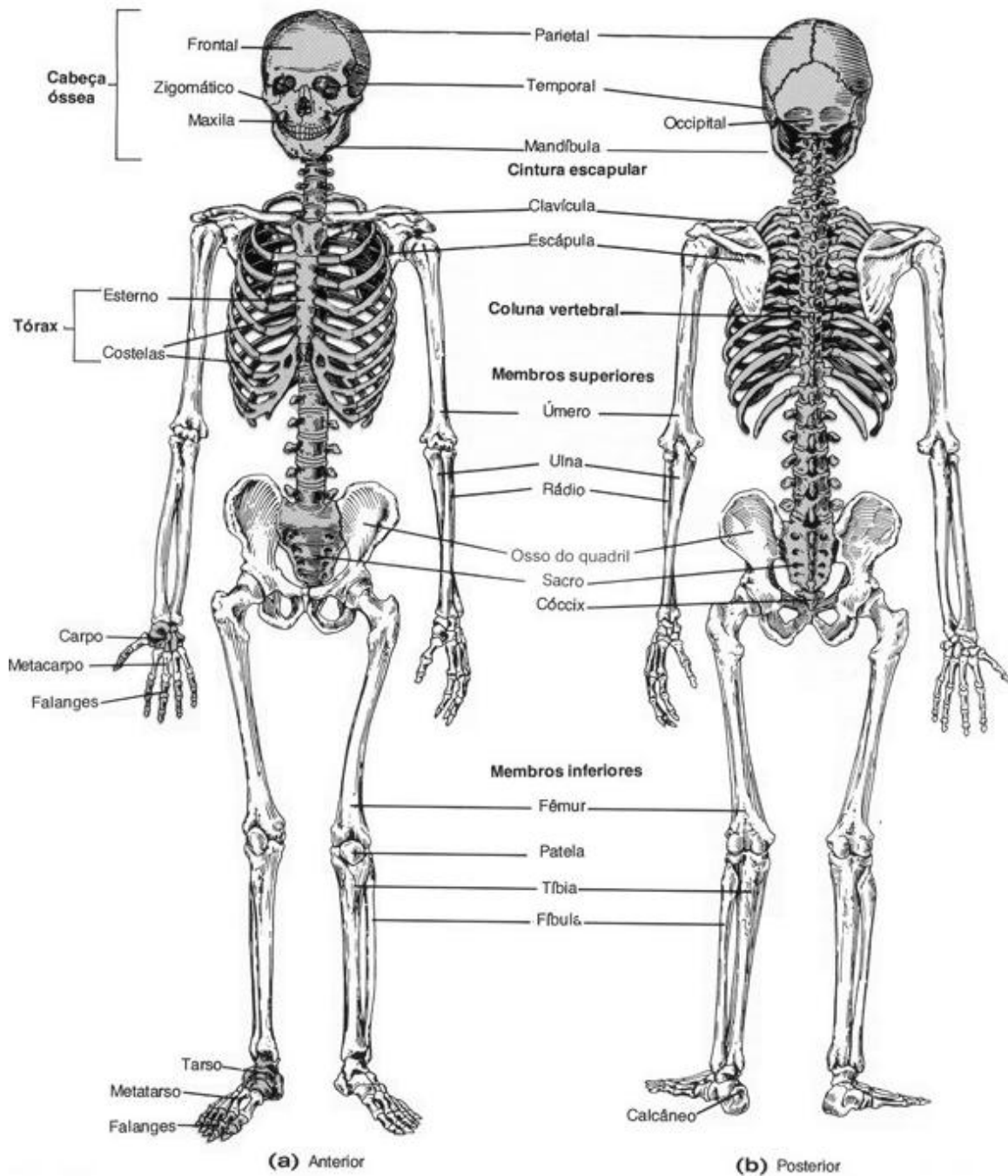
2. Esqueleto apendicular: compreende a cintura escapular, formada pelas escápulas e o esqueleto dos membros superiores, e a cintura pélvica, formada pelos ossos ilíacos (da bacia) e o esqueleto dos membros inferiores.

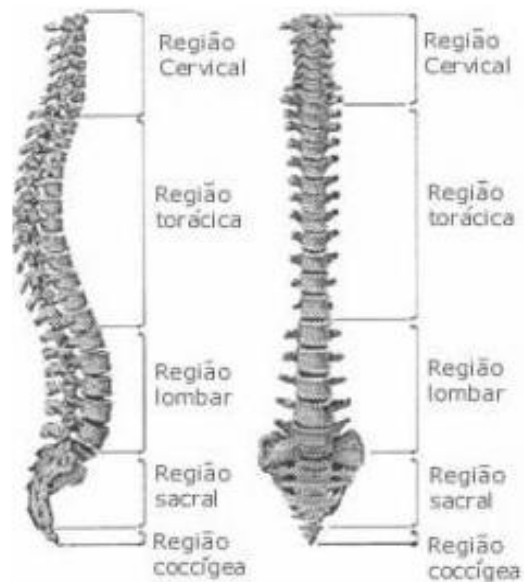
Vasos sanguíneos passam através dos ossos e nervos os circundam. As articulações representam o ponto de união de um ou mais ossos e a sua configuração determina o grau e a direção do possível movimento. Algumas articulações, como aquelas que se encontram entre os ossos planos do crânio (denominadas suturas) não apresentam movimento. Outras permitem uma amplitude de movimento. Por exemplo, a articulação do ombro permite a rotação interna e a rotação externa, além dos movimentos do membro superior para frente, para trás e para os lados.

As articulações do tipo dobradiça, como a dos cotovelos e dedos das mãos e dos pés, permitem apenas os movimentos de flexão e extensão. Outros componentes das articulações proporcionam estabilidade e reduzem o risco de lesões resultantes do uso constante. As extremidades de uma articulação são recobertas por cartilagem – um tecido liso, resistente e protetor que atua como amortecedor de choques e redutor do atrito. As articulações também possuem um revestimento (membrana sinovial) que as envolve, formando uma cápsula

articular. As células do tecido sinovial produzem um líquido transparente (líquido sinovial) que preenche a cápsula, reduzindo ainda mais o atrito e facilitando o movimento.

Os ossos de uma articulação têm de deslizar um sobre o outro suavemente e sem atrito, ou se gastariam. Os ossos de uma articulação são mantidos em seus devidos lugares por meio de cordões resistentes, constituídos por tecido conjuntivo fibroso: os ligamentos, que estão firmemente aderidos às membranas que revestem os ossos.





## XI. SISTEMA MUSCULAR

Os músculos são responsáveis por cerca da metade do peso corporal. Bem como pela maior parte da forma do corpo. É também formador das paredes dos órgãos ocos e vasos sanguíneos.

As funções dos músculos dependem de sua localização. Devido à grande propriedade de contração de suas células, realizam importantes atividades como movimento de várias partes do corpo, alteração dos diâmetros dos vasos, propulsão de materiais e expulsão de resíduos do corpo. Bem como produção de calor e manutenção da homeostase.

### Tipos de músculos

Tendo como base os tipos de controle, seriam dois:

Voluntário: controlados por vontade – SNC

Involuntário: controle inconsciente – SNA, hormônios e fatores intrínsecos à própria musculatura.

No que diz respeito ao tipo de tecido muscular há basicamente três: liso, estriado esquelético e estriado cardíaco.

1. Liso: é assim chamado por não existirem estriações em suas fibras. Pode ser também chamado de visceral, pois é encontrado na pele, nas paredes dos órgãos ocos e tubulares como o estômago e os vasos sanguíneos, no aparelho reprodutor e no aparelho excretor. O estímulo para a contração do músculo liso é mediado pelo sistema nervoso vegetativo o que caracteriza ser este do tipo involuntário. Além disso, sua contração é lenta. As fibras lisas recebem, também, vasos e nervos sensitivos e motores provenientes do sistema nervoso autônomo.

2. Estriado esquelético: está fixado aos ossos do esqueleto e realiza atividades como andar. É o único voluntário. É inervado pelo sistema nervoso central e, como este se encontra em parte sob controle consciente, chama-se músculo voluntário. As contrações do músculo esquelético permitem os movimentos dos diversos ossos e cartilagens do esqueleto.

O sistema muscular estriado esquelético constitui a maior parte da musculatura do corpo, formando o que se chama popularmente de carne. Essa musculatura recobre totalmente o esqueleto e está presa aos ossos, sendo responsável pela movimentação corporal.

3. Estriado cardíaco: forma as paredes do coração. É involuntário como o músculo liso e seu aspecto é estriado como o esquelético. O tecido muscular cardíaco forma o músculo do coração (miocárdio). Apesar de apresentar estrias transversais, suas fibras contraem-se

independentemente da nossa vontade, de forma rápida e rítmica, características estas, intermediárias entre os dois outros tipos de tecido muscular.



**Centro de Força Umeral** – localiza-se sobre as primeiras vértebras da porção torácica da coluna. É considerado o centro de atração magnética por isso, os médiuns, ao sentirem a influência de espíritos negativos, reclamam muitas vezes de um grande “peso” ou incômodo na região da nuca. É muito utilizado nos passes que são aplicados pelas costas, principalmente nas reuniões mediúnicas. Tem ligação com a medula óssea e a coluna vertebral. É responsável, muitas vezes, pelas tensões localizadas nos ombros, nuca, pescoço e costas. Reage bem ao se tratar problemas localizados nos membros superiores. Tem ligação com o centro de força laríngeo.

“Estando o umeral relacionado com a medula espinhal, ele exerce significativa influência sobre as tensões musculares e na estrutura óssea do corpo. Atua sobre grande parte do sistema nervoso, tanto na parte motriz quanto na sensitiva. Daí, dispersivos gerais feitos com perpendiculares – as mãos passando pelos dois lados, frente e costas – são muito eficientes no reequilíbrio físico-espacial do paciente e na sua psi-sensibilidade.” – *Jacob Melo, em Manual do Passista, págs. 63 e 64.*

**Centro de Força Básico ou coccígeo** – situado na região do cóccix, trabalha bem problemas relacionados aos membros inferiores e tem a grande função de reenviar a energia vital circulante dos centros de força, de baixo para cima, formando um ciclo.

## O que prejudica os centros de força

Abaixo, podemos analisar aquilo que prejudica e os cuidados que devemos ter para manter a harmonia de cada um dos centros de força, apesar de que isto não é absoluto visto que existe interdependência entre ambos e a desarmonia de um pode acarretar prejuízos a outro(s).

<b>Centros de Força</b>	<b>O que prejudica</b>	<b>Cuidados que devemos ter</b>
Coronário	Excesso de preocupação; estafa mental; sono insuficiente ou excessivo; ódios, mágoas e rancores; autocompaixão; o desejo e a vibração do mal; egoísmo; ideias de vingança; falta de mentalizações positivas; negativismo.	Equilíbrio das emoções; repouso e refazimento naturais; praticar e desejar o bem; compaixão; altruísmo; sentimento de piedade; oração frequente; otimismo.
Frontal	Ter olhos maus; importar-se e disseminar fofocas e mexericos; alimentar inveja e orgulho; descontroles físicos e emocionais; pessimismo e/ou hipocondria; arquitetar planos maliciosos ou maldosos; leituras nocivas.	Ver sempre positivamente; falar bem das coisas e/ou pessoas; abolir preconceitos; equilibrar as atividades físicas, acreditar-se bem e bom sem com isso envaidecer-se ou orgulhar-se; boas leituras; diversão sadia evitando excessos.
Laríngeo	Falar mal; dar maus conselhos; monoideísmo; fechar-se sobre os próprios sentimentos; desdenhar; ridicularizar o próximo; vícios.	Falar bem; dar bons conselhos; bons estudos e boas conversas; abrir-se a diálogos construtivos; extrair sempre o lado positivo das pessoas; ausência de vícios.
Cardíaco	Emoções fortes; viciações que mexam com os sentimentos; preguiça; comodismo; rancor; mágoa; ódio; sentimento de vingança; violência; impaciência; irritabilidade.	Busca pelo autoconhecimento; domínio de si mesmo; ausência de vícios; atividades físicas e intelectuais compatíveis; amizade; compreensão; humildade; perdão e esquecimento do mal; tranquilidade; vibração de amor pelas criaturas; altruísmo.
Gástrico	Gula; aguçamento do apetite por interesses subalternos; alimentos de difícil digestão; jejum continuado; vícios; disfunção digestiva; descontrole emocional; hipocondria; elevados níveis de açúcares.	Educação alimentar; alimentação regular, natural e equilibrada; digestão normal; ausência de vícios.
Esplênico	Pouca ingestão de líquidos; alimentação muito condimentada; excesso de exercícios físicos; mágoas não resolvidas; irritabilidade.	Ingestão de muita água; alimentação natural com um mínimo de condimentos; exercícios físicos regulares e dentro dos limites individuais; superação de mágoas; paciência; bondade.
Genésico	Abusos sexuais; uso de afrodisíacos; excitantes e estimulantes sexuais de toda ordem; fixação sexual; aborto; ideias criminosas; fumo; álcool; tóxicos.	Controle e educação da sexualidade e suas funções e uso; ideias criativas; ausência de vícios.

## VI. CENTROS DE FORÇA

---

Funções Gerais

Nádis

Cola Psíquica

### Funções Gerais

Vamos analisar algumas das atribuições dos centros de força principais.

#### EMISSOR DE ENERGIA VITAL

Nós emitimos a nossa energia em diversas situações:

a) quando estamos aplicando um passe: diante da vontade do passista em fazer doação de suas energias para alguém, os seus centros de força tomam naturalmente uma posição ativa e iniciam o processamento das energias, adaptando-as ou colocando-as em condições de serem transmitidas, ou seja, preparando-as para que sirvam à finalidade almejada: no caso, a cura. Os centros de força então, através de uma impulsão que podemos chamar de força ou componente centrífuga, emitem a energia.

Pode acontecer, por inexperiência, que a energia não seja emitida com equilíbrio em relação à potência e quantidade, necessitando de prática para que o doador consiga o controle da energia doada a fim de não vir a sofrer consequências danosas devido a uma doação excessiva, bem como o paciente, pelo mesmo motivo, não venha a passar mal ou a sentir certos desconfortos.

b) de forma natural e involuntária: qualquer indivíduo pode, inconscientemente, ter os seus centros de força trabalhando por processar a energia vital preparando-a para emissão. Não conseguindo emití-las de forma satisfatória, ficam os fluidos estacionados naqueles, causando dificuldades no fluxo de energia do e para o exterior, já que a sua entrada encontra-se como que vedada por acúmulo fluídico.

c) nas trocas de energia com o ambiente: permutamos energia com o ambiente e com outras pessoas, constantemente. Pode-se comprová-lo quando, muitas vezes, após uma rápida conversa com algum conhecido, o mesmo diz que se sentiu bastante leve tendo conversado conosco. De outras vezes acontece o contrário: sentimo-nos "pesados" ou angustiados, depois de um breve encontro ou mesmo de um aperto de mão com alguém. Houve uma troca energética onde assimilamos a energia que o outro emitiu e a depender do nosso padrão energético no momento, por uma questão de sensibilidade fluídica, iremos nos sentir bem ou mal, de acordo com a compatibilidade existente entre os fluidos do doador e do receptor, mesmo que os fluidos não sejam "maus". Também pode ocorrer mal estar ou certos desconfortos, devido ao processo que nós espíritas chamamos de sintonia.

d) eliminação de resíduos energéticos: seja nos processos de metabolização, seja de assimilação da energia vital nos diversos departamentos dos nossos organismos físico e perispiritual, sempre podem sobrar resíduos fluídicos. A depender da localização destes fluidos, eles poderão, caso estejam a nível físico, ser eliminados através dos processos como suor, expiração, fezes, urina, ou pelos centros de força, se os fluidos estiverem situados a nível perispiritual. Muitas vezes acontece que os fluidos residuais não são eliminados de forma satisfatória, devido a alguma desarmonia nos centros de força, causando acúmulos desagradáveis nas adjacências dos mesmos ou ainda no interior do organismo fisiopsicossomático.

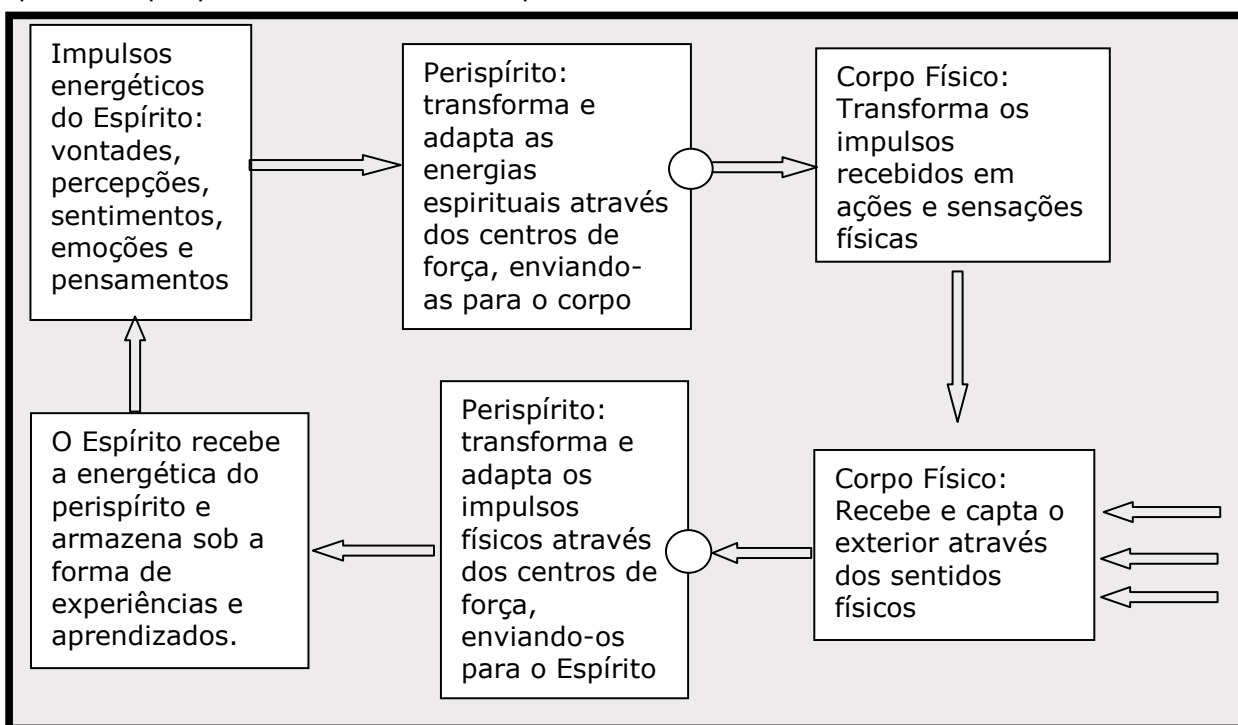
A doação de energia através do passe é importante - apesar desta ser apenas uma das muitas facetas do trabalho de cura pelo passe - pois através dela podemos suprir as necessidades fluídicas do outro, seja por causa da carência de energia vital, seja por desqualificação da mesma. Podemos citar um exemplo: quando estamos resfriados, nosso organismo, graças à presença nele da energia vital, pode suprir as suas necessidades

fisiológicas e providenciar o seu pleno restabelecimento apesar de que com a ajuda de um medicamento, poderia ser mais rápida a recuperação da saúde.

Se este medicamento for o suprimento energético do passista, haverá o reforço de energia desejado para o restabelecimento do organismo, bem como a inoculação de energia mais harmônica propiciará a renovação das energias doentes do paciente, seja por substituição, seja por transformação.

#### CANAL DOS IMPULSOS ESPIRITUAIS

Sendo o Espírito a fonte da inteligência e dos sentimentos, fica claro que dele é que partem todos os impulsos capazes de movimentar o perispírito e o corpo físico, de vibrações mais lentas, mais aptos, portanto, para a interrelação com os campos mais densos. Os impulsos espirituais (vontades, percepções, sentimentos, emoções, pensamentos, etc.) em forma de energia, atingem e influem no organismo físico tendo como intermediário o psicossoma. O inverso também é verdadeiro, ou seja, toda a influência externa captada pelos sentidos físicos chegam ao Espírito utilizando o perispírito como meio de acesso. Este, por sua vez, envia a energia vinda dos campos espirituais para o campo mais denso e recebe deste a influência, utilizando os centros de força (especialmente o coronário) como processadores da energia eletromagnética nas suas idas e vindas de um campo a outro a fim de adaptá-la ao meio no qual terá que penetrar – conforme esquema abaixo.



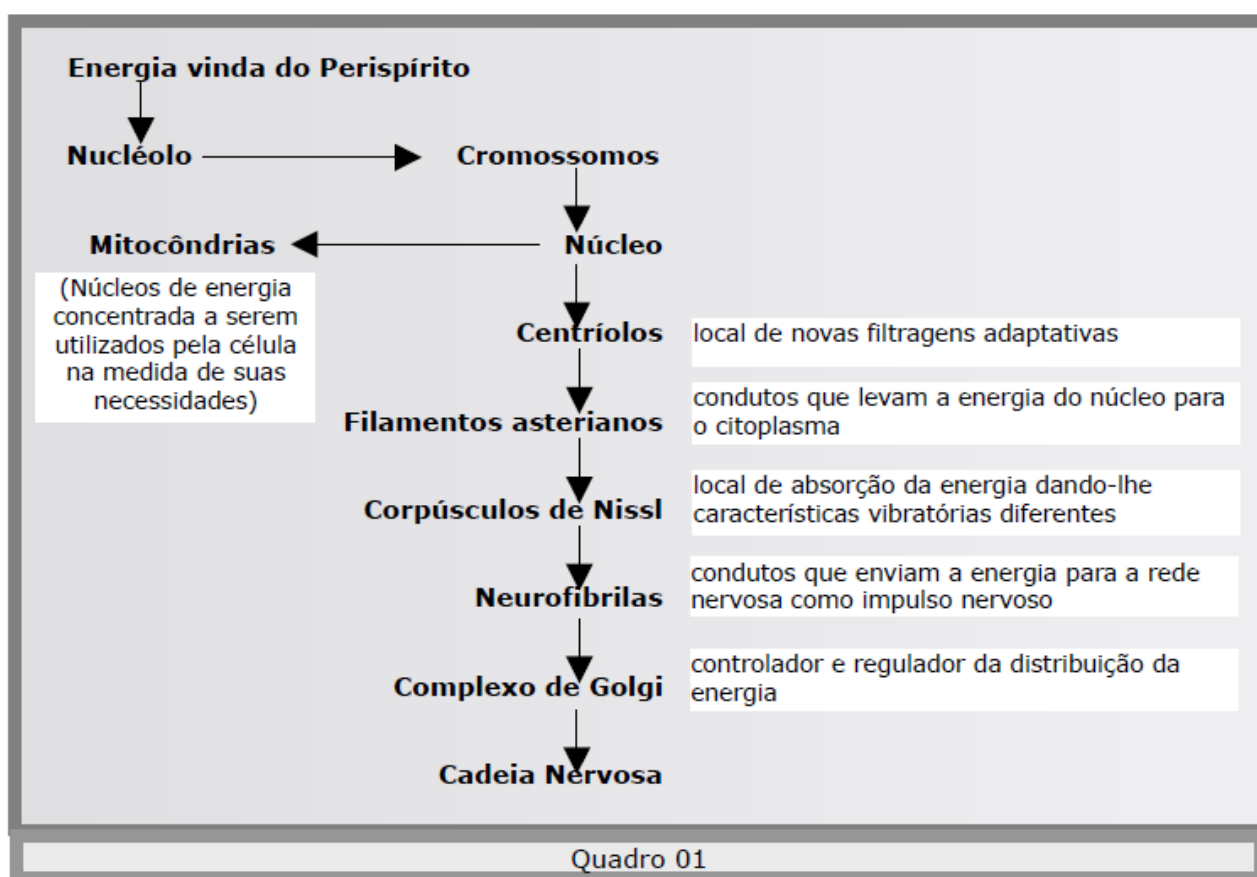
O centro coronariano, por sua vez, tem a sua ligação com a glândula pineal, considerada glândula da vida mental, que coordena e estimula o funcionamento de todo o aparelhamento físico através dos implementos cerebrais.

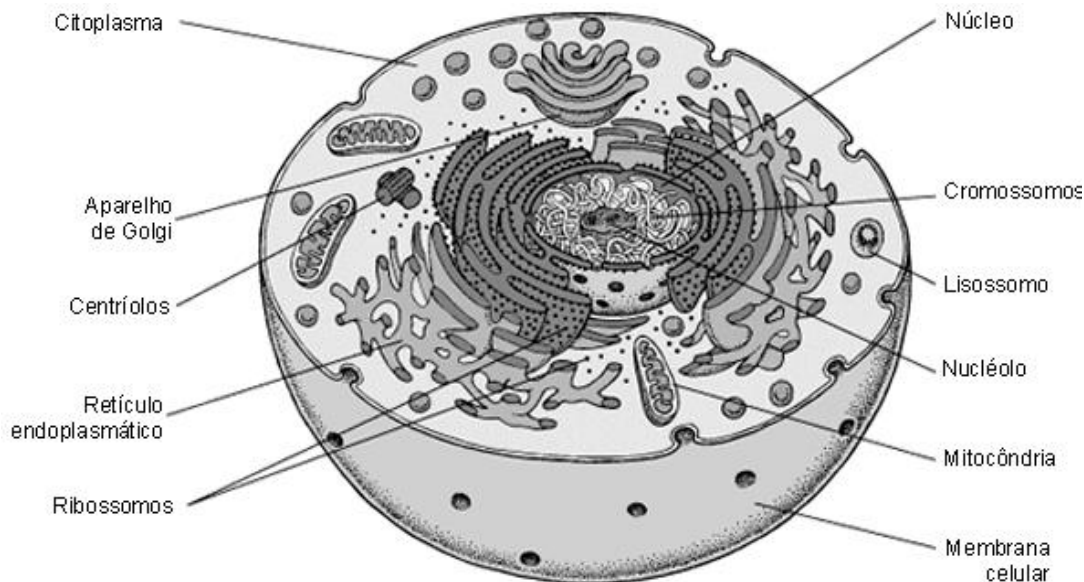
Ainda dentro desta função, os centros de força funcionam como intermediários do processo de bio-plasmagem exercido pelo perispírito para com as células físicas, impondo-lhes, por ascendência vibratória e por consistir no automatismo provindo da fonte espiritual, formas e funções específicas dentro do organismo físico. Isto é conseguido tendo os centros vitais como canal da informação orientativa provinda dos campos mais sutis do perispírito, que por sua vez recebe a injunção do Ser Espiritual, apesar de que este processo também deva acontecer, apesar do menor vigor, através da ligação celular do corpo físico - que também são micro-centros vitais - com as células do psicossoma.

"Emitimos a possibilidade de que, nos centros nervosos, particularmente na célula nervosa, a energética espiritual vinda do centro (Espírito) espraia-se de modo bem característico." *Jorge*

Andréa, em *Correlações Espírito-Matéria*. Seguindo este raciocínio, aliado ao fato de que a estrutura mais sutil que possuímos no corpo físico são os nervos, estes serão os captadores das energias vindas do perispírito em direção à matéria para, a partir daí, serem distribuídas por todos os órgãos sob a forma do conhecido impulso nervoso mantenedor do seu funcionamento, organização e vitalização.

Assim, entendemos que a energia apreendida pelos centros de força e enviada em direção à matéria, sofreria um processo de adensamento pelo próprio centro de força transformando-a em substância que possa ser reconhecida pelo meio material. No campo físico, ela seria assimilada no âmbito da célula e mais especificamente através da estrutura atômica nuclear.





### CAPTADOR DE ENERGIA VITAL

Os centros de força também exercem a função de assimilar a energia vital do ambiente, a qual precisamos para a nossa manutenção e equilíbrio. A energia vital é essencial para o organismo mantendo a sua saúde e vitalidade, mas dissipando-se com o desencarne, apesar de permanecerem impregnadas no perispírito "porções" daquela com as quais o desencarnante ainda mantém afinidade conforme as suas tendências, aspirações e desejos ligados à matéria.

Os centros de força podem captar energias ou fluidos em diversas situações:

a) através do passe: estando os centros de força funcionando harmonicamente, eles assimilarão as energias do passista, introjetando-as no seu interior, acumulando-as, para depois as distribuir, na medida do necessário. Será mais ou menos rapidamente, a depender também das técnicas utilizadas no passe.

A energia ao adentrar o centro de força, alcançará os nódos (rede de canais que se estendem por todo o perispírito e que servem para a circulação da energia) – veja-se o assunto mais abaixo neste mesmo capítulo. Primeiro atingirá o nódos principal, que interliga os centros vitais mais importantes num circuito descendente, transitando por todos eles e depois, alcançará a rede de nódos distribuindo-se pelo perispírito por processos e formas ainda não abordáveis por nós encarnados.

Os centros de força, funcionando como canais de acesso perispírito-matéria ou vice-versa, por estarem instalados num ponto de convergência vibratória do perispírito com o corpo físico, transmitirão a energia necessária à vitalização do corpo físico.

Já no campo físico, normalmente os plexos nervosos serão o meio ideal para a captação desta energia vinda dos centros de força, por estarem situados em locais estratégicos e importantes do organismo físico, apesar de que nem todos os centros de força estão situados em região de plexo, a exemplo do coronário, do centro de força frontal e do gástrico. Contudo, todos eles estão localizados em áreas onde existe uma vasta enervação.

Recebida a energia vital pelas extremidades nervosas, aquela seria conduzida através da rede de nervos que se estende por toda parte, no corpo físico, fazendo-a chegar ao sistema endócrino. Este, uma vez vitalizado, seria estimulado a trabalhar de forma mais harmônica produzindo substâncias na forma e quantidade necessárias ao bom funcionamento do organismo físico.

Os hormônios, ou seja, as substâncias secretadas pelas glândulas do sistema endócrino, carregados de energia vitalizante, seriam assimilados pela corrente sanguínea que levariam este alimento energético até os diversos setores celulares do organismo físico, via sistema

circulatório. Será absorvido de acordo com as leis de similitude, fazendo a substituição da *molécula malsã pela molécula sã*, como afirmou Kardec – ver quadro 02.

Mas esta não deve ser a única via de assimilação e distribuição pelo corpo físico, das energias vitais provenientes dos centros de força. É possível, por exemplo, que a energia vital possa seguir um trajeto diretamente através dos nervos receptores até o órgão doente, para vitalizá-lo, a depender da situação.

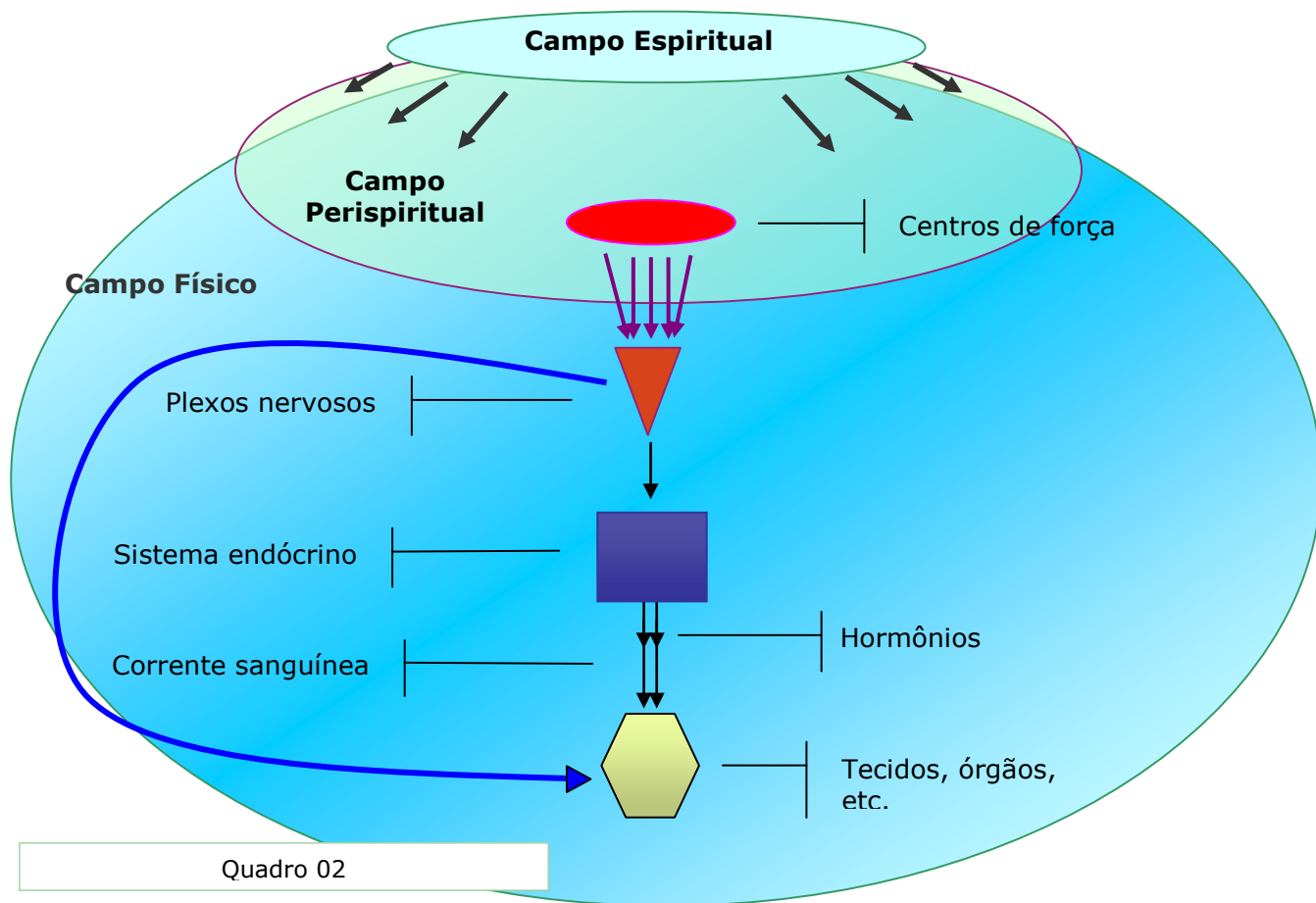
b) Nas trocas de energia: conforme explicado mais acima, podem ocorrer captações de energias providas de outras pessoas e estas serão assimiladas através dos centros de força seguindo, semelhantemente, o caminho indicado no item anterior.

c) Captação de energia do ambiente: os centros de força captam incessantemente a energia vital originária do meio ambiente, onde o fluido vital, produto do fluido universal, encontra-se espalhado de forma potencial e latente por toda parte, aguardando o momento para ser utilizado.

d) Através dos alimentos e da respiração: tudo que comemos, especialmente os alimentos naturais, encontra-se mais ou menos saturado de energia vital.

Os alimentos digeridos são enviados em forma de substâncias nutritivas a todas as células, através da circulação do sangue, levando junto a energia que as mesmas necessitam para a manutenção da saúde e integridade física.

Com a respiração acontece basicamente a mesma coisa com o ar transportando a energia vital para o interior do organismo via pulmonar e depois pela corrente sanguínea até os departamentos celulares de toda a estrutura orgânica onde será assimilada mediante os processos de necessidade e afinidade.



## METABOLIZADOR DAS ENERGIAS

Os centros de força exercem ainda a função de metabolização no processo de assimilação e desassimilação das energias. Para que estas possam ser introduzidas no organismo perispiritual, primeiramente, e depois no organismo físico, ocorre uma transformação que é elaborada pelos centros vitais. A energia "in natura", vamos dizer assim, vinda do exterior, seja por doação de um passista humano ou espiritual, seja por captação espontânea, precisa ser processada e adaptada ao organismo que a recebe.

Os fluidos vitais assimilados pelo perispírito, ao serem conduzidos ao corpo físico para a vitalização orgânica, também passam por uma adaptação, qual seja um adensamento vibratório para poderem penetrar o campo físico de vibração muito mais reduzida que o perispírito.

Da mesma forma, a energia vital ingerida com os alimentos orgânicos ou inserida no organismo físico pelo processo da inspiração, precisará ser transformada antes de vitalizar o corpo perispiritual ou mesmo no processo de emissão e doação de energias. E estas adaptações, processamentos e metabolizações energéticas são realizações dos centros de força.

## FILTRO ENERGÉTICO

Há ainda outra tarefa que é executada pelos centros vitais: filtrar as energias. Cada centro de força trabalhando dentro de uma faixa frequencial específica, está mais apto a receber e doar energias dentro de determinado padrão vibratório. Os fluidos que alcançam o centro de força fora da sua frequência normal são selecionados antes de serem assimilados, devendo as partes fluídicas que sobraram serem adaptadas a fim de serem devidamente aproveitadas. Às vezes, isto não é possível e pode causar mesmo uma "congestão fluídica". Citando um exemplo: aplicando uma energia de determinada frequência em um centro de força de frequência mais elevada, este poderá sofrer consequências desagradáveis na tentativa de filtrar e adaptar estas energias antes da sua assimilação. Não conseguindo, a energia vital poderá permanecer no centro de força ou em sua superfície, impedindo o fluxo normal de energia por ele. Quanto maior o distanciamento entre o padrão da energia vital e o padrão vibratório do centro de força, pior para este. A depender da quantidade de energia que foi concentrada e do potencial magnético da mesma, maiores consequências negativas poderão ocorrer. Acontecendo isto com um centro de força já em desarmonia, realmente ocorrerão graves problemas exacerbando o seu desequilíbrio.

De outra forma, os componentes fluídicos que não encontram afinidade vibratória com o Ser, como, por exemplo, uma energia desarmônica de ódio que o atinge sem aí encontrar guarida, serão rejeitados, constituindo isto num mecanismo de defesa que protege o indivíduo das invasões ou atrações energéticas destrutivas.

Lógico que, devido a vários fatores, isto pode sempre causar algum prejuízo ou pelo menos um desgaste ao centro de força envolvido. Apesar de que todos os centros de força exercem esse papel de filtro, o esplênico é aquele que mais apropriadamente possui esta função. Sendo o responsável pela maior parte da captação energética vitalizadora, se torna lógico que ele possui mais capacidade de filtrar as energias antes de distribuí-las aos demais centros.

Além disto, são filtradas as energias que partem do corpo físico para o perispírito e deste para aquele. E neste processo sempre pode haver rejeitos ou perdas de energias, os quais deverão ser eliminados seja pelas vias de excreção físicas ou pelos centros de força.

Muitas outras funções devem ser exercidas pelos centros de força, porém, necessita-se de mais estudos e pesquisas para que se possa conhecê-las, bem como detalhar melhor as já conhecidas. Além disto, o interesse das pessoas competentes muito ajudaria a acelerar o processo de entendimento e comprovação destas atividades que são realizadas a nível energético pelo nosso perispírito sob o impulso do Ser Espiritual que todos somos.

## **Nádis**

A palavra Nadi vem da raiz *nad* (do sânscrito), que significa canaleta, córrego, e é o canal por onde circula a energia vital no perispírito.

Na realidade o que há é uma vastíssima rede de filamentos interligando os centros de força mais importantes, como também fazendo a distribuição da energia através de todos os centros vitais e mais do que isso, levando a energia vital a todos os departamentos do corpo espiritual.

Eles começam dos centros de força e fluem para a periferia se tornando cada vez mais finos.

Existe uma indefinição nos tratados quando ao número de nádis. Alguns apontam para 350.000, outros dizem existir 72.000 nádis.

Alguns consideram que os nádis se estendem até à pele do corpo. Já outros entendem que os mesmos chegam até os limites da aura, o que parece ser mais lógico, já que o perispírito não se encontra retido nos limites corporais.

## **Cola Psíquica**

Segundo Jacob Melo em *Cure-se e Cure pelos Passes*, "(...) certos componentes ou atribuições dos centros vitais se fazem repercutir nos fluidos vitais como verdadeiros campos de 'imantação', os quais se responsabilizam pelo 'aprisionamento' de determinadas cargas fluídicas que, sem esses campos, facilmente se desestabilizariam e se disseminariam aleatoriamente no cosmo organo-perispiritual para onde foi dirigido ou transferido, onde, por não encontrar campos próprios e equivalentes para atender às leis das afinidades fluídicas, perderiam-se."

Desta forma, ao aplicar o passe, o passista produz, reproduz ou ativa esses campos de "imantação" que impregnam os fluidos doados, ou seja, que lhes atravessam os centros de força, dotando-os da capacidade de estabilizarem-se no corpo do paciente devido a uma melhor "aderência".

Já o paciente, possuindo a mesma estrutura de centros de força, tem a mesma disposição só que "esses mesmos campos teriam uma função diferenciada, permitindo a assimilação, distribuição, localização e/ou fixação dos fluidos recebidos nas zonas ou periferias onde sejam requisitados, a exemplo do sistema imunológico do corpo humano."

"Isto se dá porque o paciente, embora igualmente possuindo campos de "imantação", nem sempre possui o esgarçamento vital requerido e, dessa forma, torna-se frágil para reter, por si só, o novo campo fluídico a que estaria sendo submetido (o dos fluidos espirituais, muito sutis), se não houvesse a presença do passista. (...) O paciente, por sua posição passiva de recebedor, normalmente está carecente desse poder, pelo que o trânsito das energias espirituais pelo passista dá ao fluido espiritual um incremento no seu campo de afinidade fluídica, assim favorecendo à estabilidade e à manutenção dos fluidos espirituais que lhe são doados." - *Jacob Melo, em Cure-se e Cure pelos Passes, cap. 30, págs. 279 e seguintes.*

## VII. MECANISMO DA CURA

---

"O Espírito quer, o perispírito transmite e o corpo executa." Esta frase, escrita por Allan Kardec em Obras Póstumas, segundo Michaelus (Magnetismo Espiritual, 1959), é a síntese do mecanismo de toda a ação magnética.

Os fluidos utilizados são do perispírito. Através da ação da vontade, o Espírito os impulsiona para serem emitidos através do corpo físico, como asseverou Allan Kardec na citação abaixo.

"Pela identidade de sua natureza, este fluido (fluido universal), condensado no perispírito, pode fornecer ao corpo os princípios reparadores; o agente propulsor é o Espírito, encarnado ou desencarnado, que infiltra num corpo deteriorado uma parte da substância de seu envoltório fluídico. A cura se opera pela substituição de uma molécula sã a uma molécula *malsã* (grifo original)." - *A Gênese, cap. XIV, item 31, Curas.*

"O passista projeta correntes de fluidos finos e poderosos que agem provocando transformações nos agrupamentos celulares, seja no corpo denso, seja no Perispírito." - *extraído do roteiro do Curso de Passes do Lar Espiritual Chico Xavier.*

Alguns fatores concorrem para uma maior ou menor eficiência no resultado do passe. Dentre estes fatores encontram-se o merecimento, a fé e a vontade.

"(...) a questão do merecimento está diretamente vinculada aos débitos do passado, tanto desta quanto de outras vidas, como aos esforços que vimos empreendendo para nos melhorarmos física, psíquica, moral e espiritualmente" - *Jacob Melo, em O Passe.*

Mais adiante: "Se na vida anterior sujeitamos nosso corpo a pesados e indevidos desgastes, não só o teremos comprometido como igualmente nosso perispírito terá assimilado as consequências de tais mazelas. Em decorrência, nosso órgão perispiritual transferirá ao novo corpo as deficiências localizadas, as quais, dependendo da extensão e gravidade dos delitos, se demorarão para normalizar, ensejando-nos o aprendizado da valorização das reais finalidades orgânicas".

O merecimento deve ser algo a ser conquistado através do esforço ativo de cada um, usando a vontade consciente para realizar, paulatinamente, uma profunda transformação moral, a fim de resgatar, através do amor e das ações positivas para com o próximo, as dívidas contraídas contra as leis divinas.

Sendo nossos males consequência de nós mesmos; e sendo aqueles o mecanismo divino para o reajuste necessário, nem sempre é possível a cura. Há casos em que as "dores" devem sofrer processo de continuidade para que a alma permaneça sendo beneficiada pelo "remédio amargo" que são as doenças físicas, emocionais ou psíquicas para a necessária purgação dos delitos cometidos.

Não tendo o paciente merecimento suficiente para ser beneficiado, o mérito do passista, conquistado através do seu esforço de ascensão, pode suprir, em regime de exceção, a falta de merecimento do paciente. Logicamente, tudo somente ocorre dentro das leis divinas e sob a sua permissão.

A fé é a confiança que o passista tem de que pode e deve operar, pois se o paciente está ali à sua frente é por que há condições de algo fazer em seu benefício. O passista não deve duvidar da tarefa que realiza. Deve confiar em Deus, na presença dos Bons Espíritos que estarão com ele a prestar o auxílio necessário e afastar da sua mente receios tais como: será que estou emitindo alguma coisa? Será que o que estou fazendo dará resultado? O estudo e o aprendizado corretos mostrando o que fazer e como fazer, darão a segurança necessária ao passista para que este não venha a duvidar da ação sua e dos Espíritos. Esforçar-se para melhorar, sempre, é um dever, mas deve conscientizar-se de que, apesar de ainda ser imperfeito, sempre pode promover algo em torno do bem.

Disse Jesus: *se tiverdes fé do tamanho de um grão de mostarda, direis a este monte, passa daqui para acolá e assim acontecerá.*

Kardec em *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, cap. XIX, complementa: "A fé robusta dá a perseverança, a energia e os recursos que fazem com que se vençam os obstáculos". No assunto em estudo, os obstáculos referidos são as doenças de todas as espécies, as quais podem ser vencidas por meio do Magnetismo se tivermos a fé, ou seja, "a confiança que se tem na realização de uma coisa, a certeza de atingir determinado fim".

Mais adiante Kardec evidencia mais ainda a ligação do magnetismo com a fé: "O poder da fé se demonstra, de modo direto e especial, na ação magnética; por seu intermédio, o homem atua sobre o fluido, agente universal, modifica-lhe as qualidades e lhe dá uma impulsão por assim dizer irresistível. Daí decorre que aquele que a um grande poder fluídico normal junta ardente fé, pode, só pela força de sua vontade dirigida para o bem, operar esses singulares fenômenos de cura e outros, tidos antigamente por prodígios, mas que não passam de efeito de uma lei natural."

Já com relação ao paciente, a fé é a confiança de que o passe pode trazer-lhe resultados benéficos. Um paciente sem fé cria uma barreira que impede ou atrapalha a conquista da cura. Pacientes que não acreditam na eficácia da terapêutica do passe, que o recebem com espírito de zombaria ou de desconfiança, que não confiam no passista, simplesmente não conseguem assimilar o benefício, pois as suas energias, geradas pela conduta negativa, acabam por criar um campo desfavorável que repele o auxílio.

Quantas vezes lemos nos Evangelhos as palavras de Jesus, após ter realizado a cura de alguém: "a tua fé te salvou"?

"Considerado como matéria terapêutica, o fluido tem que atingir a matéria orgânica, a fim de repará-la; pode então ser dirigido sobre o mal pela vontade do médium passista, ou atraído pelo desejo ardente, pela confiança, pela "fé do doente"". – Allan Kardec, em *A Gênese*, cap. XIV, item 31.

Um passista ou um paciente sem fé pode atrasar o benefício da cura, quando não inviabilizá-la.

Entenda-se aqui a fé não como algo místico ou que funciona como uma "varinha de condão", mas sim como algo objetivo, pois a fé age através do magnetismo, manipulando os fluidos e dando-lhes as propriedades necessárias à reparação física, psíquica ou perispiritual solicitada.

Além da fé, o passista necessita ainda da vontade firme para operar com o passe.

"(...) O poder curativo estará, pois, na razão direta da pureza da substância inoculada; ele depende ainda da *energia da vontade*, que provoca uma emissão fluídica mais abundante, e dá ao fluido uma maior força de penetração (...)." – Allan Kardec, em *A Gênese*, cap. XIV, item 31 (grifo meu).

O passista necessitará da vontade para emitir a energia fluídica e para dar-lhe um direcionamento de acordo com o fim que deseja atingir. A vontade pode ainda dar às energias uma capacidade maior de cura, pois "(...) no homem mole, *distraído*, a corrente é mole, a emissão é fraca: o fluido espiritual pára nele, mas sem que o aproveite; no homem de vontade enérgica, a corrente produz o *efeito de uma ducha*..." – *Revista Espírita*, set. de 1865.

Vemos assim, segundo o codificador, o quanto a participação da vontade é importante no mecanismo do passe. Tanto que ele afirmou em *O Livro dos Médiuns*, cap. VIII: "Tanto quanto do Espírito errante, a vontade é igualmente atributo do Espírito encarnado; daí o poder do magnetizador, poder que se sabe estar na razão direta da força de vontade".

Por outro lado, o paciente precisa receber o passe como aquele que *deseja se curar*. Sem esta vontade, através do desânimo da mente, o passe não consegue atingir os seus objetivos já que o necessitado, sem querer sua própria melhora, por si só repele as energias positivas que poderiam beneficiá-lo.

Há ainda outros elementos que intervêm na cura:

- Potencial fluídico
- Conhecimento a respeito do Magnetismo e de sua prática
- Qualidade do fluido

Quanto ao primeiro elemento, quanto maior seja o potencial fluídico do magnetizador, maior capacidade terá ele de curar. "(...) Aquele que tem mais fluido dá-lo-ia àquele que o tem menos". - Allan Kardec em *Obras Póstumas, Introdução ao estudo da fotografia e da telegrafia do pensamento*.

A falta de conhecimento com relação ao Magnetismo poderá gerar problemas e dificuldades para o paciente, podendo mesmo agravar o seu estado. Kardec se refere à necessidade do estudo do Magnetismo em diversos trechos como este, de suas obras: "(...) Haveria imprudência em se submeter à ação magnética do primeiro desconhecido; abstração feita dos conhecimentos práticos indispensáveis, o fluido do magnetizador é como o leite de uma nutriz: salutar ou insalubre." - *Revista Espírita de setembro de 1865 (grifo meu)*.

Na *Revista Espírita de outubro de 1859*, o codificador da Doutrina Espírita se refere ao caso de um jovem inexperiente que, "ignorando, conseqüentemente, as medidas de prudência que a experiência ensina," magnetizou uma outra pessoa fazendo-a cair em estado de sonambulismo do qual não conseguiu retirá-la, seguindo-se "crises nervosas persistentes".

Já a qualidade do fluido depende diretamente do estado físico, mental, emocional e moral do passista ou magnetizador. Para este tema, dedicamos um capítulo inteiro devido à importância do assunto. Mas podemos adiantar, seguindo com Kardec: "(...) as qualidades do fluido humano apresenta nuances infinitas segundo as qualidades físicas e morais do indivíduo; é evidente que o fluido saindo de um corpo malsão pode inocular princípios mórbidos no magnetizado. As qualidades morais do magnetizador, quer dizer, a pureza de intenção e de sentimento, o desejo ardente e desinteressado de aliviar seu semelhante, unido à saúde do corpo, dão ao fluido um poder reparador que pode, em certos indivíduos, se aproximar das qualidades do fluido espiritual". - *Revista Espírita de setembro de 1865*.

É preciso ainda, como último requisito, atrair a participação dos Bons Espíritos para os trabalhos ligados ao Magnetismo. No *capítulo XIV de O Livro dos Médiuns*, na resposta à 2.<sup>a</sup> pergunta, disseram os Espíritos: "... a força magnética reside, sem dúvida, no homem, mas é aumentada pela ação dos Espíritos que ele chama em seu auxílio. Se magnetizas com o propósito de curar, por exemplo, e invocas um bom Espírito que se interessa por ti e pelo teu doente, ele aumenta a tua força e a tua vontade, dirige o teu fluido e lhe dá as qualidades necessárias".

Para atrairmos o concurso dos Bons Espíritos alguns requisitos se fazem necessários, como o ardente desejo de fazer o bem e a pureza de sentimentos (O Livro dos Espíritos, questão 556).

## VIII. RECOMENDAÇÕES AOS PASSISTAS

---

Requisitos básicos  
Reforma Íntima  
Evangelho no Lar  
Prece  
Compromisso e responsabilidade

### Requisitos básicos

“O poder curativo estará, pois, na razão direta da pureza da substância inoculada (...). Depende ainda das intenções daquele que deseje realizar a cura, seja homem ou Espírito. Os fluidos que emanam de uma fonte impura são quais substâncias medicamentosas alteradas.”  
– Allan Kardec, em *A Gênese*, cap. XIV.

Quanto melhor qualidade tiver os fluidos, maior capacidade eles terão de curar. E como diz Michaelus em *Magnetismo Espiritual*, capítulo VII: “(...) Assim como a qualidade do fluido está na razão direta do estado de evolução da alma, assim também a maior ou menor eficiência da magnetização depende da saúde do corpo.”

Com a ajuda do roteiro do Curso de Passes do Centro Espírita Chico Xavier, elaboramos as seguintes anotações, a respeito dos cuidados que devem ser seguidos pelo passista para o bom êxito do seu trabalho. Acrescentamos ainda a opinião de alguns autores as quais se encontram em destaque.

**Cuidados físicos** - A saúde física do passista é algo essencial, visto que não podemos doar o que não possuímos. Um corpo debilitado teria irradiação fraca, insuficiente para exercer o trabalho eficientemente, além de que emitiria fluidos “alterados” pelo seu estado doente. Nós sabemos hoje com a Doutrina Espírita, que a maioria das doenças é fruto dos desequilíbrios da nossa alma. Daí ser necessário cuidarmos tanto de um como da outra para podermos transmitir os fluidos benéficos aos pacientes que nos buscam para o alívio.

Logicamente, existem exceções por que, apesar da saúde do passista ser muito necessária ao passe, não representa tudo para ele. Há diferença entre um indivíduo que está constantemente debilitado, doente, e um outro que vez por outra é acometido de alguma enfermidade que depende mais de fatores externos: uma gripe, por exemplo. Como o aspecto moral não está envolvido, então, isto não desqualifica os seus passes. Há passistas que, mesmo estando enfermos, conseguem transmitir ótimas energias, pois conseguem sobrepor-se à morbidez do seu organismo físico, devido às suas qualidades morais.

Enfim, o passista deve adotar hábitos de vida saudáveis, como alimentação leve e regrada, evitando uma ingestão muito carnívora, gordurosa e condimentada; respeitando a quantidade de horas de sono que o seu organismo necessita para recompor-se da labuta de cada dia; afastando-se do álcool, do fumo e das drogas; não desperdiçando seu tempo com atitudes, vícios ou maus hábitos que terminam por desgastar de maneira frívola as energias e a saúde. São cuidados estes, que devemos exercer em respeito à Divindade que nos legou um corpo físico como templo da alma para ser utilizado como instrumento da nossa evolução.

A higiene corporal é outro fator que requer atenção do trabalhador do passe. Um corpo sem higienização, exalando odores desagradáveis, fere a sensibilidade dos pacientes, além de que prejudica a qualidade das suas energias radiantes.

Deve, ainda, evitar tudo que signifique perda ou desgaste desnecessário das suas energias, devendo resguardá-las para o uso necessário aos pacientes.

**Requisitos Emocionais** - “Antes de tudo é necessário equilibrar o campo das emoções. Não é possível fornecer energias construtivas a alguém (...) se fazemos sistemático desperdício das irradiações vitais. Um sistema nervoso esgotado, oprimido, é um canal que não responde pelas interrupções havidas. A mágoa excessiva, a paixão desvairada, a inquietude obsidente,

constituem barreiras que impedem a passagem das energias auxiliadoras." – *Jacob Melo, em O Passe.*

Requisitos morais - Esclarece Kardec: "o fluido espiritual será tanto mais depurado e benfazejo quanto mais o Espírito que fornece for puro e desprendido da matéria. Por isso, o fluido humano apresenta propriedades diversas, de acordo com as qualidades físicas e morais do indivíduo".

"O missionário do auxílio magnético, na Crosta ou aqui em nossa esfera, necessita ter grande domínio sobre si mesmo, espontâneo equilíbrio de sentimentos, acendrado amor aos semelhantes, alta compreensão da vida, fé vigorosa e profunda confiança no Poder Divino." – *André Luiz, em Missionários da Luz, cap. 19.*

Os requisitos morais são imprescindíveis para o bom trabalho do passista. O padrão dos seus sentimentos e pensamentos é que vai determinar a melhor ou pior qualidade das suas energias. Amor ao próximo, desejo de ajudar, boa vontade em exercer a tarefa e humildade são sinais que distinguem o passista verdadeiramente espírita. O passista que se esforça em crescer moralmente, atrai para si a companhia e o auxílio dos Bons Espíritos aumentando assim o seu potencial energético e a sua capacidade de cura.

"O amor é o mais importante de tudo e em tudo. Não poderia ser diferente no passe. Afinal, o passe, na melhor acepção do termo, é uma transferência de amor. (...) Quando estamos cheios de amor, nosso passe se diviniza, nossos fluidos adquirem maior penetrabilidade, estabilidade e mais alcance. Nosso potencial magnético se amplia tanto em termos materiais como espirituais, pois com o amor vibrando forte e harmônico em nosso mundo íntimo até o acesso dos Espíritos superiores fica facilitado e melhora sobremaneira nosso intercâmbio feliz.

"Se amarmos o paciente à nossa frente de verdade, nosso amor qualificará extraordinariamente nossos passes. Não tenhamos dúvidas, com o amor em ação operaremos os mais eloquentes "milagres". – *Jacob Melo, em Cure-se e Cure pelos Passes.*

E é Martins Peralva quem cita alguns "requisitos não menos importantes para os que operam no setor de passes.

São os seguintes:

- a) Horário
- b) Confiança
- c) Harmonia interior
- d) Respeito."

Cumprir o seu compromisso no horário determinado para tal, sem atrasos, com confiança em si mesmo, sem presunção ou arrogância, além da confiança em Deus e nos Bons Espíritos; harmonia interior, livre de preocupações desnecessárias, de mágoas ou ressentimentos; trabalhar com o respeito pelas coisas espirituais e divinas, pois estaremos lidando com as dores e desajustes do próximo.

Acrescentaria ainda um outro item: a assiduidade. É necessário trabalhar com disciplina e regularidade para que consigamos executar o programa de reabilitação de nossa alma, enquanto auxiliamos os nossos semelhantes.

### **Reforma Íntima**

Sob a inspiração dos Espíritos Superiores, dentro de uma análise racional do Evangelho, Allan Kardec instituiu ou deduziu o lema da Doutrina Espírita: "Fora da caridade não há salvação" – *O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. XV, item 5.*

"Nada exprime com mais exatidão o pensamento de Jesus, nada resume tão bem os deveres do homem, como essa máxima de ordem divina." – *O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. XV, item 10.*

Aquilo que na Doutrina Espírita se convencionou chamar de reforma íntima é o objetivo primordial da experiência humana. Crescer, desenvolver-se, aprimorar-se em conhecimentos

e na conduta. O sucesso do passe depende em grande parte deste fator, que deve estar presente no esforço tanto do passista quanto do paciente.

No paciente, a reforma íntima fará com que seus organismos físico e perispiritual consigam assimilar e bem aproveitar os recursos energéticos ganhos na terapia do passe – é a lei de sintonia em ação - bem como, através da lei de merecimento, graças à sua transformação para melhor, a reforma interior fará com que o seu “carma” cesse ou seja interrompido e o mal seja suspenso.

Já no passista, o esforço de renovação é indispensável à qualificação das energias que ele doará ao paciente bem como para que ele sintonize com Bons Espíritos na execução da tarefa.

No *capítulo XIV de O Livro dos Médiuns*, na resposta à 3.ª pergunta, disseram os Espíritos: “Os que magnetizam para o bem são auxiliados por bons Espíritos. Todo homem que nutre o desejo do bem os chama, sem dar por isso, do mesmo modo que, pelo desejo do mal e pelas más intenções, chama os maus”.

Diz o Espírito Emmanuel: “Só o trabalho de autoevangelização, porém, é firme e imperecível. Só o esforço individual no Evangelho de Jesus pode iluminar, engrandecer e redimir o espírito, porquanto, depois de vossa edificação com o exemplo do Mestre, alcançareis aquela verdade que vos fará livres.” – *O Consolador, segunda parte, cap. IV, questão 219*. E mais adiante ele complementa: “É por essa razão que os spiritistas sinceros devem compreender que não basta acreditar no fenômeno (...), pois a obrigação primordial é o esforço, o amor ao trabalho, a serenidade nas provas da vida, o sacrifício de si mesmo, de modo a entender plenamente a exemplificação de Jesus-Cristo, buscando a sua luz divina para a execução de todos os trabalhos que lhes competem no mundo”. – *idem, questão 220*.

Desta forma, resta-nos fazer o esforço de melhorar os nossos sentimentos, aparando paulatinamente as arestas que ainda nos marcam; não só para termos melhor qualidade na tarefa do passe, mas por que este é o objetivo de existirmos como seres encarnados e também como Espíritos imortais.

## **Evangelho no Lar**

Para facilitar a execução da reforma íntima, bem como para sustentar a nossa harmonia cotidiana, o culto do Evangelho no Lar é um recurso valiosíssimo a todos aqueles que busquem a iluminação interior. Não somente para o socorro de si próprio e da sua família, como também para o equilíbrio espiritual, o esclarecimento das lições evangélicas, o suporte emocional, enfim, uma gama de providências a favor de todos.

Quando o Evangelho é estudado dentro do lar, em reunião familiar, os laços da família se fortalecem, pois todos estão a se congregar em torno de algo edificante e nobre.

O exemplo cristão perante os próprios filhos faz parte dos deveres dos pais.

“A melhor escola ainda é o lar, onde a criatura deve receber as bases do sentimento e do caráter.

“Os estabelecimentos de ensino, propriamente do mundo, podem instruir, mas só o instituto da família pode educar. É por essa razão que a universidade poderá fazer o cidadão, mas somente o lar pode edificar o homem” – *Emmanuel, em O Consolador, primeira parte, cap. V, questão 110*.

No livro *Os Mensageiros* o Espírito André Luiz cita o caso de uma família reunida para a realização do Culto do Evangelho no Lar onde “havia grande respeito em todos os desencarnados presentes” e analisa as consequências espirituais de um lar em bases cristãs: “Esperemos que esses celeiros de sentimentos se multipliquem (...). O mundo pode fabricar novas indústrias, novos arranha-céus, erguer estátuas e cidades, mas, sem a bênção do lar, nunca haverá felicidade verdadeira.” E mais adiante: “bem aventurados os que cultivam a paz doméstica”.

“(…) Os elementos mais baixos não encontram, neste santuário, o campo imprescindível à proliferação. Temos bastante luz para neutralizar qualquer manifestação da treva!” – *André Luiz, em Os Mensageiros, cap. 37, pág. 194*.

## **A prece**

A prece, especialmente, representa elemento indispensável para que a alma do passista estabeleça comunhão direta com as forças do Bem, favorecendo, assim, a canalização, através da mente, dos recursos magnéticos das esferas elevadas.

Por ela, consegue o passista duas coisas importantes e que asseguram o êxito de sua tarefa:

a) "Expulsar do próprio mundo interior os sombrios pensamentos remanescentes da atividade comum, durante o dia de lutas materiais;

b) Sorver do plano espiritual 'as substâncias renovadoras' de que se repleta, a fim de conseguir operar com eficiência, a favor do próximo". - *Martins Peralva, em Estudando a Mediunidade, cap. XXVI.*

É a prece o elo que liga o passista aos benfeitores espirituais, facilitando a canalização, através da mente, dos recursos magnéticos das esferas superiores.

No livro *Nos Domínios da Mediunidade*, André Luiz narra como dois assistas, Clara e Henrique, se preparavam para o trabalho de passes. Eles, em prece, estavam banhados de luz e pareciam quase desligados da matéria, mostrando-se espiritualmente mais livres, em contato mais perfeito com os benfeitores espirituais.

Mas precisamos lembrar que "a prece não é movimento mecânico de lábios, nem disco de fácil repetição no aparelho da mente. É vibração, energia, poder. A criatura que ora, mobilizando as próprias forças, realiza trabalhos de inexprimível significação. Semelhante estado psíquico descortina forças ignoradas, revela a nossa origem divina e coloca-nos em contacto com as fontes superiores. Dentro dessa realização, o Espírito, em qualquer forma, pode emitir raios de espantoso poder." - *André Luiz, em Missionários da Luz, cap. 6, págs. 66 e 67.*

## **Compromisso e Responsabilidade**

Um trabalho sem continuidade, sem responsabilidade, revela uma pessoa descompromissada com a tarefa.

O trabalho de passes exige dos Espíritos Trabalhadores uma grande soma de energias e de tempo na sua preparação para um amparo eficiente e adequado aos pacientes encarnados ou desencarnados. É preciso que os assistas se mostrem em condição de servir à altura do que lhes é esperado, logicamente, dentro das suas possibilidades reais.

Seria importante, antes de começar a tarefa, perguntar: Por que eu quero trabalhar com o passe? Quais são os meus motivos? O que me levou a procurar este tipo de tarefa? Se a resposta for: "o desejo de servir a quem necessita", estaremos no caminho correto, pois o faremos com amor e dedicação.

Coisas como assiduidade, pontualidade, recolhimento, prece e meditação, são fundamentais para esta atividade. A Espiritualidade amiga sempre estará a esperar, nos dando a concessão de participar com eles de trabalho tão nobre, mas isto requer esforço próprio.

O dia de aplicar o passe é um dia em que precisamos estar em nossa melhor forma, em todos os sentidos: física, mental, emocional, espiritual e moral, sendo esta a condição ideal para a qual devemos direcionar os nossos esforços. Apesar de ser a situação que precisamos buscar em todos os dias e instantes, conforme nos assevera o Projeto Manoel Philomeno de Miranda no livro *Reuniões Mediúnicas, cap. Normas e procedimentos, item 11*: "quando falamos em disciplinas preparatórias não estamos nos referindo a providências de ocasião, cuidados tão somente para o dia da reunião. Referimos-nos a conquistas intelecto-morais, incorporação de hábitos de vida saudáveis a fim de que o trabalhador esteja sempre pronto para o trabalho."

A falta ao trabalho é justificada quando o motivo que a proporcionou seja mais elevado ou urgente. Para fazermos a distinção entre um e outro, reflitamos neste exemplo: alguém bate à nossa porta pedindo um socorro que somente nós podemos lhe fornecer. Se o mandarmos embora afirmando que não podemos por que temos que ir a uma festa ou a um aniversário, estaremos corretos? Se o despedirmos por que estamos sentindo uma dorzinha de cabeça ou por que o futebol está passando na televisão, estaremos agindo com sentimento cristão?

Assim, tendo em conta a frase do Espírito de Verdade, contida no *Evangelho Segundo o Espiritismo*, cap. XVII, de Allan Kardec de que "reconhece-se o verdadeiro espírita pela sua transformação moral, e pelos esforços que faz para dominar suas más inclinações" não podemos esperar a perfeição para começarmos a fazer o bem. Ao mesmo tempo, entendemos que se faz necessário nos esforcemos para modificar a nossa maneira de ser e de agir, transformando as nossas más inclinações para que, cada vez melhor, possamos pautar a nossa existência dentro dos padrões do Evangelho. Estaremos atendendo assim ao programa que foi traçado para a nossa existência e correspondendo melhor com as expectativas dos Espíritos que esperam de nós o melhor esforço.

## IX. O PASSE

---

Tipos de passe segundo a origem do fluido

Passe à distância

Autopasse

Passe e ambiente

Passe individual

Passe coletivo

### Tipos de Passe segundo a origem do Fluido

Passe Magnético – é aquele cujos fluidos são doados basicamente pelo próprio passista.

“Os passistas magnéticos têm claros sinais indicativos da usinagem magnética que se processa em seus campos perispirituais. (...) Quando uma “usinagem” magnética se inicia, (...) os centros vitais (...) entram em esforço de “produção fluídica”, deixando vivas sensações no campo físico.” – *Jacob Melo, em Manual do Passista, pág. 25-26.*

Eis as principais sensações, extraídas do livro *Cure-se e Cure pelo Passe*, de Jacob Melo, *cap. 24*:

*No coronário*: um certo calor (muito brando) ou redemoinho no alto da cabeça...

*No frontal*: uma coceira circulando no entreolhos, uma sensação de lacrimação, leves pontadas na testa, dores de cabeça localizadas na frente ou nos temporais...

*No laríngeo*: coceira na garganta, sensação de pigarro, como se algo fosse se desprender ou penetrar na garganta, vontade de tossir...

*No cardíaco*: palpitações, alterações no ritmo cardíaco, sensação de inchaço ou murchidão no coração, sudorese...

*No gástrico*: sensação forte de giro no alto do estômago, como se o mesmo fosse estufar ou encolher de vez, sensação de uma fina e pontiaguda adaga entrando no alto do estômago, vontade forte de arrotar, tremores internos como se uma turbina estivesse sendo acionada (normalmente, em especial nos três centros inferiores – gástrico, esplênico e genésico -, essa sensação de turbinamento é percebida muito forte, ao ponto de ser comum o registro de seu zumbido pelo ouvido interno), sensação de fome e/ou intensa saciedade...

*No esplênico*: pontadas sobre o baço ou sobre o fígado (...), dor localizada sobre esses órgãos, dores incômodas sobre os rins, raras vezes foi relatado sensação de gosto de sangue na boca...

*No genésico*: redemoinho sobre a genitália, pontadas nos testículos (homens) ou nos ovários (mulheres), excitação genésica...

Espiritual – é quando os fluidos provêm unicamente do Mundo Espiritual, servindo o passista apenas de canal para eles.

“Os passistas espirituais quando bem compenetrados em suas atividades e atentos às sensações de que são tomados, costumam registrar um leve e agradável rocio no alto da cabeça, como se uma suave brisa tocasse levemente os cabelos. Em seguida, percebem uma circulação de sutil vibração e uma benfazeja sensação a invadir-lhes o cosmo orgânico, especialmente circulando pela frente, coração, pulmões e membros superiores (...) saindo pelos braços, em direção às mãos, por fim derramando-se sobre o paciente. (...) Normalmente, quando esse circuito fluídico cessa, é sinal que a doação fluídica espiritual foi interrompida ou concluída.” – *Jacob Melo, em Manual do Passista, pág. 25.*

Misto – os fluidos são doados tanto pelo passista quanto pelos Espíritos. É o mais utilizado no meio espírita.

Este tipo de passista registra um pouco das sensações dos outros dois tipos de passe.

Apesar desta classificação, sabemos que os Espíritos quase sempre têm a sua participação, não importa de onde venham os fluidos, seja direcionando-os, melhor qualificando-os, adaptando-os às necessidades do paciente, etc., conforme nos assevera Kardec em *O Livro dos Médiuns, capítulo XIV, 2.ª parte, item 176*:

"A força magnética pertence ao homem, mas é aumentada pela ajuda dos Espíritos aos quais ele apela. Se magnetizas para curar, por exemplo, e evocas um bom Espírito que se interessa por ti e pelo doente, ele aumenta a tua força e a tua vontade, dirige os teus fluidos e lhes dá as qualidades necessárias."

"Os que magnetizam para o bem são auxiliados pelos Espíritos bons. Todo homem que aspira ao bem os chama sem o perceber, da mesma maneira que, pelo desejo do mal e pelas más intenções chamará os maus."

Da mesma forma, na prática, é sempre difícil a Espiritualidade emanar seus fluidos direcionando-os ao paciente via passista, sem que este emita algo de suas próprias energias. Sendo assim, o passe magnético seria aquele em que o maior percentual de energias doadas pertence ao passista, enquanto que o passe espiritual seria aquele em que a maior parte dos fluidos envolvidos no passe vem dos Espíritos.

### **Passe à Distância**

O passe à distância ou irradiação é uma realidade comprovada. O próprio Jesus curou o filho do oficial, à distância, somente com uma ordem sua (João, IV).

Os fluidos possuem no *fluido universal* o seu veículo. Desta forma, não existem obstáculos materiais como a distância ou as paredes, que possam servir de obstáculo ao seu trânsito. Podemos auxiliar alguém com a emissão das nossas energias ou em conjugação com as energias dos Bons Espíritos, mesmo que ele se encontre a milhares de quilômetros.

Para que este tipo de passe dê certo é necessário que os dois (passista e paciente) estejam em sintonia, ou seja, que o paciente esteja no mesmo nível vibratório que o doador, ou ainda, em condições de assimilação destes fluidos. Se o paciente tiver consciência da irradiação, melhor ainda, pois poderá preparar-se para ela através da prece, de pensamentos elevados, boas leituras, etc., procurando elevar o seu padrão vibratório e mantendo a confiança para que o benefício não se perca.

"- E pode, acaso, ser dispensado à distância?" - perguntou André Luiz a Conrado (ambos Espíritos).

"- Sim, desde que haja sintonia entre aquele que o administra e aquele que o recebe. Nesse caso, diversos companheiros espirituais se ajustam no trabalho do auxílio, favorecendo a realização, e a prece silenciosa será o melhor veículo da força curadora." - *André Luiz, em Nos Domínios da Mediunidade, cap. 17.*

O passista mentalizará o paciente (mesmo que não saiba a sua exata localização naquele momento) e através da prece, conjugada ao desejo de ajudar, usará da sua força de vontade para enviar os fluidos que deverão alcançar o paciente onde o mesmo se encontre. Os Bons Espíritos auxiliarão conduzindo aqueles fluidos até o seu destino.

### **Auto Passe**

Apesar das naturais limitações com relação aos movimentos, pode um passista aplicar o passe em si mesmo utilizando as mesmas técnicas magnéticas que usaria em outra pessoa.

É preciso atentar, porém, para o seguinte ponto a respeito: o passista para beneficiar o paciente necessita de atender a diversos requisitos como equilíbrio físico e espiritual, harmonização, boa vibração para que não venha a contaminar os bons fluidos advindos do Mundo Espiritual e para não desqualificar os seus próprios fluidos. Sendo assim, os cuidados físicos e a conduta moral do passista são de fundamental importância para o passe.

O autopasse funciona, portanto, nos casos em que a harmonia íntima do passista não foi afetada, apresentando ele as condições energéticas requeridas para que magnetize com eficiência.

Nos demais casos, pode o indivíduo ajudar-se sem o uso das técnicas, através da prece feita com profundidade, numa oração sincera e humilde. Estando o indivíduo com uma certa perturbação, às vezes se faz necessário que antes da prece ele recorra à leitura de um bom livro de mensagens para asserenar a sua mente.

A ligação mental com o Plano Espiritual superior, através da prática das lições morais ensinadas por Jesus, é o que, na realidade, nos dá condições de estarmos em equilíbrio ou recompormos o equilíbrio momentaneamente perdido.

“Um passista pode se automagnetizar em muitas circunstâncias, mas a ressalva da mente equilibrada, da oração e da busca de elevação de seu estado mental, emocional e espiritual é fundamental.” - *Jacob Melo, em Cure-se e Cure pelos Passes, cap. 44.*

### **Passe individual**

É aquele que é aplicado em um paciente de cada vez. Os passes individuais podem ser aplicados em cabines individuais (que só cabem um paciente) ou em salas onde estarão presentes mais de um paciente. Desta forma o passe poderá ser trabalhado de acordo com aquilo que o passista percebe como necessidade específica de cada paciente.

No passe individual o passista variará as técnicas utilizadas, para atender e suprir as carências do paciente.

### **Passe coletivo**

É quando um passista aplica o passe em mais de um paciente ao mesmo tempo. Pode ocorrer quando o Centro Espírita não dispõe de um espaço reservado para o passe, aplicando o passe coletivo na sala de reuniões públicas.

Ocorre também com as mães gestantes ou quando o Centro Espírita não dispõe de passistas suficientes para o passe individualizado.

Possui o inconveniente de que as técnicas não poderão variar para atender as diferentes necessidades dos pacientes. Será um medicamento único, genérico, que será ministrado para todos, igualmente.

## X. TÉCNICAS DO PASSE

---

Relação Magnética com o paciente  
Tato Magnético  
Intuições  
As Regras do Passe  
Considerações sobre os passes dispersivos  
As diferentes técnicas e sua aplicabilidade  
Outros Aspectos do Passe  
Psi-sensibilidade  
Fadiga Fluídica

### Relação Magnética com o paciente

**"Uma das fases mais importantes do passe, seja ele espiritual, misto ou magnético, é a do estabelecimento de uma relação fluídica entre o passista e o paciente."** (grifo nosso)

Allan Kardec deixou registrado: "... os fluidos individuais são simpáticos ou antipáticos, uns em relação aos outros. Ora, não poderia se dar que a ação recíproca de dois indivíduos estivesse em razão da simpatia dos fluidos, quer dizer, de sua tendência a se confundir, por uma espécie de harmonia, como as ondas sonoras produzidas pelos corpos vibrantes? É indubitável que essa harmonia ou simpatia dos fluidos é uma condição, ainda que não absolutamente indispensável, ao menos muito preponderante, e que, quando há desacordo ou antipatia, a ação não pode ser senão fraca, ou mesmo nula". – *Obras Póstumas*.

Da necessidade de se proceder essa afinidade fluídica entre passista e paciente, escreve André Luiz (Espírito) em *Mecanismos da Mediunidade* capítulo XXII: "*Estabelecido o clima de confiança, qual acontece entre o doente e o médico preferido, cria-se a ligação sutil entre o necessitado e o socorrista e, por semelhante elo de forças, ainda imponderáveis no mundo, verte o auxílio da Esfera Superior, na medida dos créditos de um e outro.*" (grifo nosso)

Esclarece Michaelus: "Passará, então, o magnetizador à tomada de relação, isto é, a estabelecer entre ele e o paciente uma relação magnética, pela qual se possa realizar a transmissão do fluido de um para outro.

(...) Estabelecida, assim, a relação magnética, o operador inicia o seu processo." – *Magnetismo Espiritual, capítulo IX*.

"(...) Cada passista e cada paciente têm seus campos fluídicos de uma forma muito particular, diferentes de criatura para criatura. Assim, o passista encontrará, em cada paciente, uma variação muito grande de sintonia, empatia ou antipatia fluídica.

O passista, ao se aproximar do paciente, sente: forte repulsão, forte atração, indiferença, distância, ausência, inapetência de aplicar o passe, um bem querer súbito, uma piedade filial, vontade de acariciar, e reações estranhas como tremores, calafrios, arrepios generalizados, sudorese instantânea, ânsias de vômito, peso na cabeça, braços pesados, braços leves, etc.

As causas dessas sensações têm várias explicações, mas uma delas é exatamente o choque fluídico entre campos que não encontram pontos de contato. Quando o passista insiste em aplicar o passe sem antes tentar superar essas situações – que variam de paciente para paciente –, normalmente não se sente bem ao final do passe nem o paciente se restabelece daquilo que o fez buscar o benefício, quando não o desarmoniza mais ainda." – *Jacob Melo, em Manual do Passista, pág. 86 e seguintes*.

A diferença existente entre os campos fluídicos do paciente e do passista é que leva à necessidade de se estabelecer a relação fluídica (magnética) para que se faça (caso não haja) a afinização entre as energias peculiares a cada um.

Um meio de superar-se estas dificuldades é a preparação mental do paciente. Quando ele se dispõe a receber o passe alimentando sentimentos de fé e confiança, com a mente elevada por bons pensamentos, leitura edificante e a ajuda da oração, seus fluidos tornam-se maleáveis e mais apropriados para uma mais fácil combinação com os fluidos do passista. Recomenda-se ainda que ele participe de uma evangelização ou que fique a meditar a respeito de mensagens positivas, principalmente nos momentos que antecedem o passe.

O mesmo recomenda-se ao passista, além do exercício da boa vontade, do amor ao próximo, da vibração positiva, da fraternidade e da pureza de sentimentos.

No caso de prosseguir a dificuldade de manter uma relação fluídica com o paciente, existem técnicas que auxiliam neste processo.

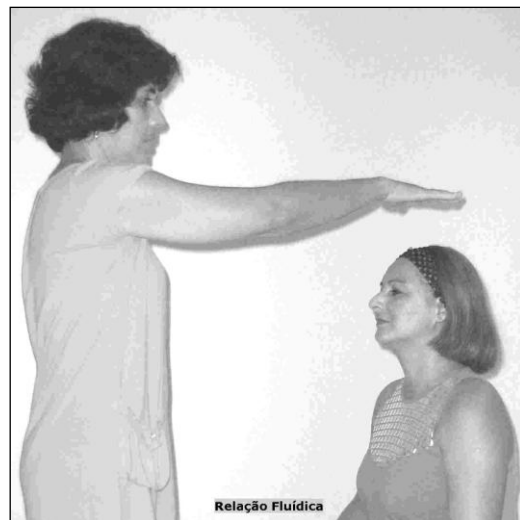
“- Vá impondo a(s) mão(s) sobre algum centro vital superior (de preferência, o coronário ou o frontal), baixando-a(s) lentamente a partir de uma distância aproximada de 1 (um) metro. Você perceberá que a partir de determinado ponto surgirá uma tênue barreira fluídica, como a definir uma nova camada de fluidos (sobre esse local a sensação de falta de empatia ou desarmonia será mais fortemente sentida).

- Volte a(s) mão(s) ao ponto mais distante e repita o exercício até ter certeza de que o ponto localizado é sempre o mesmo. Aí teremos um local 'físico' onde mais facilmente estabeleceremos a relação fluídica.

- Localizado esse ponto, repouse a(s) mão(s) suavemente sobre ele, procurando emitir uma vibração de harmonia, como quem abraça um filho recém-nascido, como quem afaga uma frágil criança. Aja como se estivesse alisando aquela região com profundo carinho. A(s) mão(s) pode(m) oscilar lenta e suavemente sobre esse local, até perceber que aconteceu uma espécie de encaixe (uma sensação psico-tátil sutil, mas perfeitamente registrável, denotando a superação da dificuldade).

- Se, depois disso, a antipatia fluídica persistir, faça uma série (algo em torno de 8 a 15) de dispersivos (passes rápidos ao longo do corpo do paciente) e depois retorne à tentativa de estabelecimento da relação fluídica.

- Com a relação fluídica estabelecida, o passe será muito mais efetivo e as sensações, tanto no paciente quanto no passista, serão mais amenas e agradáveis. Com isso, os efeitos benéficos do passe se demorarão por mais tempo e alcançarão mais profundamente os objetivos almejados.”



### **Tato Magnético**

Muitos passistas registram em si mesmos as sensações de dor, desconforto ou desequilíbrio que o paciente está sentindo. Isto se chama tato magnético natural.

Através do exercício, o passista pode transformar esta sensibilidade ampla (que pode apresentar-se em todo o seu organismo) em uma sensibilidade localizada, ou seja, nas mãos.

Desta forma, o tato magnético é um recurso anímico que todos dispomos para diagnosticar, sem a necessidade de contato físico, as desarmonias fluídicas e os desequilíbrios apresentados tanto no corpo perispiritual do paciente como no seu corpo físico. Estas percepções podem ser relativas, por exemplo, a centros de força obstruídos ou congestionados, órgãos doentes, veia entupida, músculo dolorido, uma determinada doença ou mais ainda, não havendo limites definidos até onde se pode desenvolvê-lo.

Alguns possuem essa sensibilidade de maneira mais acentuada que outros, podendo ela ser desenvolvida através do exercício, dificilmente não tendo alguém nenhuma sensibilidade neste sentido.

No mesmo ponto onde estabelecemos a relação fluídica com o paciente, é nesta distância que vamos atuar com o tato magnético para verificar as desarmonias que existam nos centros de força ou em algum órgão ou região do corpo físico.

A técnica do tato magnético é a seguinte: (extraído de *Manual do Passista*, Jacob Melo, pág. 93 e 94.)



- Passemos a(s) mão(s) lentamente sobre todo o corpo do paciente, conservando sempre a mesma distância e seguindo até o final do circuito (cabeça aos pés, esse é o sentido).

- Quando realizando o tato-magnético, qualquer impulso de doação fluídica deve ser dominado; a mente deve vibrar no sentido de não expedir, doar ou usar fluidos.

- Aticemos nossa atenção, percepção e acuidade para registrar os locais onde sejam percebidas mudanças na camada fluídica sob nossa(s) mão(s).

- As mudanças fluídicas, percebidas nas mãos, mais comuns são: calor seco, calor úmido, frio seco, frio úmido, choques, fibrilação, pontadas, sucções, sopros, ventos fortes, ardor, forte atração, forte repulsão, elevações ou depleções na camada fluídica, superfície

crespa ou lisa...

- Em virtude da característica individual de cada passista, não temos como definir, a priori, o que cada mudança fluídica significa. Para um o calor representa exatamente o que para outro simboliza o frio. Portanto, o tato-magnético guarda muito de experiência e percepção pessoal e individual, pelo que o estudo, a atenção e a prática é chave mestra para a segurança na diagnose.

- Localizados o(s) ponto(s) que esteja(m) em desarmonia com o todo, inicia-se o tratamento, sempre repetindo o tato-magnético para perceber como está(ão) reagindo ao tratamento.

Recomenda-se que, antes de aplicar o tato-magnético, proceda-se uma série de dispersivos no paciente, para os casos de difícil detecção ou de desarmonias gerais. Assim, nos casos de uma desarmonia generalizada, os dispersivos conseguirão dar um certo alinhamento ao circuito vital como um todo, ficando mais fácil detectar o foco do desequilíbrio para melhor tratá-lo.

O tato-magnético deve ser utilizado quantas vezes se julgar necessário. Depois de tratar o(s) centro(s) de força desarmonizado(s), deve-se voltar a fazer o tato-magnético para verificar se a desarmonia desapareceu ou ainda persiste.

## **Intuições**

A intuição é outro método valiosíssimo de diagnosticar quais as desarmonias que o paciente carrega consigo. Ela representa a ajuda do Plano Espiritual a nos orientar para a realização de um trabalho mais completo.

Não podemos desprezar a ajuda dos Bons Espíritos, pois eles são os nossos orientadores, além deles terem condições de conhecer o Magnetismo muito mais do que nós.

Mas é preciso que o passista tenha o mínimo de conhecimento e domínio das técnicas para que os Espíritos possam encontrar na sua mente um material mais amplo de informações, facilitando, assim, a orientação. Além disto, o conhecimento faz com que o passista melhor analise as intuições que está recebendo, pois estas podem ser provenientes de Espíritos obsessores do paciente, da mente do próprio paciente ou ainda podem ser captadas da mente das outras pessoas que estão no recinto, num processo de recepção telepática.

É importante a combinação do tato-magnético com a intuição, pois o tato-magnético pode servir para testar o que a intuição está mostrando.

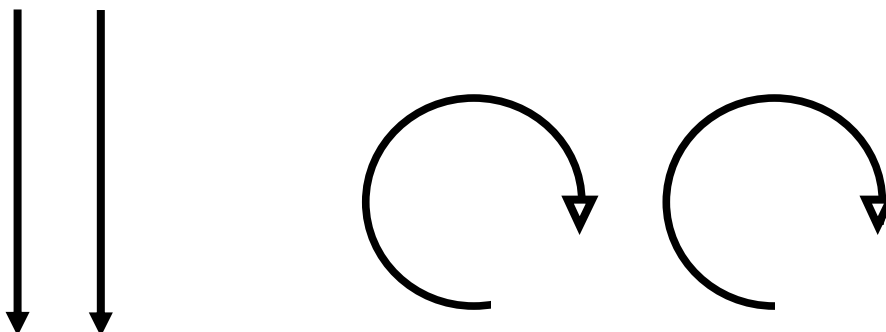
### As Regras do Passe

Quanto ao sentido da aplicação

Uma das regras do passe é que o mesmo deve ser sempre aplicado no sentido de cima para baixo. Do contrário haverá uma "congestão fluídica generalizada, com conseqüências graves ou, no mínimo, desagradáveis, mas sempre imprevisíveis e, portanto, inoportunas e prejudiciais." – *Jacob Melo, em O Passe, pág. 185.*

Portanto, se aplicarmos o passe no sentido contrário, ou seja, de baixo para cima, vamos criar "bloqueios e/ou concentrações congestivas em vários setores dos centros de força que, transmitidos ao corpo, provocam toda sorte de mal-estares e conseqüências outras.

No caso dos passes circulares, o movimento deve ser feito no sentido horário. Isto induz no paciente "que a captação seja centrípeta, onde os centros vitais, em absorvendo os fluidos do passe, introjeta-os de forma natural e eficiente, guardadas as disposições, funções e os equilíbrios de cada um. No caso das aplicações nos 'sentidos inversos', a indução é centrífuga, com os centros vitais sendo 'forçados' a locarem os fluidos em suas próprias periferias, não permitindo nem viabilizando o trânsito dos mesmos aos demais centros, donde surgem inevitáveis congestões fluídicas." – *Jacob Melo, em Cure-se e Cure pelos Passes, cap. 31.*



Quanto à distância de aplicação

"Se estamos com as mãos muito próximas do paciente, obviamente os centros vitais deste captarão os fluidos com uma intensidade muito energizante, daí os passes aplicados próximos serem considerados ativantes. Quando estamos com as mãos afastadas, a captação dos fluidos dar-se-á de forma mais 'diluída', como se as partículas dos fluidos captados tivessem que percorrer, em circuitos circulares, 'caminhos' mais largos, daí advindo a caracterização dos seus efeitos como calmantes." – *Jacob Melo, em Cure-se e Cure pelos Passes, cap. 31.*

Esta distância varia de paciente para paciente e de passista para passista. Mas, dentro de uma média, de 25 a 30 centímetros da pele do paciente às mãos do passista será considerado "perto". Acima de 30 centímetros será tido como "longe".



Quanto à velocidade de aplicação

- quanto mais demoramos as mãos sobre uma determinada região, maior a captação e saturação fluídica na região. Obviamente, o centro vital correspondente estará sendo "abastecido" de mais e mais fluidos, o que provoca a concentração fluídica.

"- quanto mais rápido passarmos as mãos sobre o paciente mais fazemos os centros vitais buscarem um padrão harmônico de giro, o que termina por regular a distribuição interna dos fluidos, ou ainda, pelo rápido trânsito em que são depositados os fluidos do passista, esses não têm condições ideais de concentração, pelo que se dispersam, ou seja, se distribuem de forma menos concentrada. Isso determina uma assimilação e distribuição dos fluidos mais cadenciada ..." - *Jacob Melo, em Manual do Passista, págs. 80 e 81.*

O passe será considerado lento se o passista levar 3 segundos ou mais para percorrer o corpo do paciente do alto da cabeça até os pés. Menos de 3 segundos o passe será tido como rápido.

<b>Concentrador</b>	Mais de 3 seg.
<b>Dispersivo</b>	Menos de 3 seg.
<b>Calmante</b>	Mais de 30 cm
<b>Ativante</b>	Menos de 30 cm

	<b>Ativante</b>	<b>Calmante</b>
<b>Dispersivo</b>	Dispersivo de fluidos ativantes	Dispersivo de fluidos calmantes
<b>Concentrador</b>	Concentrador de fluidos ativantes	Concentrador de fluidos calmantes

### **Considerações sobre os passes dispersivos**

Quando se fala em dispersar fluidos, geralmente vem logo à mente a ideia de retirar fluidos inferiores do paciente e jogá-los fora. Foi deste pensamento que surgiu a prática de sacudir as mãos após cada movimento mentalizando-se a soltura destes fluidos no ambiente da sala de passes.

Aqui, levantamos uma questão: se os fluidos inferiores não podem ser transformados, o que acontece com a sala de passes, saturada de fluidos desta natureza? Se os fluidos inferiores podem ser transformados, por que isso só se dá se os mesmos estiverem fora do paciente?

"Ocorre que, pelo que indica a lógica, os fluidos a serem dispersados são desintegrados, redirecionados ou reestabilizados, motivo pelo qual não provocam prejuízos quando assim orientados" - *Jacob Melo, em O Passe, cap. VIII, item 3.*

Dessa forma, os passes dispersivos fazem o papel, dentre vários, de transformador dos fluidos do paciente, dispensando a prática de atirá-los no ambiente da sala de passes.

Segundo Jacob Melo em *Manual do Passista, pág. 128 e 129*, "podemos afirmar que os dispersivos 'fazem ir para diferentes' centros vitais os concentrados fluídicos; eles igualmente 'espalham' esses mesmos concentrados; também 'dissipam' e 'desfazem' congestões fluídicas; promovem a 'saída' de agregados fluídicos perniciosos e 'desviam, para diversos

pontos' e centros vitais, os fluidos, concentrados ou não. Mas não se limitam a isso. Os dispersivos:

- 'filtram' os fluidos, refinando-os para atendimentos e alcances diversos;
- 'compactam' os fluidos para processos que, por falta de melhor nomenclatura, denominamos 'ruminação fluídica', onde os fluidos ficam 'armazenados' nas periferias dos centros vitais para 'consumo' gradual pelo paciente;
- 'catalisam' fluidos, aumentando seu poder e velocidade de penetração, alcance e transferência entre centros vitais;
- 'decantam' os fluidos, retirando impurezas e refinando a textura dos mesmos;
- atraem ao passista, notadamente às extremidades de exteriorização, as cargas fluídicas que promovem desarmonias, reequilibrando-as - no próprio paciente ou pelo trânsito via passista;
- quando em grande circuito, faculta a harmonia e o equilíbrio entre os centros vitais, inclusive operando a 'psi-sensibilidade' do paciente em benefício deste e do próprio passista;
- espargem as camadas fluídicas superficiais, deixando mais 'visíveis' e 'sensíveis' os 'focos' de desarmonias do(s) paciente(s);
- elimina os excessos de concentrados fluídicos por ocasião do passe, assim favorecendo ao paciente uma sensação de equilíbrio e ao passista uma recompensação fluídico-magnética que dificulta a possibilidade de uma fadiga fluídica;
- resolve as desarmonias provocadas por fadigas fluídicas - embora nesses casos quase sempre seja requerida a ingestão simultânea de água fluidificada;
- corrige eventuais equívocos no uso de técnicas;
- redireciona cargas fluídicas entre os centros vitais;
- e, podemos ter certeza, ainda executa uma enormidade de tarefas outras, muitas das quais sequer percebemos."

As técnicas abaixo foram extraídas do livro *Cure-se e Cure pelos Passes*, de Jacob Melo, cap. 32.

### As Imposições

*Como usar:* pode realizá-las com uma ou duas mãos. Como sugere o nome, a(s) mão(s) fica(m) parada(s) sobre determinado centro ou região pelo tempo que for indicado/solicitado ou conveniente.

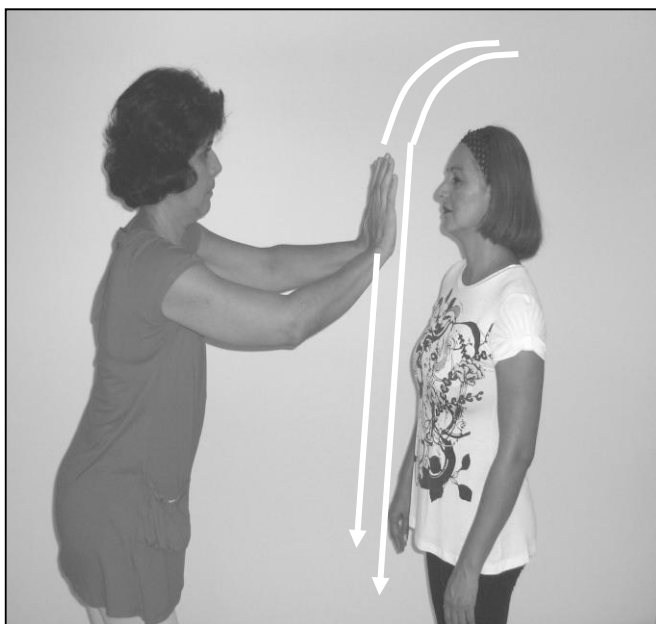
*Como funcionam:* por serem estáticas (...), a característica fundamental das imposições é de concentração de fluidos.

*Para que servem:* para suprirem carências fluídicas do paciente. São muito concentradoras e, a depender dos potenciais magnéticos do passista, deve-se observar com cuidado a excessiva doação por imposições, já que elas podem provocar congestões fluídicas com relativa facilidade, especialmente quando atuando sobre os centros vitais superiores e intermediário (coronário, frontal, laríngeo e cardíaco). Recomendo aos passistas que possuam potenciais magnéticos mais consistentes e exuberantes a optarem por curtos longitudinais no lugar de imposições se quiserem diminuir o risco de congestões fluídicas nos pacientes. Outra saída é, no lugar de



longas e demoradas imposições, intercalar breves imposições com dispersivos no mesmo sentido, ou seja: se as imposições são ativantes, os dispersivos também deverão ser ativantes; se calmantes, o mesmo se dará com os dispersivos.

*Em que são mais felizes:* em termos espirituais, favorecem ou facilitam o estabelecimento das ligações entre o Espírito comunicante e o médium; também suprimem os envolvidos em suas carências fluídicas; em termos orgânicos, são ótimas na solução de tumorações e inflamações (os ativantes) e para tonificar a força de vontade e as disposições de equilíbrio e do sono (os calmantes).



### **Os Longitudinais**

*Como usar:* como sugere o nome, são aplicados ao longo do corpo ou de uma região do corpo do paciente. Tanto podem ser aplicados na frente como nas costas do paciente, com uma ou com as duas mãos (...). Pode-se aplicá-lo da cabeça aos pés, do coronário ao genésico ou de qualquer parte a qualquer outra parte, desde que obedecendo o sentido correto, ou seja, da cabeça para os pés. Deve-se ter cuidado quando as mãos forem retornar ao ponto inicial para novos longitudinais; elas deverão estar fechadas e, de preferência, retornando "por fora" do corpo do paciente, seja lateralmente, seja trazendo-as junto do próprio corpo.

Tudo isso visa evitar deposições fluídicas no sentido inverso ao correto.

*Como funcionam:* quando aplicados lentamente, funcionam como concentradores; quando aplicados rapidamente, passam a dispersivos. Se aplicados perto, serão ativantes e se distante, calmantes. Como normalmente atuam sobre mais de um local ou mais de um centro vital, sua repercussão é mais abrangente do que as obtidas com as imposições, porém menos eficientes.

*Para que servem:* especialmente para o equilíbrio geral dos pacientes e para todas as funções que normalmente se espera dos passes gerais, especialmente os dispersivos de menor intensidade. Atuam com muita felicidade tanto nas estruturas dos ativantes como dos calmantes.

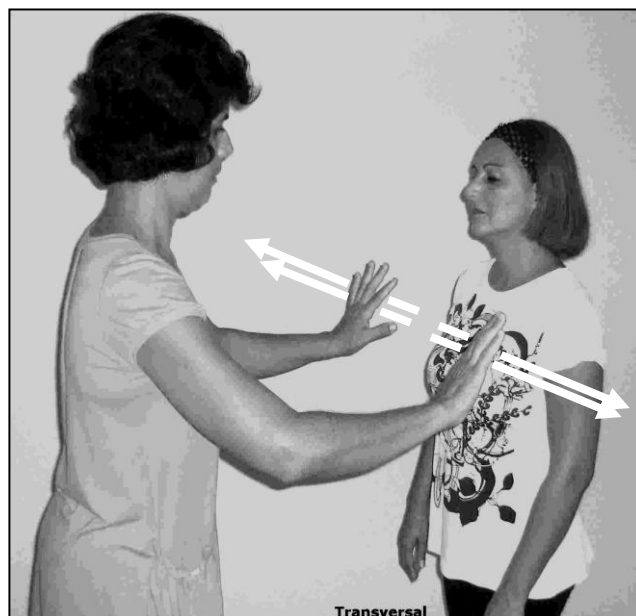
*Em que são mais felizes:* nas aplicações em que o paciente esteja muito desarmonizado ou com carências generalizadas.

### **Os Transversais**

*Como usar:* voltando-se as mãos, juntas e com os braços distendidos, para o ponto onde se deseja atuar magneticamente (os passistas digitais direcionarão seus dedos enquanto os palmares voltarão as palmas das mãos), posicionamo-las na distância pretendida (perto ou distante do corpo do paciente conforme se pretenda trabalhar os ativantes ou os calmantes) e, com vigor e rapidez, abrem-se os braços lateralmente, cada um no sentido oposto ao outro. O ideal é que se possa fazer a abertura dos braços em toda sua angulação - de forma a que os braços fiquem totalmente abertos, formando um ângulo de 180° entre si. Quando retornar as mãos para uma nova ação transversal, trazê-las fechadas e, mentalmente, assumir a postura de não doação nesse momento, a fim de não perturbar ou congestionar o centro que se está trabalhando. Os transversais são aplicados de preferência em regiões específicas do paciente ou em centros vitais, um a um, se for o caso.

Uma importante variação dos transversais é o *transversal cruzado*. Neste, a diferença básica na aplicação é que as mãos se cruzam à frente do ponto que será tratado e depois todo o processo se repete. Nas experiências práticas fica muito evidenciado que os transversais cruzados são muito mais efetivos do que os transversais simples.

Como nem sempre as cabines de passes permitem que se operem os transversais simples em toda sua extensão lateral, seja por falta de espaço físico, seja por incômodos decorrentes da prática (já que a abertura dos braços lateralmente, com vigor e rapidez, requer que se tenha uma boa estrutura muscular para suportar o esforço físico), os transversais cruzados, realizados numa extensão lateral menor, como que "compensam" a redução da abertura geral dos braços.



*Como funcionam:* são essencialmente dispersivos. Por abrangerem toda a extensão dos centros vitais e por serem aplicados com rapidez, a característica de dispersão a ele associada é muito vigorosa. Lamentavelmente, a redução da extensão das aberturas laterais feita pelos braços diminui sensivelmente essa que é a sua principal qualidade: a de vigoroso dispersivo.

*Para que servem:* para atender necessidades de dispersões localizadas mais vigorosas. Quando, no atendimento ao paciente, houver necessidade de intercalar concentrados fluídicos muito intensos com dispersivos, os transversais cumprem esse papel com muita eficiência. Por eles conseguimos acelerar o processo de assimilação e somatização dos fluidos pelo organismo do paciente e também reduzimos a níveis muito baixos os riscos de congestões fluídicas.

*Em que são mais felizes:* nas dispersões localizadas ativantes eles são melhor aproveitados. No caso de pessoas com enxaquecas, dores localizadas, peso na cabeça, respiração difícil e irritabilidade em geral, os dispersivos pelos transversais resultam em formidáveis e quase imediatos alívios.

"No caso de dispersão em paciente que acabou de incorporar (manifestação psicofônica) ou que esteve sob efeito de hipnose ou sonambulismo e está sentindo dificuldade de retornar ao domínio da própria consciência (e às vezes do próprio corpo), o transversal deve ser aplicado sobre o frontal, com bastante vigor. Normalmente o efeito é muito rápido." - *Jacob Melo, em Manual do Passista, pág. 121.*



## **Os Circulares**

### Pequenos circulares ou rotatórios

(...) São realizados com movimentação da(s) mão(s) sobre um determinado local, região ou centro vital. Os passistas digitais direcionarão seus dedos para o local que pretendem magnetizar, e os palmares as palmas.

Assim será a ação: gira-se a(s) mão(s) num giro de pelo menos 180°, findo o qual fecha(m)-se a(s) mão(s), retornando-a(s) ao ponto inicial, repetindo essa ação tantas vezes quantas necessárias. Observe-se que nos "pequenos circulares" o braço não se movimenta.

(...) Por serem mais apropriados para atendimento magnético em regiões menores, normalmente são aplicados muito próximos do local, adquirindo, por isso mesmo, a característica de concentrador ativante. São concentradores porque estarão "dentro do próprio circuito de captação" do centro vital ou da região em tratamento, o que resulta na característica concentradora de fluidos.

### Grandes circulares ou aflorações psíquicas

Os circulares propriamente ditos (ou "grandes circulares") são realizados com a(s) mão(s) parada(s), mas o(s) braço(s) girando em torno do ponto que se deseja magnetizar. Imagine-se que iremos alisar ou massagear a região que vai ser tratada, sempre no sentido horário e observando-se a característica do passista, palmar ou digital.

Faz-se o giro completo em torno do ponto em magnetização. Querendo fazer uma parada após cada giro (isso é totalmente opcional), retorne a(s) mão(s) fazendo-a(s) girar, afastada(s) do ponto de aplicação e com ela(s) fechada(s). Na realidade, esses circulares receberam o nome de aflorações exatamente por essa característica de massagem que ela transmite.



As "aflorações psíquicas", abrangendo regiões maiores (mas, na medida do possível, atendendo e relacionando-se a um único centro vital por vez), também funcionam como concentradoras de fluidos, só que tanto podem ser aplicadas na estrutura dos ativantes como dos calmantes; todavia, os resultados ativantes são sempre melhor pronunciados.

Saliento que as duas técnicas, "rotatórios" e "aflorações", levam uma vantagem sobre certas imposições, como concentradoras: a prática tem demonstrado que quando realizamos concentrações fluídicas através de circulares, a incidência de "retorno" fluídico, que seria absorvido pelos pólos emissores (as mãos) do passista, é muito reduzida, o que resulta em maior conforto na sua realização e melhor absorção fluídica pelo paciente.

*Para que servem:* para tratamentos que requeiram vivas concentrações fluídicas. Pela forma como os fluidos são "despejados", literalmente dentro do sistema vorticoso dos centros vitais, a absorção destes é muito efetiva e seus resultados, por isso mesmo, são muito positivos. Casos que estejam relacionados com os centros laríngeo, cardíaco, gástrico, esplênico e genésico são muito bem tratados com essas técnicas, bem como tumorações, cânceres, inflamações, problemas de pele e ossos.

*Em que são mais felizes:* os "pequenos circulares" são muito felizes em pequenas feridas ou pequenas infecções, enquanto as aflorações são muito eficientes em questões gástricas de uma forma geral ou regiões maiores sob inflamações e/ou infecções.

### **Os Perpendiculares**

*Como usar:* Técnicas mais voltadas para uso de longo curso (da cabeça aos pés ou, no mínimo, que envolva os sete centros vitais principais do paciente), os perpendiculares solicitam que o paciente e o passista estejam de pé, um formando um ângulo de 90° em

relação ao outro, pois o passista irá passar as mãos, simultânea e concomitantemente, uma pela frente e outra por trás do paciente. A passagem das mãos normalmente se dará de forma rápida e a uma distância pequena. Quando as mãos tiverem percorrido todo o percurso previsto, o passista fechará as mesmas, afastando-as do corpo do paciente e só reabrindo-as quando tiver retornado ao ponto onde irá reiniciar nova passagem.

*Como funcionam:* pela descrição acima, os perpendiculares serão dispersivos ativantes gerais. Seu poder de dispersão geral (de grande curso) é muito grande (...). Entretanto, os perpendiculares poderão ser usados como concentradores ativantes (passando-se as mãos de forma lenta e próxima) e, nalguns casos, como concentradores ou dispersivos calmantes, gerais (de grande curso), só que nem sempre esse método é totalmente feliz com os calmantes por causa da necessidade de distância que as mãos deverão assumir em relação ao corpo do paciente. (...)

*Para que servem:* para ordenar os centros vitais, todos em relação a todos; para tratar a psissensibilidade; para auxiliar em problemas motores e psíquicos; para aliviar depressões.

*Em que são mais felizes:* no alinhamento dos centros vitais e no equilíbrio do sistema nervoso e da corrente sanguínea.



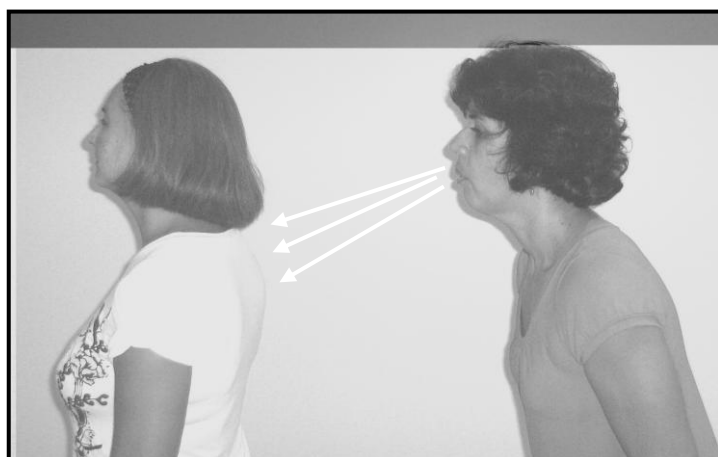
### **Os Sopros ou Insuflações**

O Espírito André Luiz, refere-se à importância desta técnica fluidoterápica.

"Como o passe, que pode ser movimentado pelo maior número de pessoas, com benefícios apreciáveis, também o sopro curativo poderia ser utilizado pela maioria das criaturas, com vantagens prodigiosas. Entretanto, precisamos acrescentar que, em qualquer tempo e situação, o esforço individual é imprescindível. Toda realização nobre requer apoio sério. O bem divino, para manifestar-se em ação, exige a boa vontade humana. Nossos técnicos do assunto (...), para isso, precisam conservar a pureza da boca e a santidade das intenções.

"Nos círculos carnis, para que o sopro se afirme suficientemente, é imprescindível que o homem tenha o estômago sadio, a boca habituada a falar o bem, com abstenção do mal, e a mente reta, interessada em auxiliar."

"(...) Toda boca, santamente intencionada, pode prestar apreciáveis auxílios, notando-se, porém, que as bocas generosas e puras poderão distribuir auxílios divinos, transmitindo fluidos vitais de saúde e reconforto." - *Os Mensageiros, capítulo 19.*



Segundo Jacob Melo, nem todos os passistas possuem o "sopro curador". A quantidade de ar que conseguimos expelir num sopro não corresponde à quantidade ou potência de fluidos emitidos. Um sopro forte pode ser fraco fluidicamente ou vice-versa.

"Ressalto ainda que pessoas com comprometimentos pulmonares ou complicações respiratórias severas não são indicadas para trabalhos que envolvam sopros magnéticos."

Existem duas modalidades de sopro: frios e quentes. Vamos vê-los separadamente.

### Sopros Frios

*Como usar:* enchem-se os pulmões completa e diafragmaticamente e solta-se o ar em direção ao ponto que se pretende magnetizar (como se ali estivesse uma vela acesa e quiséssemos apagá-la com o sopro), até esgotar toda provisão de ar dos pulmões. Finda a provisão, fecha-se a boca e respira-se com naturalidade umas duas ou três vezes e depois repete-se o processo.

*Como funcionam:* seu uso mais frequente é no sentido dispersivo calmante. Para tal, o sopro é feito a uma relativa distância (em média, acima de 50 cm do paciente) e expelido o ar com vigor em direção ao ponto ou centro que se deseja dispersar. Mas pode-se concentrar calmantes fazendo esse mesmo tipo de aplicação, só que de forma bastante lenta. (...) De outra forma, os sopros frios podem funcionar como ativantes, tanto na dispersão como na concentração, quando realizados de forma longitudinal; significa dizer que devem ser aplicados "ao longo" de uma região, como se o sopro estivesse fazendo o papel das mãos.

*Para que servem:* sobretudo para acalmar agitações e crises nervosas, debelar febres, tirar pacientes de transes hipnóticos, sonambúlicos, magnéticos e/ou mediúnicos e ordenar centros vitais em descompensação em relação a outros centros.

*Em que são mais felizes:* no trato de epilepsias, febres, convulsões e dissipação de acúmulos fluídicos densos em centros vitais.

### Sopros Quentes

*Como usar:* como ele será aplicado muito próximo do ponto que será magnetizado, inclusive, em muitos casos, haverá necessidade do toque com os lábios, de início recomenda-se que se isole o local a ser tratado com um pano, flanela, fralda ou coisa semelhante, tanto para evitar o contato direto com a pele do paciente como para reter eventuais bacilos ou germes peculiares aos mecanismos do sistema respiratório/fonador (aí considerado nariz, boca, a garganta como um todo e o esôfago). Isto feito, com a boca distante do paciente, enche-se os pulmões completa e diafragmaticamente e solta-se o ar sobre o ponto determinado, lentamente (como se quiséssemos embaçar uma superfície metálica, por exemplo), até esgotar toda provisão de ar nos pulmões. Finda a provisão, fecha-se a boca, afastando-a do paciente e respira-se com naturalidade umas cinco ou seis vezes (ou o quanto for necessário para que a respiração do passista fique completamente normalizada), para só então se repetir o processo. Uma ressalva muito importante é que esta técnica é excessivamente desgastante, em termos fluídicos, para o passista, pelo que ele deve se abster de repeti-la muitas vezes, sob pena de rapidamente cair em fadiga fluídica.



*Como funcionam:* como concentradores ativantes de grande poder.

*Para que servem:* para resolver severos problemas de inflamações e/ou infecções ou necessidades magnéticas e/ou mediúnicas de grandes concentrados fluídicos ativantes. Pelo seu grande poder concentrador de ativantes, não é técnica recomendada para se usar sobre os centros vitais superiores e intermediário (coronário, frontal, laríngeo e cardíaco), salvo se o magnetizador tiver muita experiência e perfeito domínio de sua doação e direcionamento dos fluidos aí concentrados.

*Em que são mais felizes:* no tratamento de inflamações, furúnculos, infecções localizadas e tumores em geral e ainda, como resume Michaelus (em *Magnetismo Espiritual*, FEB), a partir dos magnetizadores clássicos: “nos ingurgitamentos, nas obstruções, asfixias, dores de estômago, cólicas hepáticas ou nefríticas, enxaquecas, afecções glandulares, dores de ouvido, surdez, etc., tendo grande efeito sobre as articulações, sobre o alto da cabeça, o cerebelo, as têmporas, os olhos, as orelhas, o epigastro, o baço, o fígado, os rins, a coluna vertebral e o coração”.

### **Outros Aspectos do Passe**

No caso do passe aplicado a gestantes... “evite-se toda e qualquer concentração magnética sobre o ventre, a fim de não afetar o bebê de maneira prejudicial. Os dispersivos deverão ser realizados com muita competência e qualidade e, à medida das condições do passista, que seus fluidos sejam o mais refinados possíveis. Havendo necessidade de atender ao feto, opte-se pelo método de fluidificação por transferência, ou seja, realize-se o tratamento na genitora e esta transferirá ao feto as necessidades daquele.”

Os passes aplicados nas crianças (...) “devem ser muito refinados, sutilizados ao máximo, pois os centros vitais delas são muito pequenos e pouco capacitados para grandes absorções fluídicas. (...) Em todo caso, insisto sempre: **mais do que em qualquer outro passe, os realizados em crianças solicitam dispersivos ao final.**”

Já no caso dos idosos, eles “(...) não têm condições de ‘processar’ os fluidos como os mais jovens. Depois, além da postura de muito amor, fé e boa vontade, o passista deve possuir boa reserva de fluidos magnéticos, pois essa necessidade de muitos fluidos por parte do paciente pode levar o passista à exaustão fluídica. Assim, como medida preventiva, use poucos concentrados fluídicos seguidos e sempre intercale muitos dispersivos, a fim de evitar demoradas concentrações. Assim, pode-se facilmente doar todo o necessário sem chegar à fadiga.”

Quando o passe vai ser aplicado em alguém com uma criança no colo, “primeiro aplica-se o passe na criança, envolvendo-a com fluidos bastante sutis e evitando qualquer concentração fluídica mais intensa. No início e ao final, fazer muitos dispersivos sobre ela, mesmo se os passes forem espirituais – com isso evitamos as possibilidades de congestionamento tão comuns em crianças.

“Quando formos aplicar os passes no adulto, tomar cuidado para evitar de aplicar as mãos sobre a criança, já que, em havendo aí fluidos magnéticos, estes serão muito densos para aquela. Se for o caso de se fazer um tratamento magnético no adulto, o ideal será pedir-lhe que entregue a criança a uma outra pessoa e que ele tome seu passe sozinho.”

### **Fadiga Fluídica**

O exercício sempre leva ao desgaste de energia: seja o exercício físico, mental ou a aplicação de passes. De forma que a doação excessiva de energias através do passe pode ocasionar aquilo que se chama de *fadiga fluídica*.

É necessário que cada passista doe fluidos dentro dos seus próprios limites. Mas tratando-se do passista que emite apenas fluidos espirituais, este praticamente não se cansa, pois a fonte das energias encontra-se fora de si, sendo o passista apenas um canal por onde transitam os fluidos.

Já o passista magnético precisa muito cuidado, havendo algumas formas de se detectar o quanto está doando de fluidos:

“1.º - se, após uma sessão de aplicação de passes e um comportamento alimentar e de repouso normal, no dia seguinte amanhecermos com uma sensação de “ressaca”, com ânsias, desgastes musculares, dores nas articulações, enxaquecas, câibras, sonolência excessiva, falta de apetite e/ou outros sintomas correlatos, é sinal que houve um dispêndio de fluidos além do recomendado, tanto que o organismo não conseguiu se recompor (lembro que essas sensações também podem ser devidas a doações bastante concentradas sem os dispersivos correspondentes);

2.º - mesmo não tendo esse registro mais imediato, se após algum período – semanas ou meses – de prática de passes, começar a sentir dores nas articulações e plexos, como se fossem dores reumáticas, ou câibras e dores musculares que vão aumentando e aparecendo com uma frequência acima do normal, é forte indicativo de que está havendo um acúmulo de perdas fluídicas indevido, carecendo o passista, portanto, de um imediato refazimento.” – *Jacob Melo, em Manual do Passista, pág. 136.*

Quanto a saber a respeito da origem dos fluidos que estão sendo veiculados, é possível ao passista, através da sua sensibilidade e acuidade, detectar se é espiritual ou magnético. Vejamos o que diz Jacob Melo no livro *Manual do Passista, pág. 135 e seguinte*:

“O reconhecimento da origem dos fluidos é tão mais fácil quanto maior sensibilidade psíquica tivermos e mais atenção (observação, acuidade) dedicarmos ao fenômeno da doação. Quando as ‘energias’ são anímicas (...) é comum sentirmos alguns plexos funcionando mais ativamente, especialmente o laríngeo, o cardíaco, o gástrico e o esplênico; quando as ‘energias’ são espirituais (...), normalmente sentimos ação do coronário mais efetiva, como se recebêssemos uma ‘chuva de flocos sutis’ no alto da cabeça e o escorrer de uma suave ‘energia’ pelas mãos e dedos em direção ao paciente. Fica óbvio que quanto mais praticarmos e dedicarmos mais atenção e observação às sensações, mais e melhor reconheceremos essas fontes em ação.

“No caso específico das fadigas fluídicas, como conseqüências palpáveis, temos: ressacas profundas (mesmo quando nenhum desatino alimentar ou de desgaste físico for perpetrado); dores nas articulações; dores nos plexos; inchaços nas juntas; alterações fortes no sono e na digestão. A prosseguir no aumento da fadiga fluídica, tudo isso culminará por nos incapacitar para atividades físicas, seja pela paralisação ou perda da força muscular, seja por causa das dores, ora localizadas, ora generalizadas, que nos atacam (...).” – *Jacob Melo, em Cure-se e Cure pelos Passes, cap. 26.*

Para a solução do problema, “o primeiro cuidado é o preventivo. Evitemos, a todo custo, chegar a este estado. Mas, havendo chegado lá, o tratamento com passes é o seguinte (...): muitos dispersivos, envolvendo tanto o(s) centro(s) em desarmonia – com dispersivos localizados – como todos os principais centros vitais – com um único jato fluídico. Inicia-se pelos dispersivos gerais, depois parte-se para os dispersivos localizados e, por fim, retorna-se aos dispersivos gerais. Repete-se tal prática profusa e repetidamente, evitando-se a doação (concentração) de fluidos, sejam eles calmantes ou ativantes – isto porque os centros vitais dos portadores de fadiga fluídica normalmente encontram-se em violenta descompensação ou congestão fluídica e a aplicação de fluidos concentrados sobre eles pode vir a retardar o tratamento ou, o que é mais provável, agravar a situação e as sensações do paciente. Além disso, o passista ou magnetizador deve fluidificar a água que o paciente deverá tomar, pelo menos quatro vezes ao dia, sendo: uma pela manhã em jejum, ao levantar; outra durante o almoço; outra ao jantar e uma outra antes de dormir (de preferência, sempre em oração). Independente de quantos passes sejam tomados, a água deve ser ingerida todos os dias, até que o tratamento esteja concluído.”

“(...) Alguns cuidados complementares são de vital significação, como: caminhar de manhã cedo (...) fazendo exercícios de respiração profunda (...); alimentação leve e o mais natural possível – em todas as refeições -, evitando tudo que venha a comprometer o funcionamento tranquilo do aparelho digestivo; dormir relaxadamente – ideal fazer leituras de elevado teor moral antes de deitar e orar com muita fé -; e evitar tensões, amarguras, aborrecimentos e vibrações negativas. Para os não diabéticos, a ingestão de água de coco é um bom reconstituente. Apesar da cafeína, se tomado pela manhã um café forte também ajuda no refazimento, abstração aos alérgicos à cafeína.” – *Jacob Melo, em Cure-se e Cure pelos Passes, cap. 26.*

### **Congestão Fluídica**

“A concentração indevida de fluidos num centro vital é o que chamamos de congestão fluídica.

Como sabemos, quando nossos centros vitais estão em mau funcionamento, eles nos transmitem sensíveis desconfortos. Esse mau funcionamento depende, entre outras coisas, de seu padrão de giro, ou seja, de estar ou não em harmonia com a natureza – cujo grau ideal

deve ser de espiritualização e de desapego. Além de as complicações geradas pelo próprio paciente, como mentalizações negativas, odiantas, vingativas, rancorosas e semelhantes ou ainda pelo descuido com o próprio corpo, através de alimentação inadequada, ausência ou excesso de exercícios, repouso ineficiente, uso de drogas e outros hábitos nocivos à saúde, o paciente ainda pode absorver fluidos incompatíveis ou nocivos ao seu cosmo fluídico ou vir a gerá-los para exteriorização, mas, em não os exteriorizando, tê-los acumulados em suas estruturas vitais. Como consequência disso tudo, esses fluidos densos podem se acumular de tal forma que 'vedarão' ou isolarão o(s) centro(s) vital(is), roubando-lhe(s) a capacidade de administra(em) o circuito orgânico e vital a que esteja(m) afetado(s)." – *Jacob Melo, em Cure-se e Cure pelos Passes, cap. 25.*

Para resolver uma congestão fluídica, "o ideal é contar com o auxílio de um passista que saiba trabalhar técnicas dispersivas. Normalmente, a dispersão desses fluidos congestionados gera alívio imediato no paciente e o passista, de certa forma, absorve para seu cosmo fluídico eventuais excessos que sejam compatíveis com suas características fluídicas. O restante (se houver), retorna à fonte de onde proveio (o fluido cósmico)." – *Jacob Melo, em Cure-se e Cure pelos Passes, cap. 25.*

### **Psi-Sensibilidade**

A psi-sensibilidade "é uma espécie de sensibilidade anímica, psíquica, muito sutil, que está além da sensibilidade física. Para o paciente, é uma zona sutil de registro sensório devido às mudanças fluídicas ocorridas em seu cosmo fluídico."

"(...) Normalmente o paciente acusa-a referindo-se a tonturas, dores na cabeça, turvamento da visão, enjoos e ânsias, um certo ouriçar da epiderme, além de outros mal-estares indefinidos." – *Jacob Melo, em Cure-se e Cure pelos passes, cap. 27, pág. 255.*

Vamos detalhar isto: Imaginemos um paciente com certo desequilíbrio. Através do tato magnético e/ou intuição podemos localizar o centro de força ou órgão que é o foco do problema. Os outros centros de força, até para compensar a desarmonia existente ou tentar minimizar o desconforto, entrarão em desalinhamento e enfim, todos ou vários deles apresentarão desarmonia conseqüente.

Após tratar o foco da desarmonia, deveremos tratar os demais centros em desalinho com bastante dispersivos gerais para podermos completar o tratamento. Até por que, sozinhos, os demais centros demorarão para retomar o equilíbrio, o que pode "diminuir a eficiência do tratamento fluídico localizado." – *Jacob Melo em Manual do Passista, pág. 113.* Ou ainda, "fazer com que o processo de magnetização seja parcialmente anulado, por força psicológica, retrocedendo à posição em desalinho." – *Jacob Melo, em Cure-se e Cure pelos Passes, cap. 27, pág. 256.*

"Muitas vezes fazemos todo o procedimento fluídico da melhor maneira possível, tanto em termos de técnicas quanto de vibrações harmoniosas, mas ainda assim o paciente sai da cabine sentindo-se mal." – *Jacob Melo, em Manual do Passista, pág. 113.*

É a psi-sensibilidade do paciente agindo através dos sintomas que citamos acima. Por que isto acontece?

"(...) Quando passamos por transformações muito rápidas – como pode acontecer em muitas magnetizações –, nem sempre a adaptação à mudança acompanha a velocidade real da mudança, precisando o campo vital como um todo, via de regra, de um certo tempo para o 'reconhecimento' da transformação, assim como para assumir a nova 'posição'. A psi-sensibilidade é o mecanismo de 'informação' a dar conta dessas sensações." – *Jacob Melo, em Cure-se e Cure pelos Passes, cap. 27, pág. 256.*

Ao final do passe, convêm, portanto, aplicar um pouco mais de dispersivos gerais, "pois esses não só forçarão ou provocarão o alinhamento de todos os centros, como trarão junto a psi-sensibilidade." – *Jacob Melo, em Cure-se e Cure pelos Passes, cap. 27, pág. 257.*

## XI. COMPLEMENTAÇÕES

---

Água fluidificada

Passe e Ambiente

Aspectos material e espiritual da Sala de Passes

Manifestações de Espíritos na Sala de Passes

O passista precisa de passe?

O toque físico no paciente

Gesticulações e barulhos durante o passe

Roupas e objetos especiais

Duração e quantidade de passes

### Água Fluidificada

Segundo Jacob Melo em *Cure-se e Cure pelos Passes*, no capítulo 45, água fluidificada (ou água fluida ou água magnetizada) “trata-se de uma água potável que recebeu eflúvios sutis (tanto espirituais como magnéticos humanos, a depender do tipo de fluidificação), estando, por isso mesmo, preparada para atender às necessidades fluídicas de quem a beber.”

“A água, em face da sua constituição molecular, é elemento que absorve e conduz a bioenergia que lhe é ministrada. Quando magnetizada e ingerida, produz efeitos orgânicos compatíveis com o fluido de que se faz portadora.” – *Bezerra de Menezes, em Loucura e Obsessão*,.

“(…) A água fluidificada é um dos mais notáveis coadjuvantes dos tratamentos fluidoterápicos pois, ao contrário dos tratamentos por magnetizadores comuns, os passes recebidos na Casa Espírita nem sempre são diários ou intercalados por um máximo de um, dois dias; o mais comum é um ou dois passes por semana. Como a fluidificação do paciente por ocasião do passe está sujeita a sofrer perdas devido ao seu comportamento psíquico (moral) e, até, orgânico, a absorção de fluidos restauradores, de forma complementar, pela água fluidificada, equilibra e sustenta o quadro fluídico renovado do paciente (em tese) até sua próxima sessão de passe. Além disso, importa muitas vezes ao organismo a ingestão direta dos fluidos pelas vias orgânicas internas, e, para isso, a água é não apenas formidável mas, diríamos, incomparável.” – *Jacob Melo, em O Passe, cap. VIII, item 10*.

Para fluidificar a água, “em princípio, havemos de considerar pelo menos dois tipos básicos de fluidificação: a espiritual e a magnética (humana).

‘Na espiritual, a rigor só precisaríamos entrar em respeitosa postura de oração e fé, pedindo aos Bons Espíritos que fluidifiquem nossa água, saturando-a com os elementos fluídicos necessários para o atendimento de nossas necessidades.

‘Na magnética, normalmente contamos com a participação de um magnetizador, o qual impõe a(s) mão(s) sobre o(s) vasilhame(s) a ser(em) fluidificado(s) e sobre ele(s) projeta seus fluidos, suspendendo a tarefa quando sente que suas usinas fluídicas não mais exteriorizam fluidos.

‘Casos acontecem, todavia, em que é desnecessário a imposição de mãos ou de outras técnicas de magnetismo que não seja a do direcionamento mental.” – *Jacob Melo, em Cure-se e Cure pelos Passes, cap. 45*.

“Quanto aos vasilhames estarem abertos ou fechados, não faz a menor diferença, pois nenhuma matéria, até onde todas as pesquisas científicas e espíritas já chegaram, é capaz de deter ou opor obstáculos à transmissão fluídica; prova-o os atendimentos à distância.

Um outro detalhe diz respeito ao material do vasilhame. Nada, neste sentido, importa à fluidificação. Os recipientes podem ser de vidro, plástico, alumínio, cobre, latão, escuros, opacos, claros, transparentes... Deve-se cuidar, todavia, para que os mesmos estejam limpos e isentos de impurezas que possam vir a contaminar a água." – *Jacob Melo, em O Passe, cap. VIII, item 10.*

"A água fluidificada pode sê-la estando fria, gelada, morna, quente... E depois de fluidificada pode ser gelada, aquecida, fervida... É fácil entendermos porquê. Imaginemos um povo que more numa região muito fria e outro que more numa região onde a água seja normalmente muito quente. E aí, será que esse pessoal estará desprovido da possibilidade de obter os benefícios da fluidificação? Claro que não. Esses efeitos físicos (frio, calor, etc.) não interferem na fluidificação" – *Jacob Melo, em Cure-se e Cure pelos Passes, cap. 45.*

Um último aspecto a considerar é quanto às fluidificações serem genéricas ou específicas.

"As genéricas são, na maioria das vezes, de natureza espiritual e atendem às necessidades mais sutis. As específicas são destinadas para uso exclusivo de determinados pacientes, pois contêm maiores concentrados fluídicos. A água fluidificada genérica normalmente não faz mal a quem ingeri-la, posto que seu composto fluídico é pouco concentrado e os fluidos ali dispostos são de refinada sutileza. Dessa forma, sobra pouco espaço para que se dê uma congestão fluídica ou alguma reação adversa no organismo do paciente.

A água fluidificada específica, salvo as exceções, não deve ser sorvida por quem não esteja diretamente indicado para tal. Ocorre que nessa fluidificação muitas vezes são produzidas mudanças profundas na estrutura fluídica, com repercussões bastante acentuadas no corpo orgânico do paciente. É de se registrar que muitas dessas fluidificações produzem visíveis transsubstanciações na água, a ponto de tornarem-se turva, opaca, radiante, colorida e também dotarem-na de odores e sabores variados. Isso não só demonstra cabalmente a ação dos fluidos nas águas quanto deixam inequívoco que o atendimento com aquela água tem um objetivo bastante específico." – *idem ao anterior.*

"A água pode ser fluidificada, de modo geral, em benefício de todos; todavia, pode sê-lo em caráter particular para determinado enfermo, e, neste caso, é conveniente que o uso seja pessoal e exclusivo." – *Emmanuel, em O Consolador, pergunta 103.*

## **Passe e Ambiente**

Teoricamente, o passe pode ser ministrado em qualquer lugar, pois é um recurso terapêutico de ajuda a quem necessita, independente de ser espírita ou não. É preciso, apesar disto, que se verifique a conveniência, lembrando que cada caso é um caso, pois se há aqueles que requerem uma urgência na ação, outros há que precisam de um tratamento prolongado. Neste caso, o local ideal será aquele que mantenha a melhor atmosfera psíquica, de forma harmônica e salutar (entre eles, o Centro Espírita), de modo que os fluidos ambientes não prejudiquem a qualidade do recurso magnético e/ou espiritual que será ministrado em prol da saúde de outrem.

Como escreveu Roque Jacintho:

"O passe não exige ambiente próprio.

"Como socorro de emergência, nem sempre é possível exercê-lo em local apropriado, se bem que este tornará mais ativos seus efeitos, desencadeando reações salutares mais profundas." – *Roque Jacintho, em Passe e Passista, cap. 8.*

"No templo espírita, os instrutores desencarnados conseguem localizar recursos avançados do plano espiritual para o socorro a obsidiados e obsessores (...). Generalizando a partir desta afirmação do Espírito André Luiz e na certeza de que os fluidos nesses ambientes favorecem excelentes condições para combinações fluídicas altamente ricas e profícuas em face das elevadas vibrações aí reinantes, podemos afirmar categoricamente que a Instituição verdadeiramente Espírita é o lugar ideal para a aplicação do passe, em qualquer de suas modalidades, abstração feita às aplicações ocorridas em Regiões Espirituais Superiores." – *Jacob Melo, em O Passe, cap. VII.*

Somos levados a entender então que o Centro Espírita (aquele onde realmente se vivencia a prática da fraternidade e do amor ao próximo) é o hospital onde existem os recursos mais valiosos, a instrumentação necessária para o bom êxito da tarefa. Além do que se faz necessário que o Centro Espírita possua um local reservado para a aplicação dos passes, como bem disse Roque Jacintho na mesma obra citada há pouco: "Nessa sala-ambiente os Mentores Espirituais terão o recanto que prepararão devidamente, atendendo aos dispositivos Superiores, isolando-a da influência miasmática inferior e higienizando-a como um ambiente hospitalar especializado."

Por isso, o passe não deve ser aplicado em qualquer local, de forma indiscriminada. É conveniente sempre buscar os locais onde as condições sejam as melhores. Deve-se, portanto, evitar aplicar o passe nos domicílios, em ambientes públicos, na presença de pessoas curiosas ou sarcásticas, em lugares poluídos por fumaça, vapores alcoólicos ou fumo.

Esta a regra, mas como toda regra tem exceção, qualquer lugar serve quando estamos a atender uma emergência e que não pode ser resolvida de outra forma e em outro lugar.

O passe a domicílio deve ser aplicado quando a pessoa que irá recebê-lo encontra-se impossibilitada, por algum motivo orgânico ou espiritual, de deslocar-se à Casa Espírita. Mas deve ser evitado quando ele começa a se tornar uma rotina ou serve para atender ao comodismo ou à vergonha das pessoas que não querem ir ao Centro Espírita.

Convém lembrar ainda, que a reforma íntima está sempre aliada à cura verdadeira e ela não pode ser esquecida. Daí, mesmo o passe aplicado fora do Centro Espírita atendendo à necessidade do momento, deve ser acompanhado pela orientação ao paciente de que ele procure o Centro Espírita assim que estiver em condições, para a complementação da ajuda tanto recebendo novos passes, como orientações doutrinárias e evangélicas.

### **Aspectos Material e Espiritual da Sala de Passes**

"Na Casa Espírita a Espiritualidade Superior prepara todo o ambiente espiritual (fluídico) da cabine de passes e a equipe espiritual que opera no atendimento sente-se melhor aparelhada para as providências necessárias. (Médiuns videntes e narrativas espirituais confirmam a existência de avançados e sofisticados equipamentos no plano espiritual nas áreas reservadas às atividades do passe e de atendimentos mediúnicos)." – *Jacob Melo, em Manual do Passista, Locais e Condições.*

Na cabine de passes da Casa Espírita "o Mundo Espiritual monta toda uma estrutura 'espiritual', verdadeiros laboratórios e clínicas espirituais, (...) assim facilitando e melhorando os níveis e a qualidade dos atendimentos." – *Jacob Melo, em Cure-se e Cure pelos Passes, cap. 21.* Mas se faz necessário que o local destinado à aplicação dos passes seja reservado, mesmo que separado apenas por uma cortina ou coisa que o valha; e ainda que se evitem entrada e saída do público a todo instante.

"Nessa sala-ambiente os Mentores Espirituais terão o recanto que prepararão devidamente, atendendo aos dispositivos Superiores, isolando-a da influência miasmática inferior e higienizando-a como um ambiente hospitalar especializado." – *Roque Jacintho, em Passe e Passista, cap. 8.*

Pode-se mantê-lo à meia-luz para facilitar a concentração e o relaxamento dos passistas e das pessoas que vão receber o passe. Mas deve ser clara o suficiente para não causar reações de medo, angústia, ansiedade ou quaisquer desequilíbrios emocionais naquelas pessoas que não possuem um conhecimento do assunto ou são recém-chegadas à Casa Espírita.

A cabine ou sala de passes deve ser arejada, possuindo uma temperatura agradável além de atentar para as condições de higiene do local, logicamente.

Acima de tudo, deve-se observar a construção e manutenção do ambiente espiritual harmonioso. A prática constante da prece e das boas ações vai construindo uma atmosfera favorável, positiva, pois o local ficará saturado das emanações do amor que contribuirão sobremaneira para a valorização das energias ali manipuladas seja pelos passistas, seja pelos Espíritos Trabalhadores.

"A reflexão sadia do passista contribuirá para sustentá-la depurada. E a oração será o canal a recolher permanentemente fluidos puros, que alimentarão o serviço de passes e de fluidificação de água, beneficiando, de modo ainda inabordável em sua profundidade total, aos enfermos das mais variadas classificações.

'A presença do doente não a maculará.

'As suas vibrações desequilibradas, produtoras de percentagem enorme de doenças aparentemente orgânicas, não superarão o ambiente dessa câmara de passes. E demorar-se no local lhe equivalerá a um banho necessário para suas disfunções e anomalias." – *Roque Jacintho, em Passe e Passista, cap. 8.*

O Espírito André Luiz descreve no livro *Nos Domínios da Mediunidade, capítulo 17*, o aspecto espiritual de uma sala de passes visitada: "Nesta sala (...) se reúnem sublimadas emanações mentais da maioria de quantos se valem do socorro magnético, tomados de amor e confiança. Aqui possuímos uma espécie de altar interior, formado pelos pensamentos, preces e aspirações de quantos nos procuram trazendo o melhor de si mesmos."

Assim será o ambiente de todo trabalho que se destine ao bem das criaturas, onde as pessoas e/ou Espíritos aí se reúnam alimentados por sentimentos de amor, de fraternidade e de caridade.

### **Manifestações de Espíritos na Sala de Passes**

A Espiritualidade sempre estará a auxiliar aqueles que se reúnem com a finalidade de proporcionar socorro e alívio àqueles que sofrem, sejam males físicos ou espirituais, atendendo aos requisitos ou padrões de pensamentos e sentimentos elevados e harmônicos. Isto não significa que no passe misto ou espiritual, haja a necessidade do passista *incorporar* o Espírito.

Para haver o "casamento" das energias do passista com as do Espírito que o irá assistir, basta a aproximação deste, atendendo aos nossos apelos através da prece, além do passista tornar-se receptivo pela elevação de pensamentos e da predisposição para transmitir o auxílio.

Quando o médium incorpora, automaticamente ele gasta uma parcela de suas energias devido ao exercício das faculdades mediúnicas, o que vai deixá-lo mais desgastado ao aplicar o passe. Se o passista não consegue conter a incorporação durante o trabalho do passe, deve ser encaminhado ao estudo da mediunidade e à educação mediúnica para que desenvolva o autocontrole.

Poderíamos citar uma série de comentários a respeito, feitos por diversos autores, mas, para não nos estendermos muito, nos limitaremos às duas citações seguintes:

"(...) Durante a terapia pelos passes não é conveniente a incorporação mediúnica, para evitar a mística e a superstição e também o desgaste do próprio passista. Porque durante o fenômeno de incorporação há um desgaste de energia ectoplásmica, uma perda de energia curativa... Daí, na terapia pelos passes, deve-se evitar a comunicação mediúnica." – *Divaldo Franco, em Terapia pelos Passes do Projeto Manoel Philomeno de Miranda.*

"Para que se realize a conjugação dos fluidos do mundo espiritual com os do médium, ressaltamos não ser necessário que este receba o Espírito que vem cooperar. A associação de energias se verifica sem que isto seja preciso, à simples aproximação de um amigo do plano extrafísico, que atende, assim, ao apelo do médium passista feito através da prece e estando este receptivo e preparado para a doação fluídica." – *Suely Caldas em Obsessão/Desobsessão.*

Há o caso também de pacientes que, ao tomarem o passe, acabam incorporando, seja por falta de educação mediúnica, por processos obsessivos ou por desconhecimento do assunto. Ocorrendo isto, o paciente deve ser orientado a relaxar, a abrir os olhos, a desconcentrar-se e a pensar em coisas positivas, com o intuito de "quebrar" aquela ligação com o Espírito comunicante.

Além disto, muito auxilia o uso de técnicas específicas de passe, requeridas pela situação, tanto ajudando o paciente no seu reequilíbrio e despertar, quanto no desligamento da entidade comunicante.

O estudo da Doutrina Espírita e/ou a sua participação nas reuniões evangélicas, o ajudarão a superar essas interferências espirituais, aprendendo o porquê, como elas ocorrem e como poderá evitá-las.

"Amiúde o passista poderá guardar a impressão de que, promovendo a mediunização do paciente, e permitindo que o Espírito perturbador ou perturbado se assenhoreie dos implementos vocais e físicos do enfermo, este experimentará melhora.

'É um engano, porém, de graves conseqüências.

'No mecanismo normal a perturbação é tão mais acentuada quanto mais o irmão perturbador alcance afinização fluídica com o doente. O envolvimento perispiritual que está promovendo com seu desafeto é o que lhe faculta um mais amplo exercício de suas finalidades.

'(...) Se o passista evoca determinado Espírito a manifestar-se, por intermédio do enfermo, passará a auxiliar o domínio que o perturbador quer lançar sobre o encarnado."- *Roque Jacintho, em Passe e Passista.*

Se a sala de passes for coletiva, a entidade deve ser contida pelo passista ou pelo coordenador do trabalho; será suspensa por instantes a entrada de mais algum paciente; estando a sala sem nenhum paciente, prestar-se-á a ajuda necessária evitando diálogos ou doutrinações, lembrando que quaisquer advertências dadas ao paciente ou ao espírito serão feitas com carinho e com intenção educativa, nunca de forma condenatória.

### **O Passista precisa de Passes?**

Regra geral, não há porque o passista receber passes nem antes e nem após a aplicação. O passista deve ter a consciência de que necessita preparar-se previamente para exercer a tarefa através de boas leituras, prece e meditação, alimentação frugal, ausência de vícios, etc... Além disto, desde que o passista esteja realmente motivado à prática do bem, os Trabalhadores Espirituais providenciarão uma ajuda maior a ele, antes mesmo de iniciar o trabalho.

Como toda regra tem exceção, existem casos em que o passista pode receber um passe de um colega, antes de iniciar a tarefa. Se o passista não se sinta nas suas melhores condições, desarmonizado, mesmo após uma prece, uma boa leitura ou a participação em uma reunião de evangelização, poderá solicitar um passe. Não devendo por isso, acomodar-se ou solicitar passes em todas as reuniões.

Já ao final da tarefa, é relativamente comum o passista sentir mal-estares ou sensações desagradáveis. Existem algumas causas para isto e que vamos analisar: (*extraído de Manual do Passista, Jacob Melo, pág. 145 e seguinte*).

1- O passista "absorveu" e/ou reteve certa quantidade de emanções fluídicas advindas do paciente - "um passista só assimila cargas fluídicas de um paciente quando não faz os competentes dispersivos. A falta que faz o dispersivo ao paciente, levando-o a sentir-se estranho, é a mesma que faz ao passista, tornando-o descompensado. Tanto é assim que quando um passista "absorve" cargas fluídicas desarmônicas de um paciente, só um passe dispersivo, feito nesse passista por um outro, pode trazê-lo de volta ao equilíbrio com mais rapidez."

2- O passista doou fluidos em excesso - isto acontece quando o passista "não adquiriu o controle de suas emissões fluídicas. (...) Uma fonte carente de energias tenderá sempre a "sugar" fluidos da fonte doadora; se esta não souber se precaver, advirá o esgotamento para o doador e a saturação para o receptor. E os dois estarão desfavorecidos. O "fiel da balança" da questão, em termos técnicos, é o dispersivo. Ademais, doar muito nem sempre é sinônimo de doar bem, pelo que merece ser dosado."

3- O passista assimilou partes do campo fluídico de alguma(s) entidade(s) que acompanhava(m) o paciente - além da necessidade de educação mediúnica, "o uso dos dispersivos pelo passista no paciente que está trazendo aquela companhia, minimiza e, até, elimina os efeitos desse "risco". Isso porque o dispersivo usado em pacientes "acompanhados" por Espíritos favorece à diminuição das "faixas de sintonia fluídica" entre ambos."

Ademais, todos temos os recursos em nós mesmos, necessários para uma rearmarização, quais sejam a oração sincera e cheia de fé. A prece como elemento de preparação do passista é imprescindível apesar de que não devemos fazê-la por fazer, como obrigação, mas sim como recurso espiritual de que dispomos para a manutenção do equilíbrio ou para o nosso reequilíbrio.

Em diálogo estabelecido entre o Espírito Hilário e um Orientador Espiritual do serviço de passes de uma casa espírita (ver *Nos Domínios da Mediunidade, André Luiz, cap. 17*) foi esclarecido que "a oração é prodigioso banho de forças, tal a vigorosa corrente mental que atrai. Por ela, Clara e Henrique (médiuns) expulsam do próprio mundo interior os sombrios remanescentes da atividade comum que trazem do círculo diário de luta e sorvem do nosso plano as substâncias renovadoras de que se repletam, a fim de conseguirem operar com eficiência, a favor do próximo. Desse modo, ajudam e acabam por ser firmemente ajudados."

### **O toque físico no paciente**

Há algumas técnicas de passe que utilizam o toque no paciente. Mas, segundo os estudiosos do Magnetismo, não há em absoluto esta necessidade, vez que os mesmos resultados podem ser alcançados sem que se utilize deste recurso.

Herculano Pires em *Mediunidade – Vida e Comunicação*, diz que: "Nas reuniões de passes proíbe-se o toque dos médiuns nos pacientes, a não ser para ajudá-los em casos extremos, para evitar mal-entendidos e suspeitas maliciosas que atentam contra o médium, a instituição e a doutrina. Não é necessário de maneira alguma o toque do médium, nem mesmo a pretexto de transfusão fluídica, como se faz em algumas modalidades do sincretismo religioso afro-brasileiro. As mãos do médium funcionam nos passes como antenas captadoras e emisoras de vibrações dos Espíritos, o que pode ser feito até a grandes distâncias. A Moral Mediúnica não é nem pode ser preconceituosa, mas não dispensa medidas de segurança e defesa em meio à malícia do mundo." – *Jacob Melo, em O Passe, cap. VIII, item 6.*

Assim, toques na testa, segurar os polegares ou, ainda, esfregar os braços do paciente devem ser evitados a todo custo por razões que a Ética recomenda, para não constranger o paciente e não criar em sua mente pensamentos de dúvida quanto à lisura do trabalho que está sendo feito, principalmente se o paciente for do sexo oposto ao do passista.

"Os recursos magnéticos, **aplicados a reduzida distância**, penetravam assim mesmo o "halo vital" ou a aura dos doentes, provocando modificações subitâneas". *André Luiz, em Nos Domínios da Mediunidade, cap. 17.* (grifo nosso).

### **Gesticulações e Barulhos durante o passe**

As técnicas do passe requerem uma gesticulação, afinal, passe é movimento. Mas devemos evitar, por ser desnecessário, as gesticulações violentas, absurdas e sem propósito, além dos barulhos que muitos costumam fazer, muitas vezes com o objetivo de chamar a atenção do paciente ou dar um ar de maior importância ao "seu" passe.

Há passistas que estalam dedos, batem os pés no chão, batem palmas, tremem as mãos, balançam a cabeça, cruzam e descruzam os dedos e os braços, levantam as mãos para o alto, sacodem as mãos e os braços, rezam alto ou como "bezourinho", bocejam alto, respiram de maneira ofegante, etc. Nada disto tem justificativa plausível, pois que não ajuda ou potencializa as energias do passe. Aqueles que adquiriram um destes hábitos ou dizem agir assim por influência do Mundo Espiritual, devem estudar um pouco mais e aprender a se conter, inclusive estes Espíritos.

Os passistas que se utilizam de colocar as mãos para cima antes da aplicação do passe ou que o aplicam de pés descalços, dizendo que é para captar os fluidos, cometem um equívoco. Por tudo que foi estudado, pode-se compreender que os fluidos são captados através dos centros de força.

Da mesma forma não há necessidade em sacudir as mãos após o passe. Gesto este praticado especialmente durante o passe dispersivo. Isto ocorre devido à falsa compreensão de que esta técnica de passe serviria apenas para retirar os fluidos inferiores do paciente.

No item "Considerações sobre os Passes dispersivos", no capítulo seguinte, poderemos compreender melhor qual o verdadeiro objetivo desta técnica. Durante a aplicação do passe, sente-se um peso, um calor ou um certo desconforto nas mãos. Ao sacudi-las, o desconforto passa devido a uma reação fisiológica. Para expelir fluidos, depende-se de um comando mental nosso e não simplesmente de uma gesticulação. A transmissão de energias, para se efetivar, não necessita de ritualística, nem de barulhos estranhos. Deve o passista ter um respeito pelo paciente e se portar dentro do que recomenda a boa educação. O passe deve acontecer de forma natural e simples, na serenidade dos gestos, no silêncio da prece, tendo como base o sentimento do Amor.

### **Roupas e objetos especiais**

O passe, funcionando através das energias do passista e/ou dos Espíritos, não requer roupas especiais para tal, como se fossem fardamentos, muito menos o uso de objetos especiais que criariam um misticismo em torno do assunto.

O que o passista deve fazer é atentar para a conveniência do uso de certos trajes e objetos durante a aplicação do passe. Vejamos o que nos diz Jacob Melo em *O Passe*, capítulo X, item 7.7:

(...) Fato é que o passista deve se vestir coerentemente, sem "agredir" o paciente com o uso de roupas extravagantes, superdecotadas, justas demais (dificultam a circulação) ou que denotem características de exibicionismo.

Quanto aos braços cheios de joias e os dedos repletos de anéis, (...) recomendamos parcimônia no uso desses "enfeites" para quem aplique passes, pois seu uso exagerado provoca alguns inconvenientes: barulhos e chocalhos excessivos devido à movimentação das mãos e dos braços, dificultando a concentração por parte do paciente e dos demais passistas; possibilidade de, com eles, vir a bater no paciente, assustando-o; para os menos avisados pode soar como "fetichismo", o que não condiz com a Doutrina Espírita; dependendo de como estejam amoldados ao corpo, poderá prejudicar a circulação sanguínea dos braços, mãos e/ou dedos, com isso dificultando a transferência dos fluidos magnéticos; pelo valor das joias, poderá servir para despertar invejas no paciente, etc."

Da mesma forma, deve-se conscientizar o paciente quanto à conveniência do seu vestuário em um ambiente em que na realidade ele está indo ao encontro de Espíritos elevados, buscando o entendimento para a sua reforma moral. Sendo assim, ele saberá vestir-se condigna e respeitosamente. Poderá se recomendar ao paciente, ainda, que na hora do passe retire chapéu e/ou óculos (se estiver usando), pois a mão do passista poderá bater neles causando, além de um prejuízo material, um susto no paciente com a concomitante desconcentração do passista.

Alguns alegam que tanto passista quanto paciente devem retirar quaisquer objetos metálicos que estejam usando, alegando que estes poderão interferir no magnetismo do passe. Para responder a esta questão, citamos Jacob Melo em *Cure-se e Cure pelos Passes*, capítulo 20:

De há muito está evidenciado que não tem fundamento tal proposta. Os magnetismos (campos fluídicos propriamente ditos) humano, misto e espiritual não sofrem influências ou repercussões consideráveis devido ao magnetismo mineral de objetos, campos ou magnetos. O magnetismo mineral, o decorrente de campos magnéticos criados por magnetos ou ainda os originados por ação das correntes elétricas, influenciam as estruturas eletrônicas, enquanto o magnetismo (dos fluidos) de que tratamos atua no que chamamos, por falta de um termo próprio, de campos psi, tanto dos elementos como das criaturas."

### **Duração e Quantidade de Passes**

Somos todos Espíritos, numa multivariada de níveis evolutivos; cada um com seus próprios objetivos de vida, seus sentimentos e emoções particulares, suas problemáticas e suas capacidades de ação e reação. Por conseqüência, fluidicamente dá-se a mesma variação.

Não é aconselhável, então, se uniformizar a aplicação dos passes, determinando a sua duração e a quantidade de vezes que ele deve ser aplicado. O resultado do passe está ligado

a fatores diversos que, por sua vez, estão subordinados a aspectos da própria individualidade tanto do passista quanto do paciente.

Vejamos alguns aspectos que interferem na rapidez ou demora do passe: "a simpatia ou antipatia fluídica existente entre passista e paciente; a capacidade de identidade (pelo passista) da mazela a ser tratada; a refratariedade ou a fé do paciente; o melhor ou pior estado mental, psíquico e/ou fluídico do passista; a cronicidade do mal no paciente; o melhor ou menor efetivo tato-magnético do passista; a boa vontade; etc." – *Jacob Melo, em Cure-se e Cure pelos Passes, cap. 36.*

Isto não significa que se deve aplicar o passe utilizando-se de todo o tempo que quiser. É preciso observar a realidade de cada Instituição, bem como a necessidade de se atender a um grande número de pessoas. O tempo necessário ao passe pode ser adaptado de acordo com a Instituição, mas nunca padronizando-o para todos os pacientes.

"Usualmente, o passe espiritual é de pouca duração, acontecendo em torno de um minuto, raramente excedendo a um minuto e meio. O magnético, ao contrário, varia muito, podendo dar-se em 1 (um) minuto (o que não é o normal), quanto até em muitos minutos. A média dos passes magnéticos aplicados pelos espíritas está em torno de 5 (cinco) minutos cada." – *Jacob Melo, em Cure-se e Cure pelos Passes, cap. 36.*

Os magnetizadores clássicos utilizavam um tempo muito maior para o tratamento de seus pacientes. Apesar de que nos tratamentos espíritas se procura proporcionar às pessoas um tratamento holístico, envolvendo, além do passe, tratamento desobsessivo (quando necessário) e orientação evangélico-doutrinária, o que acelera a recuperação, é de se pensar se cinco minutos de aplicação é suficiente para exercer a cura de determinadas enfermidades graves e crônicas. Melhor ainda, pensar se não estamos desqualificando o Magnetismo por um falso entendimento do que ele representa ou é capaz de realizar.

## XII. O PASSE NA REUNIÃO MEDIÚNICA

---

O passe, sabemos, não deve ser aplicado indiscriminadamente. Muitas vezes isto acontece nas reuniões mediúnicas, por ser este um assunto pouco discutido nas mesmas ou nos cursos de passe.

O desconhecimento das técnicas e a ignorância de como e quando aplicá-las, faz com que os doutrinadores ou passistas que trabalham nas reuniões mediúnicas, o apliquem a torto e à direita, às vezes, seguindo no sentido contrário ao almejado, não alcançando assim os resultados esperados.

Para que não abusemos da boa vontade dos Espíritos, nem gastemos energias à toa, cumpre atentarmos para as situações que requerem a aplicação do passe, seja para benefício do médium, seja para atingir o Espírito comunicante, auxiliando-o ou restringindo a sua ação sobre o médium.

Numa reunião mediúnica surgem diversas situações em que a terapia do passe será muito útil e que podemos dividir em duas partes, de acordo com quem iremos atingir através da mesma:

### a) PASSES PARA AUXILIAR O MÉDIUM

- **O médium está com dificuldades de transmitir determinada comunicação** - seja por falta de disciplina ou de concentração, seja por desajustes psíquicos, emocionais, espirituais, etc., momentâneos ou não, o médium não consegue expressar o que a entidade está lhe transmitindo. Tal pode acontecer devido ao médium ser iniciante e inexperiente.
- **Após uma comunicação mais violenta** - o passe irá aliviar o médium do desgaste de energias, bem como reduzirá a carga de fluidos deletérios deixados pelo Espírito.
- **No início, durante e no final da reunião** - no início da reunião pressupõe-se que o médium esteja em equilíbrio devido à sua preparação anterior, à prece, à leitura e comentário do Evangelho. Se mesmo assim algum médium sente mal estar, aplica-se o passe nele. Já ao final da reunião, o passe será ministrado caso alguém não esteja sentindo-se bem. É obrigação do médium procurar restabelecer-se através da prece, não tornando o passe uma rotina agradável ao comodismo. Durante a reunião, entre uma comunicação e outra, pode o médium vir a necessitar do passe, devendo solicitá-lo ao responsável por esta tarefa.

### b) PASSES PARA AUXILIAR O ESPÍRITO MANIFESTANTE

- **Durante uma comunicação mais violenta** - o passe ajudará a manter o Espírito sob controle para que não venha a prejudicar o psiquismo do médium. Pode-se aliviar ainda o Espírito de suas próprias desarmonias fluídicas através de passes.
- **Na hipnose** - quando haja necessidade de utilizar a indução hipnótica, o doutrinador poderá, além da palavra, utilizar a técnica do passe que facilitará a condução do Espírito ao estado de transe.

Para desfazer a hipnose realizada no comunicante por Espíritos perversos, o passe também será um instrumento útil.

- **No fenômeno de zoantropia** - para desfazer o fenômeno da zoantropia (Espíritos que foram levados a tomar a forma de animais).
- **Na regressão de memória** - usa-se o passe para levá-lo a recordar-se de fatos do seu passado, ou para fazer retornar a sua memória ao momento presente.

- **O Espírito está com dificuldades de falar através do médium** - tanto auxilia facilitando a sua ligação com o médium, como também, caso o Espírito apresente algum problema no seu aparelho vocal.
- **O Espírito não quer desligar-se do médium** - o passe pode facilitar o desligamento entre o Espírito e o médium.
- **Entidades sofredoras** - quando se apresentam Espíritos com os mais variados tipos de sofrimentos, o auxílio à entidade pode ser dado através do passe.
- **No desfazimento de construções ideoplásticas** - estas ideoplastias podem ser carregadas pelos Espíritos como aplicadas por eles, nos médiuns, por exemplo, capacetes, armas, formas-pensamento, chicotes, imagens apavorantes, instrumentos diversos, etc. O passe funciona neste caso desfazendo estas condensações de energias negativas.

"No entanto, é sempre de bom tom que o médium se evangelize, para poder, ele próprio, desfazer essas constrições que lhe são aplicadas pelos desencarnados, mediante os pensamentos edificantes que conseguem diluir essas *materializações* de dentro para fora." - *Divaldo Franco, em Terapia pelos Passes - Projeto Manoel Philomeno de Miranda.*

As técnicas que devem ser utilizadas, o passista poderá descobrir, através da observação e da prática, aquelas que mais se adaptem a cada caso, de acordo com as suas próprias disposições, bem como as do Espírito e do médium. Mas pode-se observar bastante na prática que os passes concentradores induzem ao estado de transe, enquanto que as dispersões fazem o médium ou Espírito retornarem ao estado de consciência desperta e desfazem as ligações fluídicas existentes entre ambos.

## XIII. ANEXO

Abaixo estão relacionados alguns casos/problemas apresentados pelos pacientes e a respectiva técnica para o tratamento. Estas informações foram extraídas dos livros *O Passe*, *Manual do Passista* e *Cure-se e Cure pelos Passes*, todos de Jacob Melo.

Circular	Concentrador	Ativante	Ingurgitamentos, abscessos, obstruções, irritações intestinais, cólicas, supressões, males em geral do baixo ventre.
Sopro Frio	Dispersivo	Calmante	Dores de cabeça, agitações febris, ataques nervosos, queimaduras, convulsões. Aplicado na testa e nos olhos, desperta o paciente em transe magnético, hipnótico, sonambúlico ou mediúnico. Faz cessar crises de epilepsia.
Sopro Quente	Concentrador	Ativante	Inflamações e infecções severas localizadas, furúnculos, ingurgitamentos, obstruções, asfixias, dores de estômago, cólicas hepáticas ou nefríticas, enxaquecas, afecções glandulares, dores de ouvido, surdez
Imposições	Concentrador	Ativante	Inflamações, infecções, cânceres. Favorecem ou facilitam o ligamento do Espírito comunicante com o médium
Transversal	Dispersivo		Aplicado no frontal ajuda ao paciente que acabou de incorporar ou que esteve sob hipnose ou sonambulismo. Enxaquecas, dores localizadas, peso na cabeça, respiração difícil e irritabilidade em geral.
Perpendicular	Concentrador	Ativante	Tensões musculares nas costas, para ordenar os centros vitais, problemas motores e psíquicos, para aliviar depressões, no equilíbrio geral do sistema nervoso e da corrente sangüínea
Circulares	Concentrador		Inflamações em pequenas regiões, problemas digestivos, males em geral do baixo ventre, tumorações, cânceres, inflamações, problemas de pele e ossos.
Imposições	Concentrador	Calmante	Tonifica a força de vontade e as disposições de equilíbrio e do sono.
Longitudinal			Desarmonias ou carências generalizadas
Passes	Concentrados	Ativantes	Tumores, inflamações, infecções, anemias
Passes	Concentrados	Calmantes	Revigoração do sistema nervoso e a consistência muscular.
Passes	Dispersivos	Ativantes	Harmonizam as energias gerais
Passes	Dispersivos	Calmantes	Levam ao relaxamento
Passes	Dispersivos	Ativantes e Calmantes	Pessoas em tratamento quimioterápico
Imposição no coronário	Dispersivos gerais com a outra mão		Realinhamento dos centros vitais, movimentação da psi-sensibilidade, regularização da corrente sanguínea e do sistema nervoso central, relaxamento muscular, alívio de tensões, o atenuar de emoções mais violentas, regularização do sistema respiratório, alívio de crises de asma e epilepsias.

## XIV. BIBLIOGRAFIA

---

1. O LIVRO DOS ESPÍRITOS Allan Kardec
2. O LIVRO DOS MÉDIUNS Allan Kardec
3. O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO Allan Kardec
4. A GÊNESE Allan Kardec
5. OBRAS PÓSTUMAS Allan Kardec
6. O CÉU E O INFERNO Allan Kardec
7. REVISTA ESPÍRITA, março de 1858 Allan Kardec
8. REVISTA ESPÍRITA, junho de 1858 Allan Kardec
9. REVISTA ESPÍRITA, outubro de 1859 Allan Kardec
10. REVISTA ESPÍRITA, setembro de 1865 Allan Kardec
11. REVISTA ESPÍRITA, junho de 1867 Allan Kardec
12. O PASSE, seu estudo, suas técnicas, sua prática Jacob Melo
13. MANUAL DO PASSISTA Jacob Melo
14. CURE-SE E CURE PELOS PASSES Jacob Melo
15. A CURA DA DEPRESSÃO PELO MAGNETISMO Jacob Melo
16. REAVALIANDO VERDADES DISTORCIDAS Jacob Melo
17. OS MENSAGEIROS Espírito André Luiz
18. MISSIONÁRIOS DA LUZ Espírito André Luiz
19. EVOLUÇÃO EM DOIS MUNDOS Espírito André Luiz
20. MECANISMOS DA MEDIUNIDADE Espírito André Luiz
21. NOS DOMÍNIOS DA MEDIUNIDADE Espírito André Luiz
22. DESOBSessão Espírito André Luiz
23. TERAPIA PELOS PASSES Projeto Manoel Philomeno de Miranda
24. REUNIÕES MEDIÚNICAS Projeto Manoel Philomeno de Miranda
25. NO INVISÍVEL Léon Denis
26. CONSOLADOR Emmanuel
27. ESTUDANDO A MEDIUNIDADE Martins Peralva
28. MEDIUNIDADE E EVOLUÇÃO Martins Peralva
29. Apostila "CURSO DE PASSES" Lar Espírita Chico Xavier
30. Roteiro do "CURSO DE PASSES" FEERGS
31. O PASSE ESPÍRITA Luiz Carlos de M. Gurgel
32. O PASSE MAGNÉTICO Salvador Gentile
33. PASSES E RADIAÇÕES Edgard Armond
34. O PASSE (Imposição de Mãos) Rino Curti
35. PASSES E CURAS ESPIRITUAIS Wenefledo de Toledo

- |   |   |
|---|---|
| 36. O PASSE: Eficácia, Interpretações e Implicações                       | Geraldo Panetto   |
| 37. O PASSE E A ÁGUA FLUIDIFICADA<br>Na Reunião de Assistência Espiritual | União das Sociedades Espíritas do<br>Estado do Rio de Janeiro |
| 38. FLUIDOS E PASSES  | Therezinha Oliveira   |
| 39. MAGNETISMO ESPIRITUAL   | Michaelus   |
| 40. MAGNETISMO CURATIVO   | Alphonse Bué  |
| 41. SEGUE-ME!...  | Emmanuel  |
| 42. MÉSMER, A CIÊNCIA NEGADA E OS TEXTOS<br>ESCONDIDOS                    | Paulo Henrique de Figueiredo                                  |
| 43. PERISPÍRITO   | Zalmino Zimmermann  |
| 44. FORÇAS SEXUAIS DA ALMA  | Jorge Andréa  |
| 45. CORRELAÇÕES ESPÍRITO-MATÉRIA  | Jorge Andréa  |

## BIBLIOGRAFIA DO CAPÍTULO ANATOMIA E FISIOLOGIA – Sutil e Orgânica

01. <http://www.anatomiaonline.com/neuro.htm>
02. <http://www.brasilecola.com/biologia/anatomia-humana.htm>
03. <http://www.coladaweb.com/corpohumano.htm>
04. <http://www.ocorpohumano.com.br/>
05. [http://www.webciencia.com/11\\_00menu.htm](http://www.webciencia.com/11_00menu.htm)
06. <http://www.fisiologia.kit.net/>
07. [http://www.guia.heu.nom.br/sistema\\_nervoso.htm](http://www.guia.heu.nom.br/sistema_nervoso.htm)
08. <http://www.soscorpo.com.br/anatomia/anato.htm>
09. <http://aulas-de-anatomia.blogspot.com/>
10. <http://www.auladeanatomia.com/>
11. [http://www.passeiweb.com/na\\_ponta\\_lingua/sala\\_de\\_aula/biologia/](http://www.passeiweb.com/na_ponta_lingua/sala_de_aula/biologia/)
12. <http://www.bombeirosemergencia.com.br/corpohumano.htm>
13. <http://www.biomania.com.br/bio/disciplinas.asp?cod=52>
14. <http://www.colegiosaofrancisco.com.br/alfa/corpo-humano/index.php>
15. [http://www.msd-brazil.com/msdbrazil/patients/manual\\_Merck/sumario.html](http://www.msd-brazil.com/msdbrazil/patients/manual_Merck/sumario.html)
16. Apostila de aprofundamento do passe – 2007
17. BIOLOGIA NO TERCEIRO MILÊNIO, volumes 1 e 2 José Luiz Soares
18. BIO, volumes 1 e 2 Sônia Lopes
19. BIOLOGIA ATUAL, volume 2 Wilson Roberto Paulino